



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Projeto Pedagógico de Curso
Ciências Econômicas - Bacharelado

Ano Versão: 2025

Situação: Proposta



SUMÁRIO

Identificação do Curso	4
Histórico	5
Concepção do Curso	7
Contextualização do Curso	7
Objetivos Gerais do Curso	11
Objetivos Específicos	11
Metodologia	11
Perfil do Egresso	13
Organização Curricular	15
Concepção da Organização Curricular	15
Quadro Resumo da Organização Curricular	16
Disciplinas do Currículo	16
Atividades Complementares	21
Equivalências	24
Currículo do Curso	24
Pesquisa e extensão no curso	108
Descrição de carga horária extensionista	108
Auto Avaliação do Curso	110
Acompanhamento e Apoio ao Estudante	112
Acompanhamento do Egresso	114
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório	115
Normas para atividades complementares	117
Normas para atividades de extensão	119
Normas para laboratórios de formação geral e específica	121
Normas para trabalho de conclusão de curso	122
Administração Acadêmica	127
Coordenação do Curso	127
Colegiado do Curso	127
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	127
Corpo docente	129
Perfil Docente	129
Formação Continuada dos Docentes	129
Infraestrutura	131
Instalações Gerais do Campus	131
Instalações Gerais do Centro	131
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	132
Instalações Requeridas para o Curso	133
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	133
Laboratórios de Formação Geral	134
Laboratórios de Formação Específica	134



SUMÁRIO

Observações	135
Referências	136



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso

Ciências Econômicas - Bacharelado

Código do Curso

58

Modalidade

Bacharelado

Grau do Curso

Bacharelado

Nome do Diploma

Ciências Econômicas

Turno

Matutino

Duração Mínima do Curso

9

Duração Máxima do Curso

13

Área de Conhecimento

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Regime Acadêmico

Não seriado

Processo Seletivo

Tipo de Processo Seletivo

Entrada

Semestral

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três - Odontologia, Direito e Educação Física - sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar



de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

O Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) tem suas raízes históricas em 1930, quando foi fundada a Faculdade de Direito no Estado, que foi incorporada, em 1950, ao sistema federal de ensino superior. Anos mais tarde, em 1957, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas. Essas duas faculdades são, então, em 1968, formalmente aglutinadas no que veio a ser o CCJE, a partir de uma reestruturação da Universidade. De lá para cá, crescemos muito. Temos hoje oito departamentos: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Gemologia e Serviço Social.

Os cursos de graduação são ofertados pelos Departamentos. Devido à expansão da oferta de vagas por meio do Reuni, o Departamento de Administração passou a contar com um curso noturno, além do diurno que já oferecia, e o Departamento de Ciências Contábeis, além do curso regular noturno, passou a contar com um vespertino. Foi também por meio do Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) criado o Departamento de Gemologia, e foram aumentadas as vagas nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciências Econômicas. Novos professores e novos servidores foram nomeados para essa demanda.

O CCJE conta ainda com 5 cursos em nível de mestrado acadêmico (Pós-graduação stricto-sensu) nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Direito Processual Civil, Economia e Política Social; com o Mestrado Profissional em Gestão Pública e os cursos de Doutorado em Administração, Ciências Contábeis, Economia e Política Social. Esses cursos são públicos, gratuitos e abertos à comunidade, mediante processos específicos de seleção. Por meio desses cursos é concretizada não só a formação de pessoal especializado como também o desenvolvimento de pesquisas científicas, por meio de núcleos de pesquisa, que forjam a vida acadêmica do CCJE.

Nos últimos anos, o CCJE vem investindo maciçamente na pesquisa e na extensão, bem como na qualidade do ensino. Outro pilar de sua atuação tem sido a reestruturação de diversos setores (como, por exemplo, os laboratórios de informática, os documentos e arquivos e o almoxarifado) e a consolidação de novas práticas de gestão.

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) define tanto a identidade quanto a coerência de determinado curso frente à normatização nacional. No Projeto Pedagógico fica explícita a filosofia que norteia determinado curso e as formas concretas de sua implementação. Ele insere, num quadro mais amplo, os diversos componentes da formação do aluno, libertando a temática curricular da concepção habitual, excessivamente pautada na “grade” curricular e na “cadeia” de pré-requisitos. O Projeto Pedagógico, portanto, deixa claro a “alma” de determinado curso e o seu sentido, resgatando também a necessidade de se discutir o processo de ensino/aprendizagem. Ele possibilita inserir tanto o professor quanto o aluno como elementos essenciais a serem trabalhados para que o processo de formação se dê.

O Curso de Ciências Econômicas da UFES notabiliza-se por ser um curso plural e crítico, conferindo uma formação que capacita o aluno a atuar em uma gama de atividades. Caracteriza-se como sendo um curso generalista e com percursos formativos permeados pelas disciplinas obrigatórias e optativas que possibilitam ao estudante o contato com as mais distintas faces das Ciências Econômicas: Microeconomia e Economia de Empresas; Economia do Setor Público, Federalismo e Política Social; Macroeconomia e Economia Institucional; Economia Política, Capitalismo Contemporâneo, Estado e Mundo do Trabalho. Todas as linhas são integradas a uma abordagem histórica da Ciência Econômica, o que confere maior riqueza à formação empreendida.

A abordagem plural se traduz exatamente na preocupação de apresentar a Economia como uma Ciência Social, que comporta múltiplas interpretações, sendo a Economia Matemática uma delas. Com esse perfil amplo o curso forma profissionais flexíveis, que podem atuar em empresas privadas, no setor público, no terceiro setor ou mesmo na vida acadêmica. O trabalho de monografia como atividade obrigatória é uma experiência síntese que o curso proporciona ao aluno, na qual pode orientar a sua formação para a sua área específica de interesse. Desde 1986 o curso adota a monografia como item obrigatório, tendo ampla experiência com a sua estruturação. Nas atividades complementares adicionalmente, enseja ao aluno o desenvolvimento de expertises por meio de atividades que são regularmente ofertadas no curso e que conferem um diferencial do mesmo frente outros. As principais atividades complementares regulares no curso são a Empresa Júnior, o PET-Economia, o Grupo de Conjuntura. Além disso, tem-se os grupos de pesquisa e extensão.

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, analisado e amplamente discutido junto à comunidade acadêmica. Ele é fruto de uma ampla discussão desenvolvida desde março de 2020 sob a liderança do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Tal como o projeto pedagógico de 2016, este se encontra em conformidade com a Resolução nº 4 de 13/07/2007, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos de economia do país. Ao mesmo tempo, atende a Resolução nº 2, de 18/06/2007, também do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O sistema de Avaliação de Cursos e da Avaliação Institucional instituído pelo Ministério da Educação (MEC) e executado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e as iniciativas internas à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), vêm exigindo a atualização dos projetos pedagógicos. Este é um desdobramento necessário, notadamente por já estarem definidas, no âmbito do Projeto Pedagógico Institucional da UFES, as linhas mestras do funcionamento dos cursos de graduação. Nestas últimas fica estabelecido o caráter do Projeto Pedagógico como instrumento “definidor dos princípios filosóficos, políticos e teóricos que orientam a organização do currículo, os quais devem estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE)”. O

Projeto Pedagógico Institucional da UFES reputa ao Colegiado de Curso, em sintonia com os departamentos correlatos, o papel de coordenar a elaboração, a avaliação e as posteriores atualizações do Projeto Pedagógico, assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). O atual Projeto Pedagógico Institucional orienta para que a formação assegure:

- autonomia institucional;
- articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- graduação como formação inicial;
- articulação entre graduação e pós-graduação;
- ética pessoal e profissional;
- ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- indissociabilidade entre teoria e prática;
- articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFES procura atender às orientações e normatizações tanto nacionais quanto específicas desta universidade, buscando um balanço entre conteúdos obrigatórios e conteúdos curriculares de sua escolha (disciplinas optativas e atividades complementares), no sentido de conferir maior grau de liberdade para o aluno integralizar a sua formação. Neste PPC buscou-se manter um espaço relevante para as disciplinas optativas, a serem ordenadas segundo trajetórias previamente sugeridas aos alunos. A ideia é que a flexibilidade e a diversidade curricular são promotoras de maior dinamização no ensino de graduação, pois indicam a possibilidade de se rever a estrutura do curso e a fragmentação do conhecimento, bem como de o aluno imprimir dada direção ao seu curso, com melhor utilização dos diferentes espaços e atividades acadêmicas oferecidas pela universidade.

No leque de optativas constantes na grade curricular inseriu-se, além de disciplinas optativas providas pelo departamento de Economia, disciplinas de departamentos em áreas consideradas correlatas, disciplinas essas que são obrigatórias nos seus cursos de origem. Isso garante a oferta regular das mesmas, com a melhor qualidade possível e num leque variado de opções. Com essa estratégia garante-se o caráter universalizante da formação e uma efetiva integração com outros departamentos, estimulando o aluno a transitar por diferentes concepções de conhecimento, além de possibilitar o investimento do mesmo em áreas de seu específico conhecimento.

A estrutura curricular do curso mantém o histórico e reconhecido compromisso do Departamento de Economia com a permanente busca de uma formação de qualidade, revestida de solidez teórica, histórica e instrumental. Ante a reconhecida dificuldade de se implementar um curso plural, fundamentado em diferentes paradigmas, destaca-se a importância de se promover uma ampla modernização em termos pedagógicos. Para isso é relevante o resgate do professor de graduação, com um perfil adequado à tarefa complexa de promover uma formação crítica a um aluno ainda sem maturidade intelectual. Dessa forma, torna-se mais factível a tarefa de se ensinar o profissional crítico que se deseja, ao mesmo tempo garantindo o rigor científico no complexo campo da pluralidade metodológica que se pretende navegar.

O Curso de Ciências Econômicas forma profissionais no Espírito Santo há mais de meio século, contando com egressos atuando na área empresarial e no setor público federal e subnacional, além da tradição de participação de seus professores notadamente no âmbito do governo estadual. É o único curso público e gratuito na área no Espírito Santo, provendo profissionais para o mercado local e interagindo adicionalmente com a sociedade capixaba por meio de palestras públicas, encontros/simpósios, projetos de pesquisa e extensão, participação de alunos e professores em programas de rádio, televisão e jornais locais. Tem forte inserção de seus ex alunos e docentes no Conselho Regional de Economia e presença marcante na premiação local de monografias e artigos (Prêmio Espírito Santo de Economia, iniciado em 1994 sob a denominação de prêmio BANDES de Economia), muitos desses trabalhos versando sobre a economia regional. Oferece sistematicamente uma disciplina optativa sobre Economia



Capixaba e mantém um grupo de pesquisa na temática de desenvolvimento regional e inovação tecnológica. Aprova seus alunos em pós-graduações na própria UFES (em Economia, Política Social e Administração) e fora do estado (UNB, UFRJ, UFMG, USP, PUC-SP, etc).

Sempre buscou conjugar elementos que sustentem a sua proposta de pluralidade metodológica e, ao mesmo tempo, atender as necessidades estabelecidas por mecanismos internos e externos de avaliação, as quais, de alguma forma, sinalizam os anseios daquele que é o foco do processo de formação: o aluno. Este projeto pedagógico visa manter-se coerente com as normatizações específicas dos Cursos de Economia, as Diretrizes Curriculares de âmbito nacional, as quais, deve-se mencionar, já estavam totalmente contempladas pelo Projeto Pedagógico em vigor desde 2016. Além disso, objetiva aprimorar o atendimento das normatizações gerais do Ministério da Educação e da Cultura (MEC) para os cursos de graduação no país, relativas ao conteúdo étnico-racial e ambiental, presentes ainda de forma incipiente no projeto pedagógico anterior e que neste passam a ser considerados de maneira mais adequada e abrangente.

O Curso de Ciências Econômicas da UFES sempre se notabilizou por sua participação, em âmbito nacional, dos debates críticos acerca de currículo e da formação na área. A preocupação em garantir uma formação plural e comprometida com a realidade brasileira refletiu-se nos vários currículos que foram implementados desde os anos 1980 até a atualidade. Ela foi mantida com a participação de docentes na discussão das novas diretrizes curriculares, aprovada por meio da Resolução CNE/CES 04/07, rapidamente incorporada no Projeto Pedagógico implantado um ano depois na UFES. A manutenção dos princípios, dos fundamentos e do espírito que informaram a Resolução CFE 11/84, atesta a atualidade e a pertinência dessa perspectiva de formação em Economia como elemento norteador dos projetos pedagógicos na área.

Outra fonte de influência na estrutura dos cursos de graduação em Economia no Brasil é o conteúdo programático adotado nos programas de pós-graduação, em que se verifica a predominância da abordagem convencional. Esta hegemonia do paradigma neoclássico no país, em grande parte desconectado da realidade econômica e social brasileira, traz desafios adicionais para a composição de um curso de Economia pluralista. O compromisso reiterado do curso de Ciências Econômicas da UFES tem sido preservar esta pluralidade metodológica, que se espera estar melhor refletida nas avaliações implementadas pelo MEC, as quais, por coerência, não devem se dissociar das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Independente dessas reflexões sobre a política governamental acerca do ensino superior em Economia, o Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFES considerou relevante debruçar-se sobre os resultados das avaliações sistemáticas dos cursos de graduação feitas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O Projeto Pedagógico aqui consubstanciado representa a síntese do compromisso do NDE e do Colegiado de Curso com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a motivação dos alunos de graduação por meio da atualização curricular e pedagógica e visa aprimorar a inserção do curso de Ciências Econômicas no âmbito regional e nacional.

A evolução dos currículos de Economia no Brasil teve a sua primeira norma a respeito no Decreto nº 20.158 de 30 de junho de 1931, instituindo um currículo sob o título mais genérico de Administração e Finanças. O Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de dezembro de 1945, modificou totalmente aquele currículo e incorporou a Ciência Econômica ao sistema universitário brasileiro, embora ainda apresentando um peso grande de disciplinas das áreas jurídica, contábil e de administração. Em 13 de agosto de 1951, o então presidente Getúlio Vargas sancionou a Lei nº 1.411 que regulamentou a Profissão de Economista.

O Curso de Ciências Econômicas da UFES tem suas origens na Faculdade de Ciências Econômicas, criada pelo governo do Estado do Espírito Santo pela Lei nº 1.239, de 01 de março de 1957. A autorização para o seu funcionamento foi dada pelo Decreto Federal nº 43.795/58. Ao ser criada a Universidade do Espírito Santo, em 1961, a Faculdade de Ciências Econômicas passou a fazer parte de sua estrutura organizacional, juntamente com as Faculdades de Direito, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras, Politécnica, Belas Artes, Medicina e Educação Física. O Curso de Ciências Econômicas foi reconhecido pela Lei Federal nº 3.868, de 30 de janeiro de 1961, ocasião em que a Universidade do Espírito Santo foi integrada ao Ministério de Educação



e Cultura. Desde aquela ocasião, o Curso de Ciências Econômicas foi experimentando uma série de transformações em sua estrutura curricular, destacando-se as de 1976 e 1982.

Foi notória participação de docentes deste curso no Movimento de Renovação dos Economistas, movimento nacional voltado para o resgate da identidade, da função social e da gestão das entidades representativas dos economistas e com forte presença na década de 1980, além da relevante participação de docentes e discentes nas discussões e na implementação do currículo oriundo da Resolução CFE 11/84. O cerne da formação em Economia pela qual se lutava na ocasião é traduzido no Art. 7º da mesma:

- a) o curso de Ciências Econômicas deverá estar comprometido com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- b) o curso deverá caracterizar-se pelo pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural da Ciência Econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- c) no ensino das várias disciplinas do curso deverá ser enfatizada a importância das inter-relações ligando os fenômenos econômicos ao todo social em que se inserem;
- d) dever-se-á transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético de responsabilidade social que deverá nortear o exercício futuro de sua profissão.

Este quadro nacional se desdobrou localmente na aprovação de um novo currículo pleno em janeiro de 1986. O Curso de Economia da UFES foi um dos precursores em termos da implantação das novas concepções em voga. Vale assinalar o grau elevado de convergência que se observou em relação a várias características da reforma, nas diferentes fases de sua discussão, destacando-se os seguintes pontos:

- Ênfase na formação teórica. O caráter superficial e generalístico da formação em muitos cursos de Economia se refletiu na elaboração do currículo mínimo ao serem fixados limites mínimos para as horas-aula dedicadas a matérias teóricas e ao se estabelecer um limite máximo para o desdobramento de matérias introdutórias ou auxiliares.
- Ênfase em formação histórico-institucional. Houve também amplo consenso quanto à necessidade de reforçar a formação em História Econômica, brasileira e mundial, e de procurar proporcionar ao estudante um conhecimento adequado do quadro institucional econômico no Brasil.
- Monografia como requisito de graduação. Essa inovação, já adotada em outros bacharelados, relacionou-se à constatação de que a formação de economistas necessita um treinamento adequado na redação de trabalhos escritos, de forma a desenvolver e expor argumentos de maneira articulada e formalmente correta.
- Pluralismo metodológico.

No correr das discussões sobre a reforma curricular manifestou-se o interesse de que o novo currículo de alguma forma facilitasse ou mesmo promovesse a apresentação de paradigmas teóricos alternativos aos incluídos nos livros de texto mais correntes, especialmente em matérias como Macroeconomia e Microeconomia.

Durante a vigência da Resolução CNE 11/84, o currículo do curso sofreu uma modificação, em 1996, que instituiu algumas alterações voltadas para a ampliação do escopo do currículo em termos de disciplinas obrigatórias, além da busca em atualizar sua perspectiva e agregar-lhe um caráter mais operacional. A alteração implantada no início de 2000 ocorreu já no bojo dos processos de flexibilização curricular típicas dos anos 1990. Adotou algumas das concepções em pauta, especialmente uma margem mais abrangente de opções e maior carga horária para as disciplinas optativas bem como a introdução das atividades complementares.

Em 2006, após um amplo debate, do qual fizeram parte entidades acadêmicas como a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia (ANGE), a Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), a Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP), e entidades profissionais como o COFECON, os CORECONs e a Federação Nacional dos Economistas (FENECON), o Conselho Nacional de Educação estabeleceu novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Econômicas através da Resolução nº. 7, de 29 de março de 2006.

De acordo com essa resolução, os cursos de graduação em Ciências Econômicas deveriam

contemplar conteúdos que revelassem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras. Além de manter o espírito da Resolução CNE 11/84, as Diretrizes Curriculares comportaram inovações importantes, e dentre elas, podemos citar a ampliação da carga horária de livre escolha da instituição (de 40% para 50% da carga horária total do curso - cujas 3.000 horas mínimas são fixadas pela Resolução CNE/CES 02/07); a inclusão de Atividades Complementares na formação; e a inclusão, como iniciativa obrigatória, de um Projeto Pedagógico por parte de cada curso.

Em coerência com a nova legislação federal o Curso de Ciências Econômicas da UFES discutiu e implantou em 2008 um novo projeto pedagógico, sinalizando a sua sintonia com as discussões nacionais e sua preocupação em atualizar a concepção de pluralismo e de formação crítica de estudantes na área. Em 2014, aprimorou o Projeto Pedagógico de 2008, tanto em termos de adequação à legislação federal quanto no sentido de responder aos anseios de professores, alunos e contexto local. Em 2020, diante da Resolução CNE 07/18, iniciou-se a adequação do currículo à carga horária mínima de extensão.

Objetivos Gerais do Curso

O objetivo do curso de Ciências econômicas da UFES é a formação de um profissional de excelência por meio do contato com diferentes linhas de pensamento em economia e do diálogo com outras disciplinas das Ciências Humanas. A partir de uma sólida formação em teoria econômica, história econômica e em métodos quantitativos, almeja capacitar o profissional a compreender os problemas econômicos de sua realidade e, a partir daí, elaborar respostas relevantes no seu contexto de atuação.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

1. Institucionalizar mecanismos de formação pedagógica capazes de prover meios ao quadro docente que promovam práticas/estratégias de ensino modernas e criativas;
2. Solicitar a oferta regular de cursos oficiais e gratuitos para capacitação docente pela UFES de forma a garantir permanente atualização do corpo docente no que tange às práticas pedagógicas;
3. Ensejar o aprofundamento da formação científica do aluno por meio do estímulo à sua participação na pesquisa acadêmica de forma integrada à pós-graduação;
4. Conferir às atividades complementares, dentre as quais o estágio não obrigatório, um papel efetivo de formação, estimulando uma concepção totalizante de conhecimento, o aprofundamento da aprendizagem e a articulação entre teoria e prática e entre ensino, pesquisa e extensão;
5. Aperfeiçoar/atualizar a regulamentação da monografia de fim de curso de maneira a intensificar sua qualidade e papel integrador de conhecimentos;
6. Apoiar as atividades de extensão promovidas por professores, alunos, PET, Empresa Júnior, etc.;
7. Possibilitar uma melhor inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho local e nacional, através da diversificação na formação, permitindo que se atinja maior gama de atuação;
8. Reforçar e aperfeiçoar, por meio do estágio não obrigatório, as vocações históricas do curso em termos da formação vinculada à atuação no setor público e nas empresas privadas, estimulando também uma inserção profissional no chamado Terceiro Setor;
9. Estimular e apoiar as iniciativas já existentes voltadas para uma interação do Curso de Ciências Econômicas com o meio social, político, cultural e econômico em que está inserido, garantindo sua legitimidade através de seu efetivo envolvimento com as questões locais;
10. Possibilitar a consolidação de uma imagem positiva do curso de Ciências Econômicas tanto em relação aos seus participantes, quanto em relação ao seu contexto social de atuação.

Metodologia



O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo toma por base a Resolução nº 4 de 13/07/2007, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos de economia do país; a Resolução nº 2, de 18/06/2007, também do CNE, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação; e a Resolução nº 7, de 18/12/2018, que exige que 10% da carga horária dos cursos de graduação seja destinada à extensão universitária.

A formação do Bacharel em Ciências Econômicas não pode se desvincular da realidade concreta, com ênfase na realidade brasileira, e para tanto deve propiciar uma formação teórica plural baseada em conhecimento histórico e instrumental, de modo a tornar possível ao estudante a compreensão e a solução dos problemas concretos. Igualmente, o estudante deve ter acesso às diversas formas de pensar o funcionamento da economia. Em função disso, os princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais são tomados por referência para a elaboração deste Projeto Pedagógico e estão contidos nos objetivos do curso e estrutura curricular proposta.

- Comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental.
- Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das Ciências Econômicas, formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos.
- Ênfase nas inter-relações e fenômenos econômicos com o todo social em que se insere.
- Ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensáveis ao exercício da profissão.

• Busca constante de ampliação do protagonismo do estudante por meio de estratégias de ensino/aprendizagem plurais e sintonizadas com os avanços dos métodos pedagógicos.

• Constante aprimoramento e uso de tecnologias pedagógicas e educacionais que contribuam para o processo de ensino/aprendizagem e para a aquisição e reforço de habilidades indispensáveis para o exercício da profissão de economista.

De modo a alcançar estes princípios, os docentes são estimulados

A esses princípios, o Curso de Ciências Econômicas da UFES agrega como princípios complementares:

- a compreensão de que o “como ensinar” é aspecto crucial para que os princípios anteriores se viabilizem. Nesse “como ensinar” estão contidas as condições formativas adequadas a serem proporcionadas aos professores;
- a noção do professor como um agente fundamental a ser trabalhado visando a inseri-lo no processo de aprendizagem como um orientador/facilitador, capaz de ensinar na prática as condições necessárias à efetivação dos princípios basilares;
- a concepção do aluno como um agente ativo na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, na interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
- a busca de ampliação do protagonismo do estudante por meio de estratégias de ensino/aprendizagem plurais e sintonizadas com os avanços dos métodos pedagógicos.
- o constante aprimoramento e uso de tecnologias pedagógicas e educacionais que contribuam para o processo de ensino/aprendizagem e para a aquisição e reforço de habilidades indispensáveis para o exercício da profissão de economista.

Os princípios elencados acima serão alcançados por meio do:

- aprimoramento no uso de ferramentas condizentes com o avanço da ciência e da tecnologia: como estímulo ao uso de software estatísticos e de ciência de dados nas disciplinas. Neste sentido, foi acrescentada no atual currículo uma disciplina optativa INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO PARA ECONOMISTAS, além da revisão da ementa da disciplina obrigatória: ESTATÍSTICA PARA ECONOMIA.
- uso de ferramentas didáticas diversas para as disciplinas teóricas e históricas, tais como aula invertida, seminários, visitas técnicas, debates.
- uso de distintas ferramentas avaliativas para além das provas, tais como apresentações, controles de leituras, debates, produção de artigos acadêmicos, projetos, inclusive audiovisuais.
- devolutiva dos resultados da avaliação aos estudantes: disponibilização de gabaritos, entrega das avaliações em sala de aula com comentários do professor e dos estudantes, de modo a possibilitar o aprendizado a partir dos erros cometidos.
- incentivo ao uso da monitoria, voluntária ou por meio de programa de bolsas da Ufes, especialmente nas disciplinas quantitativas como Matemática e Estatística.

- por meio das disciplinas de extensão, busca-se promover maior proximidade entre conhecimentos instrumentais e teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática e o estreitamento do contato com a sociedade.
- o mesmo acontece com as Atividades Complementares, cujo escopo de possibilidades passa desde a atuação direta no mercado de trabalho por meio de ocupação afim Às Ciências Econômicas ou estágio na área até a participação em congressos, eventos, cursos e minicursos. Atividades de pesquisa, como Iniciação Científica ou a publicação/apresentação de trabalhos também são computadas como Atividades Complementares.
- por fim, colegiado e grupos de pesquisa estudo e/ou extensão realizam frequentemente atividades diversas, como palestras, workshops, seminários visando a ampliar e diversificar a formação do estudante do curso.

De modo a ampliar a acessibilidade, os alunos com deficiência terão acesso a intérpretes, material didático específico e metodologias de ensino adequadas para que possam ter rendimento acadêmico equitativo aos demais alunos do curso.

Da mesma forma, por meio de ações formativas específicas do curso e mais amplas oferecidas pela PROPAES, docentes e estudantes são continuamente formados a ampliarem e aprimorarem a capacidade de convivência e permanência plural, livre de preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações.

Perfil do Egresso

Nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Ciências Econômicas deve ensejar sólida formação geral e domínio dos aspectos teórico-quantitativos, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, de forma que o egresso tenha:

- uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

A formação deste profissional requer o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades, que estão em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes e compreender textos econômicos;
- elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

O campo de atuação do Bacharel em Ciências Econômicas é representado por um amplo leque de possibilidades. O bacharel poderá atuar no setor público, em empresas privadas, instituições internacionais, organizações não governamentais, consultorias e assessorias a ministérios e ao parlamento, partidos políticos, governos, instituições regionais, nacionais, internacionais e supranacionais. Entre outros, podem ser campos de atuação profissional:

- Setor privado - As inserções profissionais do Economista neste setor são muito diversificadas, desde a atuação no campo da Economia de Empresas e do Mercado Financeiro até no de Comércio Exterior. Entre as atividades que se destacam, estão os estudos de viabilidade econômica, análises de conjuntura, serviços de consultoria e assessoria nos níveis macro e microeconômico, elaboração de projetos para a implantação ou expansão de determinada atividade, identificação de fontes de financiamento e cálculo de índices econômico-financeiros.
- Setor público - A necessidade de o setor público atuar com a visão macroeconômica concentra boa parte dos economistas nesta área. No setor público o trabalho do economista envolve a análise econômica e se estende, necessariamente, ao impacto social e político de cada uma das políticas/projetos implementados. Cinco áreas merecem destaque: planejamento e formulação de políticas, orçamento, financiamento, análise da conjuntura econômica e



assessoria geral. O profissional, além do enfoque econômico específico, trabalha com aspectos qualitativos, tendo em vista a melhoria do padrão de vida da população. A formulação de diretrizes, a análise das consequências de cada decisão político-econômica, o planejamento de projetos futuros e o estabelecimento de objetivos e metas de crescimento envolvem tanto o curto quanto o longo prazos, podendo gerar mudanças estruturais nos campos econômico, social, político e cultural.

- Ensino e pesquisa - O egresso do curso Ciências Econômicas está apto a lecionar disciplinas na área econômico-financeira, relativas à grade curricular do curso de graduação. Além disso, poderá dar sequência a sua formação, em nível de pós-graduação, capacitando-se de forma mais específica para atuar no campo do ensino e da pesquisa. Os cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu) criam um importante mercado de trabalho.

- Sociedade Civil e Organizações Não-Governamentais (ONGs) - na medida em que as atividades econômicas e financeiras se tornam mais complexas, cria-se um importante espaço de trabalho para o bacharel em economia. Partidos políticos, centrais sindicais, entidades empresariais, movimentos sociais etc., demandam um conhecimento técnico especializado. O economista pode atuar em sindicatos, associações, federações, confederações, conselhos e outras entidades, tanto de empregados como de empregadores. Nestes casos, a atividade do profissional de economia, na maioria das vezes, vai estabelecer a orientação econômica da instituição e a constituição de bancos de dados que disponibilizem informações estratégicas.

- Outros campos - A atuação profissional do economista também inclui as atividades de Perícia Judicial e de Auditoria Econômico-Financeira. Além disso, a evolução e a abrangência das questões econômicas vêm criando novas áreas de trabalho, entre as quais se destacam a Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais, ou Economia Ecológica, a Consultoria em Fusão, Aquisição e Incorporação de Empresas, e a Arbitragem. Nestes dois últimos exemplos destaca-se a atividade de avaliação e valoração de bens e serviços, especialidade própria do economista.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar conteúdos que atendam aos seguintes eixos de formação:

I. Conteúdos de Formação Geral (mínimo de 10% da carga horária total), que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica. Compõem esse eixo as seguintes disciplinas obrigatórias: Introdução à Economia, Matemática I, Estatística para Economia, Introdução às Ciências Sociais, Contabilidade Social, Contabilidade e Análise de Balanço e Instituições de Direito.

II. Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa (mínimo de 20% da carga horária total), que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico. Compõem este eixo as seguintes disciplinas obrigatórias: Matemática II, Teoria Macroeconômica I, Teoria Macroeconômica II, Crescimento Econômico, Elementos da Dinâmica Macroeconômica, Teoria Microeconômica I, Teoria Microeconômica II, Teoria Microeconômica III, Métodos Quantitativos em Economia, Economia Política I, Economia Política II, Econometria, Econometria II, Economia Internacional, Organização Industrial, Economia Monetária e Desenvolvimento Socioeconômico e Economia do Setor Público.

III. Conteúdos de Formação Histórica (mínimo de 10% da carga horária total), que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea. Compõem esse eixo: Economia Clássica, Formação e Desenvolvimento do Capitalismo, Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo, Formação Econômica do Brasil I, Formação Econômica do Brasil II, Economia Mundial Contemporânea e Economia Brasileira Contemporânea.

IV. Conteúdos Teórico-Práticos (mínimo de 10% da carga horária total), abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo Atividades Complementares, Monografia, Técnicas de Pesquisa em Economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado. Compõem esse eixo as disciplinas: Técnicas de Pesquisa em Economia, Monografia I e Monografia II, além das atividades Complementares, e

V. Extensão Universitária (mínimo de 10% da carga horária total), a qual busca promover intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UFES e que estejam vinculadas à formação do estudante, incluindo as atividades de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Compõe esse eixo a disciplina obrigatória Introdução à extensão em economia.

O curso de Ciências Econômicas atende as exigências de componentes curriculares transversais com as seguintes temáticas:

Educação ambiental - Resolução CNE/CES 15/06/2012 (Desenvolvimento Socioeconômico, Organização Industrial e Teoria Microeconômica III).

Educação em direitos humanos - Resolução CNE/CES Nº 01 de 30/05/2012 (Introdução às Ciências Sociais e Instituições de Direito).

Educação das relações étnico-raciais - Resolução CNE/CES Nº 01 de 17/06/2004 (Formação

Econômica do Brasil I).

Ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena Lei nº 11.645 de 10/03/2008 (Formação Econômica do Brasil I).

Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	3000 horas
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias	2040 horas
Carga Horária em Disciplinas Optativas	540 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	0 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	300 horas
Atividades Complementares	120 horas
Estagio Supervisionado	0 horas
Turno de Oferta	Matutino
Tempo Mínimo de Integralização	4.5 anos
Tempo Máximo de Integralização	6.5 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	60 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	420 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	50 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	50 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	100 alunos
Prática como Componente Curricular	-

Disciplinas do Currículo

Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

X - Carga Horária de Extensão Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

02-Monografia		Carga Horária Exigida: 300					Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
8º	Departamento de Economia	ECO09894	MONOGRAFIA I	8	120	120-0-0-0	Disciplina: ECO16839 Carga horária vencida: 1980	OB
9º	Departamento de Economia	ECO02603	MONOGRAFIA II	12	180	180-0-0-0	Disciplina: ECO09894	OB

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária Exigida: 2040					Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Economia	ECO02110	FORM E DESENV DO CAPITALISMO	4	60	60-0-0-0		OB
1º	Departamento de Matemática	MAT06013	MATEMÁTICA I	4	60	60-0-0-0		OB
1º	Departamento de Economia	ECO07667	CONTABILIDADE SOCIAL	4	60	60-0-0-0		OB



1º	Departamento de Economia	ECO16828	INTRODUÇÃO À EXTENSÃO EM ECONOMIA	0	60	0-0-0-60		OB
1º	Departamento de Economia	ECO16829	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	4	60	60-0-0-0		OB
2º	Departamento de Economia	ECO02115	FORM ECON DO CAP CONTEMPORANEO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO02110	OB
2º	Departamento de Matemática	MAT06195	MATEMÁTICA II	4	60	60-0-0-0	Disciplina: MAT06013	OB
2º	Departamento de Economia	ECO03714	TEORIA MACROECONOMICA I	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO07667	OB
2º	Departamento de Ciências Contábeis	CON16830	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS	4	60	60-0-0-0		OB
2º	Departamento de Ciências Sociais	CSO02101	INTROD AS CIENCIAS SOCIAIS	4	60	60-0-0-0		OB
3º	Departamento de Economia	ECO02107	ECONOMIA CLASSICA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16829	OB
3º	Departamento de Economia	ECO03718	TEORIA MACROECONOMICA II	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO03714	OB
3º	Departamento de Economia	ECO16831	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA 1	4	60	60-0-0-0	Disciplina: MAT06195	OB
3º	Departamento de Estatística	STA16832	ESTATÍSTICA PARA ECONOMIA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: MAT06195	OB
3º	Departamento de Economia	ECO12465	TEORIA MICROECONÔMICA I	4	60	60-0-0-0	Disciplina: MAT06195	OB
4º	Departamento de Economia	ECO16833	CRESCIMENTO ECONÔMICO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO03718	OB
4º	Departamento de Economia	ECO07688	ECONOMIA POLÍTICA I	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO02107	OB
4º	Departamento de Economia	ECO12467	TEORIA MICROECONÔMICA II	4	60	60-0-0-0	Disciplina: MAT06195 Disciplina: ECO12465	OB
4º	Departamento de Economia	ECO01658	FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL I	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO02115	OB
4º	Departamento de Economia	ECO03719	ECONOMETRIA I	4	60	60-0-0-0	Disciplina: STA16832	OB
5º	Departamento de Economia	ECO16834	ELEMENTOS DE DINÂMICA MACROECONÔMICA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO03718	OB
5º	Departamento de Economia	ECO07689	ECONOMIA POLÍTICA II	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO07688	OB
5º	Departamento de Economia	ECO12468	TEORIA MICROECONÔMICA III	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO12467	OB
5º	Departamento de Economia	ECO01659	FORMACAO ECON DO BRASIL II	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO01658	OB
5º	Departamento de Economia	ECO16835	ECONOMETRIA II	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO03719	OB
6º	Departamento de Economia	ECO02126	ECONOMIA INTERNACIONAL	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16834	OB
6º	Departamento de Economia	ECO16836	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO 1	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16834	OB
6º	Departamento de Economia	ECO12469	ECONOMIA MUNDIAL CONTEMPORÂNEA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO02115 Disciplina: ECO01659	OB



6º	Departamento de Economia	ECO16837	ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO12467	OB
6º	Departamento de Direito	DIR16838	INSTITUIÇÕES DE DIREITO	4	60	60-0-0-0		OB
7º	Departamento de Economia	ECO03727	ECONOMIA MONETARIA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16834 Disciplina: ECO07689	OB
7º	Departamento de Economia	ECO07668	DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO12469	OB
7º	Departamento de Economia	ECO16839	TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA	4	60	60-0-0-0	Carga horária vencida: 1800	OB
7º	Departamento de Economia	ECO16840	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO01659	OB

Disciplinas Optativas			Carga Horária Exigida: 540				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Economia	ECO16824	TEORIA DOS JOGOS	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO12467	OP
-	Departamento de Economia	ECO07701	GLOBALIZAÇÃO E CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO07689	OP
-	Departamento de Economia	ECO12474	TEORIA MICROECONÔMICA IV	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO12468	OP
-	Departamento de Economia	ECO12472	ECONOMIA E INOVAÇÃO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16837	OP
-	Departamento de Economia	ECO02135	ECON REGIONAL E URBANA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO01659	OP
-	Departamento de Economia	ECO04355	ECONOMIA DO TRABALHO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO07688	OP
-	Departamento de Economia	ECO02704	CENARIOS PARA A ECON BRASILEIR	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16840	OP
-	Departamento de Economia	ECO04354	EMPREENDEDORISMO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO12467	OP
-	Departamento de Economia	ECO02145	TEC DE TRIB E ORCAMENTACAO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO03714	OP
-	Departamento de Economia	ECO07708	METODOLOGIA ECONÔMICA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO07689	OP
-	Departamento de Economia	ECO01664	ECONOMIA CAPIXABA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO01659	OP
-	Departamento de Economia	ECO03720	METODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA II	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16831	OP
-	Departamento de Economia	ECO02143	ECONOMIA PLANIFICADA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO07689	OP
-	Departamento de Economia	ECO12475	ESTADO E ECONOMIA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO07689	OP
-	Departamento de Economia	ECO12478	ECONOMETRIA III	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16835	OP
-	Departamento de Economia	ECO07683	ECONOMIA INSTITUCIONAL	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16837	OP
-	Departamento de Economia	ECO02130	ELAB E ANALISE DE PROJETOS I	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO12465	OP
-	Departamento de Economia	ECO15507	HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO02115	OP



-	Departamento de Economia	ECO12471	FEDERALISMO E POLÍTICAS SOCIAIS	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16836	OP
-	Departamento de Economia	ECO07690	ECONOMIA POLÍTICA III	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO07689	OP
-	Departamento de Economia	ECO07703	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO07689	OP
-	Departamento de Economia	ECO07696	FEDERALISMO FISCAL	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16836	OP
-	Departamento de Economia	ECO07658	ANÁLISE DE CONJUNTURA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16840	OP
-	Departamento de Economia	ECO02132	RELAÇÕES ECON INTERNACIONAIS	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO02115	OP
-	Departamento de Economia	ECO07702	GLOBALIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO07688	OP
-	Departamento de Economia	ECO16823	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16835	OP
-	Departamento de Economia	ECO16841	EXTENSÃO EM ECONOMIA 2	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO16842	EXTENSÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO14945	LEITURAS DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO12469	OP
-	Departamento de Economia	ECO15734	ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16831	OP
-	Departamento de Economia	ECO16843	EXTENSÃO EM ECONOMIA 1	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO16844	EXTENSÃO EM ECONOMIA DO TRABALHO	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO16845	EXTENSÃO EM ECONOMIA 4	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO16846	EXTENSÃO EM FINANÇAS CORPORATIVAS	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO16847	EXTENSÃO EM ECONOMIA 3	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO16848	EXTENSÃO EM FINANÇAS PESSOAIS	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO16849	EXTENSÃO EM HISTÓRIA ECONÔMICA	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO02695	MACROECONOMIA POS-KEYNESIANA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16834	OP
-	Departamento de Economia	ECO02141	TOP AVANC DE POL MONET FISCAL	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO16834	OP
-	Departamento de Economia	ECO16850	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO 2	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO12468	OP
-	Departamento de Economia	ECO16822	FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO MERCADO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECO01658	OP
-	Departamento de Economia	ECO16851	EXTENSÃO EM EMPREENDEDORISMO	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO16852	EXTENSÃO EM ECONOMIA E CULTURA	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO16853	EXTENSÃO EM ECONOMIA E	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP



			LITERATURA				Disciplina: ECO16828	
-	Departamento de Economia	ECO16854	EXTENSÃO EM ECONOMIA E CINEMA	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Economia	ECO16855	EXTENSÃO EM ECONOMIA E QUESTÃO AGRÁRIA	0	60	0-0-0-60	Disciplina: ECO16828	OP
-	Departamento de Engenharia de Produção	EPR13005	GESTÃO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Contábeis	CON03751	CONTABILIDADE DE CUSTOS	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Sociais	CSO02942	FORM SOC ECON POL E CULT DO ES	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Geografia	GEO14103	GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de História	HIS13161	ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS III	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Matemática	MAT13685	CÁLCULO II	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Economia	ECO14605	FINANÇAS CORPORATIVAS	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Economia	ECO07715	PENSAMENTO ECONÔMICO POLÍTICO E SOCIAL BRASILEIRO	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Filosofia	FIL08965	LÓGICA II	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Engenharia de Produção	EPR13004	GESTÃO EM ORÇAMENTOS	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Economia	ECO12476	QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Estatística	STA13816	PROBABILIDADE I	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Contábeis	CON03753	CONTABILIDADE PÚBLICA I	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Estatística	STA13819	PROBABILIDADE II	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de História	HIS13159	ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS I	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Matemática	MAT13695	ÁLGEBRA LINEAR	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Economia	ECO02698	MERCADO DE CAPITAIS NO BRASIL	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Filosofia	FIL05826	ÉTICA I	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Sociais	CSO02937	FORMACAO SOCIAL E POLITICA DO BRASIL	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Economia	ECO02699	ECONOMIA E MEIO AMBIENTE	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Filosofia	FIL02444	LOGICA I	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Engenharia de Produção	EPR12987	GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Sociais	CSO04685	TEORIA DA DEMOCRACIA	4	60	60-0-0-0		OP



-	Departamento de Linguagens, Cultura e Educação	LCE06306	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Geografia	GEO14085	DEMOGRAFIA	2	60	30-15-15-0	OP
-	Departamento de Ciências Sociais	CSO04684	ESTRUTURAS SOCIAIS E SISTEMAS POLÍTICOS	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Geografia	GEO14062	GEOGRAFIA URBANA	3	60	45-15-0-0	OP
-	Departamento de Economia	ECO02139	ELEMENTOS DE ANAL. FINANCEIRA	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de História	HIS13160	ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS II	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Matemática	MAT13691	CÁLCULO III	6	90	90-0-0-0	OP
-	Departamento de Economia	ECO07659	ANÁLISE DE INVESTIMENTOS	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Matemática	MAT13694	CÁLCULO IV	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Filosofia	FIL03779	FILOSOFIA E ETICA	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Engenharia de Produção	EPR12997	GERENCIA DE PROJETOS	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Ciências Contábeis	CON03755	CONTABILIDADE DE CUSTOS II	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Ciências Sociais	CSO04683	PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Ciências Contábeis	CON06788	CONTABILIDADE GERENCIAL	2	30	30-0-0-0	OP
-	Departamento de Geografia	GEO14052	GEOGRAFIAS REGIONAIS E REGIONALIZAÇÕES	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Matemática	MAT13699	ANÁLISE I	6	90	90-0-0-0	OP
-	Departamento de Economia	ECO16856	INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO PARA ECONOMISTAS	4	60	60-0-0-0	OP
-	Departamento de Economia	ECO16857	ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	4	60	60-0-0-0	OP

Atividades Complementares

	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV00741 Participação em eventos acadêmicos Nacionais / Internacionais	80	Participação em eventos
2	ATV00742 Participação em eventos acadêmicos regionais de Economia	80	Participação em eventos



	Atividade	CH Máxima	Tipo
3	ATV03079 Cursos na área de economia (ENAP, etc) ou de formação para mercado de trabalho ou para aprimoramento na atividade acadêmica exceto línguas	120	Participação em eventos
4	ATV00148 Grupo de estudos científicos registrados na UFES	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
5	ATV00731 Participação em grupo de conjuntura	180	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
6	ATV00732 Participação em grupo de estudos	180	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
7	ATV00733 Participação em grupos de pesquisa	180	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
8	ATV00736 Laboratórios promovidos por grupos de professores	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
9	ATV02205 Grupos de pesquisa promovidos por professores do Departamento	180	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
10	ATV02210 Atividade de Extensão, voltadas para atendimento à comunidade e trabalho voluntário, devidamente comprovados	120	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
11	ATV00734 Estágio em empresa/governo	150	Estágios extracurriculares
12	ATV02206 Estágio em empresa/governo com indicação definida pela Coord. de Estágio do Curso	150	Estágios extracurriculares
13	ATV00745 Projeto de Iniciação científica aprovado	180	De iniciação científica e de pesquisa
14	ATV00762 Exercício de cargo em Órgãos Colegiados da UFES	20	Participação em órgãos colegiados
15	ATV00727 Monitoria de disciplina	120	Monitoria
16	ATV03076 Monitoria administrativa na UFES	120	Monitoria
17	ATV00735 Exercício de emprego na área de Economia	180	Outras atividades
18	ATV02200 Empresa Júnior - Diretor	180	Outras atividades
19	ATV02201 Empresa Júnior - Gerente	180	Outras atividades
20	ATV02202 Empresa Júnior - Acessor	180	Outras atividades
21	ATV02203 Grupo de conjuntura	180	Outras atividades



	Atividade	CH Máxima	Tipo
22	ATV02204 Grupo de estudos reconhecidos pelo Depto. de Economia	180	Outras atividades
23	ATV02207 Emprego na área de Economia, aprovado pela Coordenação de Ativ. Complementares	180	Outras atividades
24	ATV02208 Laboratórios promovidos por grupos de prof. no Depto. de Economia com atestado emitido pelos prof. participantes	60	Outras atividades
25	ATV02215 Artigos e trabalhos acadêmicos publicados ou apresentados em eventos acadêmicos nacionais e internacionais com comitê científico	180	Outras atividades
26	ATV02216 Artigos e trabalhos acadêmicos publicados ou apresentados em eventos acadêmicos nacionais e internacionais sem comitê científico	180	Outras atividades
27	ATV02217 Sessões de Comunicação e Estudos de Caso publicados e/ou apresentação em eventos científicos	120	Outras atividades
28	ATV03081 Participação em Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA)	60	Outras atividades
29	ATV00740 Artigos/trabalhos publicados em eventos	180	Publicação de Trabalhos - Integra
30	ATV00737 Membro de comissão organizadora de encontros/congressos	40	Organização de Eventos
31	ATV02209 Membro de comissão organizadora da Semana do Economista ou de outros encontros/congressos na área de Economia	60	Organização de Eventos
32	ATV00729 Exercício do cargo de direção em Empresa Júnior	90	Organização estudantil
33	ATV00730 Exercício do cargo de gerente em Empresa Júnior	60	Organização estudantil
34	ATV00739 Cargo de direção do Diretório Central Estudantil ou do Centro Acadêmico	20	Organização estudantil
35	ATV00744 Exercício do cargo de assessor em Empresa Júnior	40	Organização estudantil
36	ATV02211 Diretor DCE	60	Organização estudantil



	Atividade	CH Máxima	Tipo
37	ATV02212 Diretores do Centro Acadêmico de Economia, eleitos na chapa e com mandato integralizado	80	Organização estudantil
38	ATV02213 Representantes Estudantis junto ao Colegiado do Curso de Clêc. Econômicas, com mandato integralizado	60	Organização estudantil
39	ATV02214 Representantes Estudantis junto ao Depto. de Economia, com mandato integralizado	60	Organização estudantil
40	ATV03077 Representação no Conselho departamental do CCJE, com mandato integralizado	20	Organização estudantil
41	ATV03078 Representação nos órgãos superiores da UFES, com mandato integralizado	60	Organização estudantil
42	ATV00743 Participação em minicursos como ouvintes	20	Cursos extracurriculares
43	ATV02218 Minicursos como ouvintes com certificado de Comprovação (mínimo 2 horas) ou carga horária mencionada no minicurso, respeitando o limite de horas.	20	Cursos extracurriculares
44	ATV00738 Atividades de Extensão comunitárias e voluntárias	60	Atividade voluntária em pesquisa, ensino e extensão
45	ATV03080 Visitas técnicas	30	Visitas Técnicas Monitoradas
46	ATV00728 Exercício de PET	180	Atividades desenvolvidas com bolsa PET
47	ATV02199 PET	180	Atividades desenvolvidas com bolsa PET

Equivalências

Currículo do Curso



Disciplina: ECO02110 - FORM E DESENV DO CAPITALISMO

Ementa

Três diferentes concepções de história econômica – Max Weber, Polanyi, Karl Marx. A transição do feudalismo ao capitalismo. A expansão do capital mercantil. A escravidão moderna e a transmutação do negro e do índio. A revolução burguesa inglesa. A revolução industrial. O capitalismo liberal e sua crise. O imperialismo/colonialismo. A transição da etapa concorrencial para a monopolista. A industrialização retardatária: França, Alemanha e USA.

Objetivos

Possibilitar ao aluno a compreensão do processo de formação e consolidação do capitalismo a partir de diferentes visões teóricas, destacando-se, nesse processo, a transição feudo-capitalista, as Revoluções Burguesas de tipo clássico, a Revolução Industrial e o advento das industrializações retardatárias. Visa também desenvolver o entendimento de que a história econômica constitui área de conhecimento fundamental para a formação do economista.

Bibliografia Básica

HOBBSBAWN, Eric. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense, 1986 (12 exemplares na BC)
HUNT, E. K. História do pensamento econômico. 7. ed. - Rio de Janeiro: Campus, 1989. 541p (BC, CEDOC, digitalizado)
OLIVEIRA, Carlos Alonso B. de. O processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo: UNESP: Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 270 p. (BC, digitalizado)
BEAUD, M. História do capitalismo: de 1500 até nossos dias: Brasiliense São Paulo, 1987

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry (1974). Linhagens do Estado Absolutista. Porto: Afrontamentos, 1984.
BLOCH, Marc (1939). A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 1972.
BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Economia e Capitalismo. Vol II. Os Jogos das Trocas. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
DOBB, Maurice (1945). A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.
DOBB, Maurice (1950). Uma réplica. In: Sweezy, Paul. ET AL. A transição do feudalismo para o capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
HOBBSBAWN, Eric. A Era das Revoluções. 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz & terra, 2014.
HUBERMAN, Leo (1936). A história da riqueza do homem. 21ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
LENIN, Vladimir I. Imperialismo: fase superior do capitalismo. São Paulo. Global Editora, 1979.
MARX, Karl. O capital. Livro I, V. I e II. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
POLANYI, Karl. A Grande transformação: as origens de nossa época. São Paulo: Elsevier-Campus, 2011.
SWEEZY, Paul. Uma crítica. In: Sweezy, Paul. ET AL. A transição do feudalismo para o capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
WEBER, M. História Geral da Economia. Centauro Editora
WILLIAMS, Eric. Capitalismo e Escravidão. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

Disciplina: MAT06013 - MATEMÁTICA I

Ementa

Aritmética dos números racionais. Números Irracionais. Valor absoluto e desigualdades. Radiciação. Produtos notáveis. Raízes e divisão de polinômios. Equações e inequações do primeiro e segundo grau. Estudo da reta no plano cartesiano. Resolução de sistemas lineares. Funções quadráticas, polinomiais e racionais. Limites e continuidade. Reta tangente a uma curva no plano. Definição de derivada. Regras de derivação. Regra da cadeia. Derivação implícita. Regra de L'Hospital. Análise do gráfico de uma função.

Objetivos

Espera-se que ao final do curso o aluno saiba trabalhar com conceitos fundamentais de aritmética, resolução de equações e inequações de primeiro e segundo grau e de sistemas lineares, e de cálculo diferencial.

Bibliografia Básica

1. TAN, S. T. Matemática aplicada a administração e economia. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2007.
2. MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.
3. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia Complementar

1. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para administração. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
2. STEWART, James. Cálculo. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. v.1.
3. THOMAS, George B. Cálculo. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2002. v.1.
4. LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1998.
5. SARTIM, Ademir. Matemática Básica | Volume 1 (e-book). EDUFES, acesso em 11 de setembro de 2023, <https://edufes.ufes.br/items/show/577>.
6. SARTIM, Ademir. Matemática Básica | Volume 2 (e-book). EDUFES, acesso em 11 de setembro de 2023, <https://edufes.ufes.br/items/show/578>

Disciplina: ECO07667 - CONTABILIDADE SOCIAL

Ementa

Agregados Econômicos; Óticas de Mensuração: Produto, Renda e Despesas; Contas Nacionais e Contas Nacionais no Brasil; Índices e Deflacionamento de Séries Temporais; Produto Nominal e Produto Real; PIB a preços de mercado e PNL a custo de fatores; Problemas e Desafios de Mensuração das Contas Nacionais; Balanço de Pagamentos e Variação de Reservas Internacionais; Multiplicador Bancário; Balanço Consolidado dos Bancos Comerciais; Balanço Consolidado do Banco Central; Operações de Criação e Destruição de Base Monetária e Meios de Pagamentos.

Objetivos

Apresentar os conceitos fundamentais à análise quantitativa e qualitativa da atividade econômica, iniciando-os na abordagem macroeconômica.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Economia Monetária e Financeira: teoria e política. 2. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier. Campus, 2007. 385 p.
- FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto (Org.). Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2013. xvi, 391 p.
- PAULANI, Leda; BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007. xi, 360 p.
- STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. Introdução à macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 446 p.



Bibliografia Complementar

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional (BMP6). Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/n/6MANBALPGTO>>. Acesso em 23 jun 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Nacionais: Brasil: 2010-2014 . Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98781.pdf>>. Acesso em 23 jun 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Nacionais do Brasil: ano de referência 2010. Série Relatórios Metodológicos, vol. 24, 3ª ed. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98142.pdf>>. Acesso em 23 jun 2018.

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 5ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.

Disciplina: ECO16828 - INTRODUÇÃO À EXTENSÃO EM ECONOMIA

Ementa

Projeto de extensão em ciências econômicas e áreas afins, voltados ao estudante sem experiência prévia em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Envolver os estudantes em práticas extensionistas a partir das diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Bibliografia Básica

CANO, W. Introdução à Economia : Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2012.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.

MERLO, Patrícia M. S. 65 anos de Extensão Universitária na UFES [recurso eletrônico] : uma trajetória de desafios e conquistas / Patrícia M. S. Merlo. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2019.

Bibliografia Complementar

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: Forproex, 2010.

GONÇALVES, Nádya Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Editora CRV. 2016.

GREMAUD, A. P., VASCONCELLOS, M. A. S. e TONETO JÚNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea , 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2006

MANKIW, N. G. Introdução à Economia , 6ª edição, São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VASCONCELLOS, M. A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. Fundamentos de Economia . São Paulo: Ed. Saraiva, 3ª ed. 2008.

Disciplina: ECO16829 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Ementa

Conhecimento e informação no ensino superior e no campo da economia. Linguagem econômica na leitura e na escrita acadêmicas. Ciência econômica, pluralismo. O papel do economista perante a sociedade. As escolas de pensamento econômico ao longo da história. As grandes áreas de conhecimento na economia: Microeconomia, Macroeconomia, Economia Política, Métodos Quantitativos e Histórica Econômica.

Objetivos

Introduzir os alunos ao campo de estudos da economia, destacando a importância da formação plural para a atuação profissional. Apresentar as principais escolas do pensamento econômico, sua localização, suas relações com a temática do curso e com o projeto político pedagógico do curso de Ciências Econômicas da UFES. Refletir sobre o papel do economista, sua formação e atuação profissional na sociedade.

Bibliografia Básica

CANO, W. Introdução à Economia: Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2012.

DENIS, Henri. História do Pensamento Económico. Lisboa, Livros Horizonte, 1982.

GRASSI, R. A. Apresentação à Economia: Um Guia para o Exercício da Cidadania no Capitalismo, Vitória-ES, Editora Edufes, 2011.

Bibliografia Complementar

BENEVIDES, D.; VASCONCELLOS, M. A. S. [org.] Manual de economia. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 1998

HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia, 6ª edição, São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SANDRONI, P. Dicionário de Economia do Século XXI, Rio de Janeiro: Record, 2005.

VASCONCELLOS, M. A. S.; ENRIQUEZ GARCIA, M. Fundamentos de Economia. São Paulo: Ed. Saraiva, 3ª ed. 2008.

Disciplina: ECO02115 - FORM ECON DO CAP CONTEMPORANEO

Ementa

O final da hegemonia inglesa; a evolução do Padrão Ouro até sua queda, a Primeira Guerra Mundial, a crise dos anos 30 e a Segunda Guerra Mundial. A redefinição do papel do Estado na economia capitalista. As instituições criadas em Bretton Woods e a hegemonia norte-americana. Os processos de descolonização na África e na Ásia. O padrão de industrialização no pós-guerra.

Objetivos

O objetivo geral da disciplina é possibilitar ao aluno a compreensão do processo de formação das estruturas produtiva, financeira e comercial das economias centrais do capitalismo, a compreensão da estrutura e funcionamento dos padrões monetários arquitetados após o padrão-ouro, o papel dos EUA na economia mundial.

Bibliografia Básica

MAZZUCHELLI, F. Os anos de chumbo: economia e política internacional no entreguerras. São Paulo/Campinas, Unesp/Facamp, 2009.

HOBBSAWM, E. Era dos extremos: breve século XX (1914-1991). São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

SAES, F. A. M. & SAES, A. M. História econômica geral. São Paulo, Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

HOBBSAWM, Eric. A Era dos Impérios (1875-1914). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ANDERSON, Perry. Duas revoluções: anotações. Ensaio comparativo sobre o desenlace atual das duas maiores revoluções do Século XX: a russa e a chinesa. New Left Review, 2010.

LENIN, V. Imperialismo, fase superior do capitalismo. São Paulo, Graal, 1979.



TAVARES, M.C. A retomada da hegemonia norte americana. Revista de Economia Política, vol.05, n.02, 1985.

TEIXEIRA, A. O movimento de industrialização nas economias capitalistas centrais no pós-guerra. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.

ARRIGHI, G. O longo século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

Disciplina: MAT06195 - MATEMÁTICA II

Ementa

Problemas de máximos e mínimos de funções reais. Funções inversíveis. Funções exponenciais e logarítmicas. Antiderivadas. Cálculo de áreas. Integral definida. Teorema fundamental do cálculo. Aplicações aos negócios. Funções de duas variáveis. Derivadas parciais. Cálculo de máximos e mínimos em duas variáveis. Aplicações.

Objetivos

Familiarizar o aluno com os objetos de estudo da disciplina descritos na ementa, proporcionando domínio de seus usos e o entendimento de seus fundamentos. Desenvolver o pensamento matemático de forma crítica.

Bibliografia Básica

[1] TAN, S. T. Matemática aplicada a administração e economia. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

[2] MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.

[3] HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia Complementar

[1] GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para administração. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

[2] STEWART, James. Cálculo. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. v.1.

[3] STEWART, James. Cálculo. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. v.2.

[4] THOMAS, George B. Cálculo. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2002. v.1.

[5] THOMAS, George B. Cálculo. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. v.2.

Disciplina: ECO03714 - TEORIA MACROECONOMICA I

Ementa

O Modelo Keynesiano de Determinação da Renda e do Emprego. Renda, Produto Emprego e Preços. Síntese Neoclássica: Modelo IS-LM em Economia Fechada: Derivação Gráfica. Modelo Oferta Agregada- Demanda agregada (AS-AD). Política Econômica e sua eficiência.

Objetivos

Propiciar ao aluno uma compreensão básica do Modelo Keynesiano e do Modelo IS-LM em uma economia fechada

Bibliografia Básica

BLANCHARD, O. Macroeconomia, 3ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron, Mc Grawhill.

MANKIW, G.N. Princípios de macroeconomia. São Paulo: Pioneira.

Bibliografia Complementar

DILLARD, D. A Teoria Econômica de John Maynard Keynes, São Paulo: Pioneira.

KEYNES, J.M. (1936). A Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1982.

LOPES, L. e VASCONCELLOS, M., orgs. (2008). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. SP: Ed. Atlas, 3ª ed.

SACHS, J. D. & LARRAIN B., F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1ª. ed.

SHAPIRO, E. Análise Macroeconômica, São Paulo: Atlas.

Disciplina: CON16830 - CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS**Ementa**

contabilidade como ciência, história, objetivo, objeto, interessados, finalidade, campo de aplicação, normas contábeis, situação líquida patrimonial, as contas, classificação das contas, estática patrimonial, dinâmica patrimonial, variação do Patrimônio Líquido, Avaliação de estoques, preparação das Demonstrações Contábeis para análise: padronização das demonstrações contábeis. Análises pelos índices: Análise vertical e horizontal, Índices de Liquidez ou solvência, índices de estrutura de capitais, índices de rentabilidade, índices de prazos médios. Análise do fluxo de caixa. Elaboração de parecer.

Objetivos

Proporcionar aos alunos conhecimentos da Contabilidade financeira a partir dos Relatórios Contábeis a fim de que se possa extrair dados dessas Demonstrações possibilitando as Análises das Demonstrações Contábeis e em decorrência utilizar as informações geradas para tomada de decisões gerenciais

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Curso de Contabilidade para Não Contadores. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: atualizada conforme a lei nº 11.638/07, MP nº 449/08 (Lei nº 11.941/09) e pronunciamentos contábeis. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 7.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000. IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Contabilidade Introdutória equipe de professores FEA/USP. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017. JUNIOR, José Hernandez Perez. Elaboração das Demonstrações Contábeis: São Paulo: Atlas 1999. SILVA, José Pereira de. Análise financeira das empresas. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Disciplina: CSO02101 - INTROD AS CIENCIAS SOCIAIS**Ementa**

O contexto histórico que possibilita a incorporação do mundo social à explicação científica. As Ciências Sociais e seu objeto: olhares diferenciados (Antropologia, Sociologia e Política) e as diversidades teóricas.

Objetivos

Aproximar os estudantes da compreensão da praxis humana no cenário da dimensão societal, bem como da linguagem específica dos conceitos e das principais problemáticas que definem a Sociologia, no intuito de possibilitar sua inserção em um aprendizado reflexivo e crítico.

Bibliografia Básica

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 9ª ed. São Paulo, Ática, 1997, p. 247 a 251 e 271 a 275.
MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo, Brasiliense, 1985, p. 7 a 94.
PEREIRA, Maria Eliza Mazzili e GIOIA, Silva Catarina. "Do feudalismo ao capitalismo, uma longa transição". In: ANDERY, Maria Amélia et alli. Para compreender a ciência, uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1994, Cap. 8, p. 163 a 178.
PEREIRA, Maria Eliza Mazzili e GIOIA, Silva Catarina. "Séculos XVIII e XIX, Revolução na Economia e na Política". In: ANDERY, Maria Amélia et alli. Para compreender a ciência, uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1994, Cap. 15, p. 257 a 294.
QUINTEIRO, Tânia et ali. Um toque de clássicos - Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1995, p. 67 a 105.
DURKHEIM, Émile. "Prefácio à Segunda Edição". In: Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. V a XLI.
FORACCHI, Marialice M. & MARTINS, José de Souza (orgs.). Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1983. (Cap. 2 - Objetividade e identidade na análise da vida social. Émile Durkheim - p. 25 a 52).



ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Karl Marx - p. 135 a 198).

DIAS, Edmundo Fernandes. Para uma introdução à reflexão weberiana. Campinas: IFCH/UNICAMP, 4ª Ed., 2003, p. 9 a 73.

FIGUEIREDO, Vilma. A ciência da sociedade. UNB, mimeo.

Bibliografia Complementar

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (Cap. 3: A empresa em rede: a cultura, as instituições e as organizações da economia informacional).

COHN, Gabriel (org.). Max Weber. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1996.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1942. (Cap. 8: O Fordismo e Cap. 9: Do fordismo à acumulação flexível)

GIDDENS, Antony. Sociologia. São Paulo: Artmede, 2009

IANNI, Otávio(org.) Marx .Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1996.

RODRIGUES, José Albertino(org). Durkheim. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1984.

WEFORTH, F. Os clássicos da Política, São Paulo: Ática, 1980.

Disciplina: ECO02107 - ECONOMIA CLASSICA

Ementa

Considerações metodológicas sobre a história das ideias econômicas. O nascimento da economia política. O mercantilismo. Fisiocratas: condições históricas; conceitos de ordem natural e excedente; o quadro econômico. Adam Smith: condições históricas e liberalismo; divisão e produtividade do trabalho; a teoria do valor. Malthus: teoria da população; teoria da superprodução. Teoria quantitativa da moeda e a lei de Say. David Ricardo: a renda da terra e a teoria da taxa de lucro; a teoria do valor e da distribuição. A teoria das vantagens comparativas. Marx e as teorias do valor de Smith e Ricardo. John Stuart Mill e as crises comerciais. Os socialistas ricardianos e utópicos. Marx e a Crítica à Economia Política. A Escola História Alemã.

Objetivos

Compreender o processo de gênese do pensamento econômico e o desenvolvimento do seu método, através da análise das principais vertentes teóricas da Escola Clássica, encerrando-se com duas correntes do pensamento econômico alternativas aos clássicos, a marxista e a historicista alemã. As questões teóricas centrais estão relacionadas à teoria do valor, produção, distribuição e acumulação até o final do século dezenove.

Bibliografia Básica

HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1982 [1817].

SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls, Coleção "Os economistas", 1983 [1776].

Bibliografia Complementar

BIANCHI, Marina. A teoria do valor: dos clássicos a Marx. Lisboa: Edições 70, 1981.

COUTINHO, Maurício Chalfin. Lições de economia política clássica. São Paulo: Hucitec, 1993.

MALTHUS, Thomas R. Princípios de Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1983 [1820].

MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de Capital e Demanda Efetiva. T. A. Queiros - São Paulo: 1982.

MILL, John S. Princípios de economia política. São Paulo: Abril Cultural, 2 vls., Coleção "Os economistas", 1983 [1848].

NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. São Paulo: Graal, 8 ed., 2000.



Disciplina: ECO03718 - TEORIA MACROECONOMICA II

Ementa

Elementos básicos da reação neoclássica à macroeconomia de Keynes: a síntese neoclássica: a macroeconomia pós-keynesiana.

Objetivos

Propiciar aos alunos o instrumental teórico básico para a compreensão do funcionamento da macroeconomia tanto em um país fechado quanto em um contexto de trocas de bens e ativos financeiros entre os diversos países, na visão teórica do mainstream.

Bibliografia Básica

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 3ªed. São Paulo: Prentice Hall, 2004;
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. Macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Makron Books, 1991.
MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

CARLIN, W.; SOSKICE, D. Macroeconomics: Imperfections, Institutions e Policies. Oxford: Oxford University Press, 2006.
CLARIDA, R., GALÍ, J, & GERTLER, M. (1999). "The science of monetary policy: a new Keynesian perspective". Journal of Economic Literature 37: 1661-1707.
ROGOFF, K. (1985). "The optimal degree of commitment to an intermediate monetary target". The Quarterly Journal of Economics 100 (4): 1169-1189.
ROMER, D. (2006). "Advanced Macroeconomics." Mc Graw Hill, 3rd edition.
SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: ECO16831 - MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA 1

Ementa

Álgebra Linear: sistemas de equações lineares e matrizes; álgebra matricial; determinantes; matriz inversa; vetores; bases e dimensão; transformações lineares; diagonalização em \mathbb{R} ; autovetores e autovalores; aplicações em Economia. Otimização Estática: formas quadráticas e classificação das superfícies; otimização não condicionada (livre); otimização condicionada com restrição de igualdade (método do multiplicador de Lagrange) e com restrição de desigualdade (Teorema de Kuhn-Tucker); convexidade; aplicações em Economia.

Objetivos

Propiciar aos alunos as ferramentas matemáticas necessárias para a análise e solução de problemas econômicos. Para tanto, serão apresentados os conceitos matemáticos e sua aplicação em temas econômicos objeto de tratamento teórico e quantitativo.

Bibliografia Básica

CHIANG, A. Matemática para Economistas . 4ª edição. São Paulo: Editora Campus, 2005.
SIMON, B.; BLUME, L. Matemáticas para Economistas . 1ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2004.
MOREIRA, H. A.; CYSNE, R. P. Curso de Matemática para Economistas . 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2000

Bibliografia Complementar

BARRIOS, J. A. G.; GONZÁLEZ, C. C.; MORENO, J. C. P. Álgebra Matricial para Economistas . 2ª edição. Madri: Editora AC, 2002.
FONSECA, M. A. R. Álgebra Linear Aplicada a Finanças, Economia e Econometria . 1ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2003.
BRAGA, M. B. et. al. Matemática para Economistas . 1ª ed. São Paulo: Ed Atlas, 2004.
BORTOLOSSI, H. J. Cálculo Diferencial a Várias Variáveis: Uma Introdução à Teoria de Otimização . 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora PUC/Rio, Coleção Matmídia, 2009.
ERAS, L. L. Matemática Aplicada à Economia. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Disciplina: STA16832 - ESTATÍSTICA PARA ECONOMIA**Ementa**

Introdução à teoria da probabilidade (experimentos aleatórios, espaço amostral e eventos, noções fundamentais de probabilidade, probabilidade condicional, independência de eventos, teorema de Bayes). Caracterização de variáveis aleatórias (função de probabilidade, função densidade, função de distribuição acumulada, valor esperado de uma variável aleatória, propriedades do valor esperado, variância de uma variável aleatória, propriedades da variância). Distribuições discretas (Bernoulli, Binomial, Hipergeométrica, Poisson). Distribuições contínuas (normal, t-Student, F de Snedecor e qui-quadrado). Inferência estatística (introdução, propriedade dos estimadores, distribuição amostral, métodos de estimação, intervalo de confiança e testes de hipóteses). Uso de softwares estatísticos.

Objetivos

Apresentar uma introdução à teoria da probabilidade e às distribuições de probabilidade discretas e contínuas de interesse para o estudo da Econometria; apresentar uma introdução à Inferência Estatística, focalizada nos temas intervalo de confiança e testes de hipóteses, visando preparar o estudante para o estudo da Econometria.

Bibliografia Básica

FREUND, J. E. Estatística Aplicada: economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2006, 536p.

MARTINS, G. A. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2000.

SARTORIS, A. Estatística e introdução à econometria. São Paulo: Saraiva, 2003. 426p.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: Thomson, 2007. 597p

HOFFMANN, R. Estatística para economistas. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 432p.

MCCLAVE, J. T.; BENSON G. T.; SINCICH, T. Estatística para administração e economia. 10 ed. Pearson, 2009.

SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; ANDERSON, D. R. Estatística aplicada à administração e economia. 3 ed, Cengage Learning, 2013.

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Disciplina: ECO12465 - TEORIA MICROECONÔMICA I**Ementa**

Introdução: o campo da Microeconomia; as forças de mercado da oferta e da demanda; elasticidade e suas aplicações; oferta, demanda e políticas econômicas do governo; excedente do consumidor, excedente do produtor e eficiência de mercado. Teoria do consumidor: restrição orçamentária; preferências; preferência revelada; utilidade. Escolha ótima do consumidor e o multiplicador de Lagrange; derivação teórica da curva de demanda; demanda individual e de mercado; efeitos renda e substituição. Equação de Slutsky.

Objetivos

O objetivo da disciplina é fornecer uma base teórica do campo de análise da microeconomia, no que tange às leis da oferta e da demanda e à teoria do consumidor. Para isso, conceitos e análises sobre oferta, demanda, mercados e competição, assim como os principais fundamentos da teoria do consumidor, serão apresentados aos alunos, por meio de abordagens teóricas e quantitativas. Espera-se que, ao fim do curso, o aluno tenha conhecimentos suficientes para interpretar e fazer análises a partir das leis da oferta e da demanda e da teoria do comportamento do consumidor, aplicando os conhecimentos adquiridos a casos práticos da economia.

Bibliografia Básica

VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos . 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 807 p.

PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. Microeconomia . 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. 647p.

MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia . 5ª ed. Cengage Learning, 2009. 501p.

NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações. 12 ed.



São Paulo: Cengage, 2018.

Bibliografia Complementar

- FERGUSON, C. E. Microeconomia . 20. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 610 p.
PINHO, D. B; VASCONCELLOS, M. A. S. (org's). Manual de economia . 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
SCHMIDT, C. A. J. (Org.). Microeconomia: questões ANPEC . Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 333 p.
STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E . Introdução à microeconomia . Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.
VASCONCELOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: ECO16833 - CRESCIMENTO ECONÔMICO

Ementa

Fatos estilizados sobre crescimento econômico. Modelo de Solow básico. Modelo de Solow com progresso tecnológico. Modelo de Solow com capital humano. Modelo de Harrod-Domar. Modelo Ramsey-Cass-Koopmans. Modelo de Gerações Sobrepostas. Progresso tecnológico endógeno: Modelo de Romer e Modelo Schumpeteriano. Teorias Alternativas de Crescimento Endógeno: Modelo AK e Modelo de Lucas.

Objetivos

Apresentaremos, através das principais escolas de pensamento, as diferentes abordagens no que concerne à macroeconomia, à análise dos ciclos e das flutuações e do crescimento de longo prazo. Além desta preocupação ligada ao pluralismo metodológica, queremos estudar os problemas metodológicos ligados à construção da macroeconomia, ou seja, aos processos que permitem passar do micro para o macro, assim como as problemáticas ligadas à dinâmica macroeconômica. Após uma breve discussão metodológica no que concerne às diferentes concepções da macroeconomia, analisaremos os fundamentos dessas análises; estudaremos a dinâmica macroeconômica a partir dessas diferentes matrizes teóricas. As convergências e as divergências metodológicas serão enfatizadas, tentando ressaltar as complementaridades e as incompatibilidades metodológicas entre essas diferentes abordagens

Bibliografia Básica

1. JONES, Charles I. e Dietrich Vollrath (2015). Introdução à Teoria do Crescimento Econômico. Campus/Elsevier.
2. LOPES, Luiz Martins e Marcos Antonio Sandoval de Vasconcellos (Org.) (2008). Manual de Macroeconomia - Básico e Intermediário. 3 ed. Atlas.
3. MANKIW, N. Gregory (2015). Macroeconomia. 8 ed. LTC.

Bibliografia Complementar

1. ACEMOGLU, Daron, ROBINSON, James (2012). Por que as Nações Fracassam. As origens do Poder, da Prosperidade e da Pobreza. Campus/Elsevier.
2. BARRO, Robert e Xavier Sala-i-Martin (2004). Economic Growth. MIT Press.
3. BLANCHARD, Olivier (2011). Macroeconomia. 5 ed. Pearson Prentice Hall.
4. FROYEN, Richard T. (2009). Macroeconomia - Teoria e Aplicações. São Paulo: Saraiva.
5. KRUEGER, Dirk. (2007). Quantitative Macroeconomics: An Introduction. Universidade da Pensilvânia.
6. MANKIW, N. Gregory, David Romer, and David N. Weil, D. (1992). A Contribution to the Empirics of Economic Growth, Quarterly Journal of Economics 107(2): 407-437.
7. ROMER, David (2012). Advanced Macroeconomics. McGraw-Hill.

Disciplina: ECO07688 - ECONOMIA POLÍTICA I

Ementa

Teoria do valor em Marx. Mercadoria, valor e dinheiro. O capital e a mais-valia: mais-valia absoluta, mais-valia relativa e mais-valia extraordinária. As formas da produção capitalista. O processo de acumulação de capital. As formas funcionais do capital e sua autonomização. Esquemas de reprodução.

Objetivos

Apresentar a crítica da economia política desenvolvida por Karl Marx, através do estudo do Livro I de O Capital, com foco nos conceitos-chave daquela obra (mercadoria, valor, trabalho abstrato, capital, mais-valia, etc.) e na arquitetura do argumento de Marx sobre a natureza do capital.

Bibliografia Básica

CARCANHOLO, Reinaldo A. Capital: essência e aparência. v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
MARX, Karl. O Capital. Livro I, v. I. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 13. ed., 1989a.
MARX, Karl. O Capital. Livro I, v. II. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 12. ed., 1989b.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, Maurício Chalfin. Marx: notas sobre a teoria do capital . São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
HARVEY, David. Para entender O Capital . Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
KOSIK, Karel. Dialética do Concreto . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
MARX, Karl. Grundrisse. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.
RUBIN, Isaak Illich. A Teoria Marxista do Valor . São Paulo: Brasiliense, 1980.
ROSDOLSKY, Roman. Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx . Rio de Janeiro: EDUERJ/Contraponto, 2001.

Disciplina: ECO12467 - TEORIA MICROECONÔMICA II

Ementa

Teoria da firma: produção com um insumo variável e produção com dois insumos variáveis; escolha ótima da firma; custos de produção; derivação teórica da curva de oferta. Oferta individual e de mercado. Análise de mercados competitivos; mercado de fatores de produção; poder de mercado: monopólio; concorrência monopolística; oligopólio. Política econômica em mercados concorrenciais e concentrados: impostos e subsídios.

Objetivos

Entender aspectos importantes da firma, principalmente seu processo de produção, estrutura de custos, e sua atuação no mercado, a partir da formação de preços para a produção ofertada e a conseqüente busca de receitas e lucros. Analisar as principais estruturas de mercado existentes nas economias capitalistas e o comportamento da firma em cada uma das mesmas. Assim, serão estudados em detalhes os mercados de concorrência perfeita, o monopólio, a concorrência monopolística e o oligopólio, buscando-se comparar as características principais de tais mercados. Parte-se da concorrência perfeita, apresentando-se as outras estruturas de mercado como "falhas de mercado".

Bibliografia Básica

VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 807 p.
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. 647p.
MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia. 5ª ed. Cengage Learning, 2009. 501p.

Bibliografia Complementar

FERGUSON, C. E. Microeconomia. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 610 p.
VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. Manual de Microeconomia. 2ª ed. Editora Atlas, 2000.
ANDRADE, M.; ALVES, L. F. Microeconomia: Exercícios resolvidos ANPEC. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.



SCHMIDT, C. A. J. (Org.). Microeconomia: questões ANPEC. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 333 p.

STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução a microeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.

Disciplina: ECO01658 - FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL I

Ementa

Fundamentos históricos: o período colonial. Formação dos complexos regionais: o Nordeste, a mineração, o Extremo-Sul. Gestação e dinâmica da economia cafeeira escravista. A transição para o trabalho escravo. Questões étnico-raciais e a formação do povo brasileiro. Expansão cafeeira, origens da formação industrial brasileira e de sua concentração em São Paulo. Política de valorização do café, crise da economia cafeeira e industrialização. A crise de 1929 e seus impactos econômicos.

Objetivos

Apresentar os fundamentos históricos do período colonial. Discutir o sentido da colonização, do significado da colônia de exploração, e a "dinâmica das estruturas", por meio do estudo dos distintos complexos econômicos regionais do séc. XVI até o início do séc. XX. Refletir sobre a transição da mão de obra escrava para a assalariada e os impasses da formação nacional. Discutir elementos da expansão cafeeira do Oeste Paulista, as condições para o processo de industrialização restringida e sua concentração em São Paulo no contexto do capitalismo tardio.

Bibliografia Básica

DE HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

CANO, Wilson. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. Campinas: Ed. IE/Unicamp, 2007.

CANO, Wilson. Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

PRADO JR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2008.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MELLO, João Manuel C. O capitalismo Tardio. Campinas/São Paulo: Ed. Facamp/Ed. Unesp, 2011.

NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Ed. Hucitec, 1979.

SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Ed. Alpha-Ômega, 1978.

Bibliografia Complementar

DE HOLANDA, Sérgio Buarque. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira e o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003.

MAGALHÃES, D. F. O reinventar da colônia: um balanço das interpretações sobre a economia colonial brasileira. Dissertação de Mestrado do IE/UNICAMP, 2008, 173 fls.

MARIUTTI, E. B. Colonialismo, imperialismo e desenvolvimento econômico europeu. Tese de Doutorado do IE/UNICAMP, 2003, 292 fls.

SAES, A. Historiografia da industrialização brasileira. In: Anais do 3º Seminário nacional de história e historiografia: aprender com a história? Ouro Preto: Edufop, 2009, 11 fls.

SAES, F. A controvérsia sobre a industrialização na Primeira República. In: Estudos Avançados, São Paulo, vol. 03, n. 07, set-dez, 1989.

SANTOS, R. M. O Rascunho da nação: formação, auge e ruptura da economia colonial. Tese de doutorado do IE/UNICAMP, 1985, 217 fls.

SAMPAIO JR, P. O impasse da "formação nacional". In: FIORI, J. L. (Org.). Estados e Moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis, Ed. Vozes, 2000.

TAVARES, M. C. Acumulação de capital e industrialização no Brasil. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.



TAVARES, M. C. Império, Território e Dinheiro. In: FIORI, J. L. (Org.). Estados e Moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis, Ed. Vozes, 2000.

SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

Disciplina: ECO03719 - ECONOMETRIA I

Ementa

Modelos de regressão linear simples: estimação pelo Método de Mínimos Quadrados Ordinários; inferência. Modelos de regressão linear múltipla: estimação; inferência. Regressão múltipla com informação qualitativa: variáveis binárias. Problemas econométricos do modelo de regressão linear: heterocedasticidade; autocorrelação; multicolinearidade; problemas de especificação e erro nas variáveis. Aplicação com o software econométrico/estatístico.

Objetivos

O objetivo da disciplina é fornecer uma base do instrumental padrão para a estimação de modelos econométricos, preparando o aluno para entender, analisar e elaborar trabalhos aplicados de econometria, que são centrais em grande parte das áreas de teoria econômica. Para esse fim, o curso será centrado no modelo clássico de regressão linear (simples e múltipla) e os problemas econométricos que podem comprometer as suposições estatísticas de tal modelo. A disciplina também objetiva capacitar os alunos na utilização da teoria econométrica, por meio de exercícios aplicados resolvidos manualmente ou em microcomputador. O curso compreende aulas teóricas e aplicações práticas.

Bibliografia Básica

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. Econometria básica. 5ª ed. Porto Alegre: McGrawHill/Bookman, 2011, 924p.

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; e JUDGE, G. Econometria . 2 ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2008. 471p.

WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna . 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 684 p.

Bibliografia Complementar

GREENE, W. H. Econometrics analysis. 5 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. 802 p.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. Basic Econometrics. 5 ed. New York: McGraw-Hill/Irwin, 2008. 944 p.

HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 432p;

MONTGOMERY, D. C. et al. Introduction to linear regression analysis. 4 ed. New Jersey: Wiley Interscience, 2006, 612 p.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos & previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxviii, 726 p

WOOLDRIDGE, J. M. Econometric analysis of cross section and panel data. Cambridge, Mass: MIT Press, 2002.

Disciplina: ECO16834 - ELEMENTOS DE DINÂMICA MACROECONÔMICA**Ementa**

A Teoria Geral de Keynes: Princípio da Demanda Efetiva; determinantes do produto e emprego e o efeito multiplicador do investimento; eficiência marginal do capital e determinação do investimento; preferência pela liquidez e taxa de juros; propriedades essenciais de moeda. A macroeconomia de Kalecki: distribuição da renda nacional, determinantes dos lucros, da renda e do consumo, efeito multiplicador, determinação do investimento. Introdução ao ciclo: Keynes e Kalecki. A crítica novo-clássica e novo-keynesiana à macroeconomia de Keynes. Expectativas racionais. Modelos novo-keynesianos. Salário-eficiência, modelos incluído-excluído e histerese

Objetivos

Apresentar e discutir os princípios teóricos fundamentais em macroeconomia de autores que produziram abordagens seminais desta disciplina na Ciência Econômica; estudar o Princípio da Demanda Efetiva, os determinantes do investimento e o papel das expectativas de longo prazo na teoria de Keynes; examinar os desdobramentos teóricos da macroeconomia de Keynes a partir do modelo de Fragilidade Financeira de Minsky; e investigar o modelo de Kalecki sobre a distribuição, a determinação da renda nacional e os determinantes dos lucros e do investimento.

Bibliografia Básica

1.FROYEN, Richard T. (2009). Macroeconomia - Teoria e Aplicações. São Paulo: Saraiva. 2.KALECKI, Michal (1985). Teoria da Dinâmica Econômica. São Paulo: Abril Cultural. 3.KEYNES, John M. (1982) A teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro. São Paulo:

Bibliografia Complementar

BLANCHARD, Olivier (2011). Macroeconomia. 5 ed. Pearson Prentice Hall. KRUGMAN, Paul e Robin Wells (2015). Introdução à Economia. Tradução da 3 ed. Elsevier. LOPES, Luiz Martins e Marcos Antonio Sandoval de Vasconcellos (Org.) (2008). Manual de Macroeconomia - Básico e Intermediário. 3 ed. Atlas. MANKIOW, N. Gregory (2015). Macroeconomia. 8 ed. LTC. SIMONSEN, Mario Henrique e Rubens Penha Cysne (2007). Macroeconomia. 3 ed. Atlas.

Disciplina: ECO07689 - ECONOMIA POLÍTICA II**Ementa**

Síntese das conclusões centrais da disciplina Economia Política I. Mais-valia e lucro. A essência e a aparência no conceito de lucro. A tendência decrescente da taxa de lucro. Os preços de produção: teoria dos preços ou dissimulação da origem da mais-valia. O capital de comércio de mercadorias e de dinheiro. Crédito, sistema de crédito e o capital bancário. O capital a juros e o capital fictício. A renda da terra. Capital fictício e lucros fictícios: a especulação financeira e as crises capitalistas contemporâneas.

Objetivos

O objetivo principal desta disciplina é o de continuar a análise da natureza e das leis da economia capitalista iniciada em Economia Política I. Como a compreensão da dinâmica do capitalismo só é obtida ao término do Livro III de O Capital, serão estudados o processo de circulação do capital (Livro II) e o processo global da produção capitalista (Livro III), dando destaque para os fenômenos financeiros do ciclo global, essenciais para o entendimento do capitalismo contemporâneo.

Bibliografia Básica

BRUNHOFF, Suzanne; CHESNAIS, François; DUMÉNIL, Gérard; LÉVI, Dominique; HUSSON, Michel. A finança capitalista. São Paulo: Editora Alameda, 2010. HARVEY, David. Os limites do capital. São Paulo: Editora Boitempo, 2013. MARQUES, Rosa M. e NAKATANI, Paulo. O que é capital fictício e sua crise. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2011. MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Economistas, Livros II e III (tomos 1 e 2), 1984 e 1985.

Bibliografia Complementar



CARCANHOLO, Reinaldo A. (Org.). Capital: essência e aparência. São Paulo: Expressão Popular, vols. 1 e 2, 2011 e 2013.

_____. NAKATANI, Paulo. O capital especulativo parasitário: uma precisão teórica sobre o capital financeiro característico da globalização. Ensaio FEE, v. 20, n. 1, p. 284-304, 1999.

_____. e SABADINI, Mauricio de S. Capital fictício e lucros fictícios. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP). Rio de Janeiro, no 24, p. 41-65, junho 2009.

CHESNAIS, François (Org.). A finança mundializada. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

GOMES, Helder (Org.). Especulação e lucros fictícios: formas parasitárias da acumulação contemporânea. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

GONTIJO, Cláudio. A teoria das crises financeiras: uma apreciação crítica. Anais do XXXVII Encontro Nacional de Economia da ANPEC, 2009. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2009/inscricao.on/arquivos/000-14949779f3bcdabd4b9a60b923456027.pdf>>

HARVEY, David. Para entender O Capital, Livros II e III. São Paulo: Editoria Boitempo, 2014.

HILFERDING, Rudolf. O capital financeiro. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1985.

SABADINI, Mauricio de S. Especulação financeira e capitalismo contemporâneo: uma proposição teórica a partir de Marx. Economia e Sociedade, Campinas (SP), v. 22, n. 3 (49), p. 583-608, dez. 2013.

_____. Sobre o conceito de capital financeiro. Temporalis, Brasília (DF), ano 15, n. 30, p. 71-

Disciplina: ECO12468 - TEORIA MICROECONÔMICA III

Ementa

Equilíbrio geral e bem-estar; mercados com informação assimétrica: risco moral e seleção adversa; externalidades; bens públicos; incerteza. Teoria dos jogos: jogos simultâneos e sequenciais, principais tipos de jogos, o equilíbrio de Nash, aplicações empíricas.

Objetivos

A disciplina busca analisar vários pontos da Teoria Microeconômica que são importantes, mas que não costumam, por razões de espaço, serem apresentados aos alunos nas disciplinas de Introdução à Microeconomia e Teoria Microeconômica I do curso de Economia da UFES. A referência neste caso é o programa de Microeconomia da prova da Anpec (ver no site www.anpec.org.br). Assim, serão estudados em detalhes temas como equilíbrio geral (e sua comparação com o equilíbrio parcial), bem-estar, informação assimétrica, os bens públicos, as externalidades, a incerteza, a teoria dos jogos, a economia comportamental e alguns efeitos de políticas públicas avaliados a partir de modelos microeconômicos. Os objetivos da disciplina são basicamente quatro: 1. Apresentar aos alunos a teoria do equilíbrio geral, comparando-a com o equilíbrio parcial (estudado em detalhes nas duas disciplinas anteriores de Microeconomia). 2. Discutir algumas das principais “falhas de mercado” existentes nas economias capitalistas (externalidades, bens públicos e informação assimétrica). 3. Discutir outras questões importantes da Microeconomia, como é o caso da incerteza, da teoria dos jogos e da economia comportamental. 4. Estudar alguns efeitos de políticas públicas, a partir de modelos microeconômicos.

Bibliografia Básica

VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 807 p.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2010. 647p.

MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia. 5ª ed. Cengage Learning, 2009. 501p.

Bibliografia Complementar

FERGUSON, C. E. Microeconomia. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 610 p.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. Manual de Microeconomia. 2ª ed. Editora Atlas, 2000.

ANDRADE, M.; ALVES, L. F. Microeconomia: Exercícios resolvidos ANPEC. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

SCHMIDT, C. A. J. (Org.). Microeconomia: questões ANPEC. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 333 p.

STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução a microeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.

Disciplina: ECO01659 - FORMACAO ECON DO BRASIL II

Ementa

Mudanças no padrão de acumulação brasileiro pós crise de 1929; a industrialização restringida (1930-1955); a industrialização pesada (1956-1960); crise e reformas institucionais (1961-1966); o Milagre Econômico brasileiro; crise econômica pós 74. O II PND e o endividamento externo. A crise externa e a ida ao FMI (1979-1984).

Objetivos

Capacitar o aluno para analisar a economia brasileira no período 1930/1983. Período que marca o início da industrialização via Processo de Substituição das Importações e termina com o início da Década Perdida (a década de 80).

Bibliografia Básica

- ABREU, M.P.; A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989. RJ: Campus, 1990
- BELLUZZO, L.G.; COUTINHO L.; Desenvolvimento Capitalista no Brasil. V 1 e 2. São Paulo: Brasiliense, 1983
- TAVARES, M.C.; Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. RJ: Zahar, 1982

Bibliografia Complementar

- AURELIANO DA SILVA, L. No limiar da industrialização. S. Paulo; Brasiliense, 1981
2. CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970) São Paulo: Global, 1985.
 3. CARNEIRO, D.C. Crise e Esperança: 1974-1980 In: ABREU, m.p. (ORG) A Ordem do Progresso: cem anos de politica economica republicana 1889-1989. Rio de janeiro: Campus, 1989.
 4. CASTRO, A.B. O capitalismo ainda é aquele. Rio de Janeiro: Forense, 1979
 5. CRUZ, P.D. Notas sobre o endividamento externo brasileiro In: BELLUZZO, L.G. COUTINHO, L. (Orgs) Desenvolvimento Cap[italista no Brasil: VOL.2, São Paulo: Brasiliense, 1982
 6. DRAIBE, S. Rumos e metamorfose: Estado e industrialização no Brasil 1930--1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
 7. DREIFUSS, R. A. 1964: A conquista do Estado. Petropolis: Vozes, 1981
 8. EVANS, P. A triplice aliança: as multinacionais, as estatais e o capital nacional no desenvolvimento dependente brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
 9. FAUSTO, B. A revolução de 30. São Paulo: Brasiliense, 1970
 10. FISHLOW, A. Origem e conseqüências da substituição de importações no Brasil. . Estudos Economicos, Vol. 2, no 6 , 1972.
 11. _____. Algumas reflexões sobre a politica economica brasileira após 1964. Estudos CEBRAP, n 7 , jan/mar. 1974.
 12. FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil, São Paulo, Nacional, 1984
 13. HYMER, S. Empresas Multinacionais: a internacionalização do Capital. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
 14. LAGO, L.A.C. A retomada do crescimento e as distorções do milagre: 1967- 1973 In ABREU, M.P. (ORG) A Ordem do Progresso: cem anos de politica economica republicana 1889-1989. Rio de janeiro: Campus, 1989
 15. LESSA, C. 15 anos de política econômica. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 16. MALAN, P. et alii. Política econômica externa e industrialização no Brasil - 1939/1952. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1977.
 17. MELLO, J.M.C. O capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 18. OLIVEIRA, F. A economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
 19. PELAEZ, C.M. Economia brasileira contemporânea - origens e conjuntura atual. São Paulo: Atlas, 1987.
 20. PEREIRA, L.B. Economia Brasileira São Paulo, Brasiliense, 1986.
 21. PINHO, D.M. O interregno Café Filho: 1954-1955. In: ABREU, M.P (Org) A ordem do progresso: cem anos de politica economica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
 22. POSSAS, M. L. Empresas multinacionais e industrialização no Brasil. In: BELLUZZO, L.G.; COUTINHO, R. (Org.) Desenvolvimento capitalista no Brasil: V. 2 , São Paulo: Brasiliense, 1982.
 23. RESENDE, A.L. Estabilização e reforma: 1964-1967. In: ABREU, M.P. (Org) A Ordem do



Progresso: Cem anos de politica economica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

24. RIEDINGER, E. A. Como se faz um presidente: a campanha de JK. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1988.

25. SERRA, J. Ciclos e mudanças estruturais na economia brasileira do pós-guerra. In: BELLUZZO, L.G.; COUTINHO, L. (Org.) Desenvolvimento capitalista no Brasil. v. 1, São Paulo: Brasiliense 1983.

26. SILBER, S. Analise da politica economica e do comportamento da economia brasileira durante o periodo 1929/1939. In: VERSIANI, F.; MENDONÇA DE BARROS, J.R. (Orgs) Formação Economica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1976

27. SIMONSEN, M.H.; GUDIN, E. A controvérsia do planejamento na economia brasileira. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1978

28. SKIDMORE, T. Brasil: de Getulio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

29. _____. Brasil : de Castelo a Tancredo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

30. TAVARES, M.C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

31. _____. O sistema financeiro brasileiro e o ciclo de expansão recente. In: BELLUZZO, L.G.; COUTINHO, R. (Orgs) Desenvolvimento capitalista no Brasil. v. 2, São Paulo: Brasiliense, 1983.

32. _____. Acumulação de Capital e industrialização no Brasil. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1985.

Disciplina: ECO16835 - ECONOMETRIA II

Ementa

Modelos de equações simultâneas. Modelos com variável dependente binária: Modelos de dados em painel: efeitos fixos, efeitos aleatórios, testes. Variáveis explicativas endógenas: variáveis instrumentais. MQO 2 estágios. Regressão e séries temporais: conceitos básicos.

Objetivos

A disciplina dá sequência ao estudo da econometria, agora do ponto de vista mais aplicado. Assim, o aluno tomará conhecimento de várias extensões do modelo linear de regressão, estudado em econometria I, suas aplicações e implementação prática.

Bibliografia Básica

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. Econometria básica. 5ª ed. Porto Alegre: McGrawHill/Bookman, 2011, 924p.

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; e JUDGE, G. Econometria. 2 ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2008. 471p.

WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 684 p.

Bibliografia Complementar

GREENE, W. H. Econometrics analysis. 5 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. 802 p.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. Basic Econometrics. 5 ed. New York: McGraw-Hill/Irwin, 2008. 944 p.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos & previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxviii, 726 p

MONTGOMERY, D. C.; PECK, E, A.; VINING, G. G. Introduction to linear regression analysis. 4 ed. New Jersey: Wiley Interscience, 2006, 612 p.

WOOLDRIDGE, J. M. Econometric analysis of cross section and panel data. Cambridge, Mass: MIT Press, 2002.



Disciplina: ECO02126 - ECONOMIA INTERNACIONAL

Ementa

Teorias de comércio internacional: vantagens absolutas e comparativas; a teoria neoclássica e a teoria sob condições de concorrência imperfeita. O balanço de pagamentos: transações correntes, conta capital e financeira e os principais coeficientes para análise da evolução das transações com o exterior. Histórico e evolução do sistema monetário internacional: o padrão-Ouro; Bretton Woods e a globalização econômica e financeira; a OMC e as rodadas de negociação. A formação de blocos econômicos e os organismos regionais: zonas de livre comércio, união aduaneira e mercado comum, principais barreiras tarifárias e não tarifárias.

Objetivos

Apresentar os princípios básicos da economia internacional nos seus aspectos teóricos e práticos, tais como: teorias do comércio internacional, balanço de pagamento, regimes de taxas de câmbio e sistemas cambiais e outros conceitos relacionados;

Discutir a gestão e o desenvolvimento do sistema monetário internacional e sua evolução ao longo da história do capitalismo;

Estudar o desenvolvimento contemporâneo da economia internacional, especialmente os arranjos institucionais subjacentes à globalização comercial e financeira;

Bibliografia Básica

- KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. Ed. Pearson Prentice, 8 ed., São Paulo, 2010;
- BAUMAN, R. Canuto, O. e GONÇALVES, R. Economia internacional. Ed. Elsevier, São Paulo 2004.
- EICHENGREEN, Barry (2000) A globalização do capital. São Paulo: Editoria 34.

Bibliografia Complementar

CHESNAIS, François (Org.). A Finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências. São Paulo: Boitempo, 2005.

EICHENGREEN, Barry. A globalização do capital: uma história do Sistema Monetário Internacional. São Paulo: Ed. 34, 2000.

HIRST, Paul.; THOMPSON, Grahame. Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade. Petrópolis: Vozes, 1998.

KRUGMAN, P.; E. OBSTFELD, Economia internacional: teoria e política. Ed. Pearson Prentice, 8 ed., São Paulo 2010.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: ECO16836 - ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO 1

Ementa

O papel do Estado no pensamento econômico e no Brasil. A visão keynesiana de Governo: falhas de mercado e as funções do governo em Musgrave. A visão de Estado da Escolha Pública. O papel da política fiscal na teoria econômica e no Brasil. As regras fiscais na teoria econômica e no Brasil. Os conceitos de dívida e déficit público na teoria econômica e no Brasil. Orçamento Público na teoria econômica e no Brasil. A despesa pública no Brasil. As receitas públicas no Brasil.

Objetivos

A partir da visão macroeconômica do setor público, propiciar aos estudantes um sólido conhecimento teórico acerca do papel do Estado na economia, segundo as diferentes visões, bem como do funcionamento do Setor Público no Brasil. Entender os conceitos de gastos públicos, receitas públicas, dívida pública e déficit público em seus aspectos teóricos e aplicados ao Brasil.

Bibliografia Básica

ARVATE; BIDERMAN. Economia do Setor Público no Brasil. RJ: Campus, 2004.

GIACOMONI, J. Orçamento Público. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

RIANI, Flavio. Economia do Setor Público - Uma Abordagem Introdutória. 6.ed. Rio de Janeiro:

LTC, 2016.

Bibliografia Complementar

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas. A Teoria e Prática no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

MENDES, M. 2008. Sistema orçamentário brasileiro: planejamento, equilíbrio fiscal e qualidade do gasto público. Caderno de Finanças Públicas, Brasília, n.9, p. 57-102, dez.2009.

MUSGRAVE, Richard Abel; MUSGRAVE, Peggy B. Finanças públicas: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus; São Paulo: EDUSP, c1980. xvi, 673p.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de; LOPREATO, Francisco Luiz C. Ensaio sobre a teoria econômica, o Estrado e a política fiscal: uma breve síntese. Texto para Discussão 411. Instituto de Economia/UNICAMP. Maio 2021. Disponível em:

<https://www.economia.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD411.pdf>. Acesso: 10/03/2022.

OMAR, Jabr H D. O papel do governo na economia. Indicadores Econômicos FEE, v. 29, n. 1, p. 211-235, 2001.

Disciplina: ECO12469 - ECONOMIA MUNDIAL CONTEMPORÂNEA

Ementa

A crise do sistema de Bretton Woods e a transição à dominância financeira. A retomada da liderança financeira norte-americana, a reestruturação produtiva nos países centrais e o enquadramento mundial da política econômica. Mundialização e a financeirização do capitalismo mundial. Novo regime de dominância monetário-financeira e terceira revolução industrial. Japão e a Alemanha. A queda do muro de Berlim e o fim da URSS e da Guerra Fria. A zona do Euro. Emergência do “Socialismo de mercado” Chinês e as relações econômicas entre China e os EUA. A geopolítica mundial após 2001. Crise financeira de 2008 e os dilemas contemporâneos.

Objetivos

Apresentar aos alunos as principais questões econômicas mundiais compreendidas no período pós Segunda Guerra Mundial até os dias atuais, a partir de uma perspectiva crítica, acentuando a importância do processo de financeirização mundial.

Bibliografia Básica

· FIORI, J. L. O sistema interestatal capitalista no início do século XXI. In: MEDEIROS, AC; COSTA, A. L.; SERRANO, F. (orgs). O mito do colapso do poder americano. Rio de Janeiro: Record, 2008.

· ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, E. (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

· CHESNAIS, F. (Org.). A Mundialização financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1998.

Bibliografia Complementar

· ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

· COUTINHO, L. (1992) “A terceira revolução industrial e tecnológica”, Economia e Sociedade, n.1, Campinas, Instituto de Economia, Unicamp.

· HOBBSBAWM, E.J. Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

· LÉVY, Dominique et alii. Uma nova fase do capitalismo? São Paulo: Xamã, 2003.

· Medeiros, C.A. (2004) A economia política da internacionalização sob liderança dos EUA: Alemanha, Japão e China. In Fiori, J.L. (org, 2004).

Disciplina: ECO16837 - ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

Ementa

Definições alternativas de mercado e indústria. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência; O paradigma E-C-D: estruturas de mercado, padrões de concorrência e suas aplicações empíricas; concentração de mercado e barreiras à entrada; a abordagem neoschumpeteriana da concorrência. Noções sobre políticas públicas: políticas de concorrência e política Industrial. Noções sobre economia ambiental. Temas recentes da indústria brasileira.

Objetivos

Apresentar um arcabouço teórico alternativo à teoria neoclássica dos manuais convencionais, centrado em noções mais realistas estruturas de mercados e modelos de concorrência. Partindo da crítica às teorias neoclássicas da concorrência, a disciplina apresenta os principais autores da chamada Organização Industrial (OI), que contribuiram para a formulação de uma visão mais realista da concorrência nos mercados. Neste sentido, especial atenção é dispensada às estruturas de mercado oligopolistas e que acabam afetando o ambiente econômico como um todo.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, P. F. (1998). Organização Industrial. In: PINHO, D. & SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) Manual de economia. 3ª edição. São Paulo: Saraiva. KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus. POSSAS, M. L. (1985). Estruturas de mercado em oligopólio. São Paulo: HUCITEC. SCHUMPETER, J. (1943). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar,

Bibliografia Complementar

DOSI, G. Mudança Técnica e transformação Industrial. São Paulo, Editora da Unicamp: 2006. NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: _____. As fontes de crescimento econômico. São Paulo, Editora Unicamp: 2006. PORTER, M. E. (1985). Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989. ROBINSON, J. (1953). Concorrência imperfeita reexaminada. Contribuições à economia moderna. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 198-214, 1979. SYLOS-LABINI, P. (1956). Oligopólio e progresso técnico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

Disciplina: DIR16838 - INSTITUIÇÕES DE DIREITO

Ementa

Noções gerais sobre Análise Econômica do Direito e das Organizações. Poder Judiciário e Economia. Ótica jurídica do ato ilícito na esfera criminal. Direito Tributário e Economia. Sujeitos de direito, obrigações e responsabilidade. Ótica jurídica do ato ilícito, dos contratos e do direito de propriedade. O conceito de empresa no Brasil. A defesa do Consumidor e do trabalhador no direito brasileiro.

Objetivos

Expor, problematizar e discutir a respeito dos conteúdos teóricos a respeito das diversas instituições de direito, contextualizando casos e interpretações a partir de obras acadêmicas e julgados relativos aos tópicos da presente disciplina, tudo em conformidade com as diretrizes curriculares e com a missão do curso, no sentido de preparar os futuros egressos a utilizarem o raciocínio jurídico com embasamentos doutrinários e reflexão crítica sobre os temas abordados pela disciplina

Bibliografia Básica

MACKAAY, Ejan; ROUSSEAU, Stéphane. Análise econômica do direito. Traduzido por Rachel Sztajn. 2. ed. São Paulo: ATLAS, 2020. NUCCI, Guilherme de Souza. Instituições de direito público e privado. Rio de Janeiro: FORENSE, 2019. PORTO, Antônio Maristrello; GAROUPA, Nuno. Curso de análise econômica do direito. 2. ed. Barueri [SP]: ATLAS, 2022

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Mateus Perigrino Análise econômica do direito e teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. São Paulo: ALMEDINA, 2022. DOWER, Nelson Godoy Bassil [et al.]. Instituições de



direito público e privado. 15. ed. São Paulo: SARAIVA, 2017. SZTAJN, Rachel. Teoria jurídica da empresa. Atividade empresarial e mercados. São Paulo: Atlas, 2004. TIMM, Luciano Benetti. Direito contratual brasileiro: críticas e alternativas ao solidarismo jurídico. 2 ed. São Paulo: ATLAS, 2015. ZYLBERSTAJN, Decio; STAJN, Rachel. [Coord.] Direito e Economia: análise econômica do Direito e das organizações. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

Disciplina: ECO03727 - ECONOMIA MONETARIA

Ementa

Moeda e o Sistema financeiro no Brasil. Sistema de pagamentos brasileiro. Política monetária: objetivos, instrumentos, mecanismos de transmissão. Determinação da taxa de juro: o papel do banco central. Teoria quantitativa da moeda. Keynes e a economia monetária. O dinheiro na teoria marxista. Noções sobre regulação financeira.

Objetivos

Discutir o papel e a importância do dinheiro em uma economia mercantil e capitalista. Estudar o sistema monetário e financeiro nacional e sua inserção dentro do sistema financeiro internacional. Apresentar as principais questões a respeito da origem, natureza e papel do dinheiro segundo as principais correntes do pensamento econômico. Assim, ao final da disciplina, o estudante deverá estar apto a responder as seguintes questões, diferenciando, segundo as principais escolas do pensamento econômico: O que é o dinheiro; quais as funções do dinheiro; O que determina o valor do dinheiro; A oferta monetária é endógena ou exógena; O que determina a demanda por dinheiro; qual a relação entre dinheiro e preços e entre o valor do dinheiro e os preços; O que é a taxa de juros? Quais os determinantes da magnitude da taxa de juros? Qual o papel da política monetária? Quais são os instrumentos da política monetária?

Bibliografia Básica

CARVALHO, Fernando Cardim de et al. Economia Monetária e Financeira: Teoria e Política. 2ed. RJ: Campus, 2007.
COSTA, Fernando Nogueira. Economia monetária e financeira. Uma abordagem pluralista. SP: Makron books, 1999.
MISHKIN, Frederic. Moedas, bancos e mercados financeiros. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Bibliografia Complementar

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro. Produtos e Serviços. 15ed. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2002.
KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego dos juros e do dinheiro. Col. Os Economistas. 2ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
MARX, Karl. O Capital. Crítica da economia política. Col. Os Economistas. SP: Nova Cultural, 1985-1986. 2ed. Livros 1, 2 e 3.
TORRES, M. J. R. Operacionalidade da política monetária no Brasil. (Tese de doutorado) Campinas: UNICAMP, 1999.
WACHTEL, Howard M. Os Mandarins do dinheiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

Disciplina: ECO07668 - DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

Ementa

Teoria do Desenvolvimento Econômico no debate do pós-guerra. Raízes do subdesenvolvimento, com ênfase na América Latina: a contribuição da CEPAL e da Teoria da Dependência. A abordagem evolucionária da Escola Institucionalista e Neo-Schumpeteriana. A perspectiva do Desenvolvimento Humano de Amartya Sen. Fundamentos da Economia do Desenvolvimento Sustentável: elementos e conceitos fundamentais.

Objetivos

Apresentar a literatura seminal que deu origem à disciplina de Desenvolvimento na Ciência Econômica;

Apresentar as diferenças entre crescimento e desenvolvimento econômico;

Investigar as raízes do desenvolvimento e do subdesenvolvimento;

Estudar os principais intérpretes e Escolas de desenvolvimento na América Latina (CEPAL e Dependência);

Examinar as abordagens contemporâneas sobre o tema na perspectiva Institucionalista.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, Ricardo (2001) Desenvolvimento e instituições: a importância da explicação histórica. In: ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro e ABRAMOVAY, Ricardo (orgs.) Razões e ficções do desenvolvimento . São Paulo: UNESP/EDUSP.

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. (1969) Dependência e desenvolvimento na América Latina. In: BIELSCHOWSKY, R. (org) Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL , Rio de Janeiro: Record, 2000, vol. 2.

CHIANG, A. [1961] Efeito demonstração e modernização dos agentes. In: PEREIRA, L. (org) Subdesenvolvimento e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FAJNZYLBER, F. (1983) Industrialização na América Latina: da caixa preta ao “conjunto vazio”. In: BIELSCHOWSKY, R. (org) Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000, vol. 2.

FURTADO, Celso (1961) Elementos de uma teoria do subdesenvolvimento. In: BIELSCHOWSKY, R. (org) Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000, vol. 2.

HIRSCHMAN, A. O. (1958) Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

FURTADO, Celso (1995) O pensamento econômico Latino Americano. Revista Novos Estudos CEBRAP, n. 41, pp. 996-110.

KALDOR, N. (1969) O problema das relações de troca dos países subdesenvolvidos. In: BÉNARD, J; KALDOR, N.; KALECKI, M.; LEONTIEF, W.; TINBERGEN, J. Programação do desenvolvimento Econômico. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.

LEWIS, A. [1961] Problemas “sociais” do desenvolvimento. In: PEREIRA, L. (org) Subdesenvolvimento e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

KUZNETS, Simon (1954) Os países subdesenvolvidos e a fase pré-industrial nos países avançados. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (org) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

LEWIS, W. Arthur (1954) O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra, In: In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (org) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

MYRDAL, Gunnar [1956] Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Saga (1972).

LOPES, H. C. (2013) Instituições e crescimento econômico: os modelos teóricos de Thorstein Veblen e Douglass North. Revista de Economia Política, vol. 33, nº 4, pp. 619-637, outubro-dezembro/2013

NURKSE, R. [1953] Alguns aspectos internacionais do desenvolvimento Econômico. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (org) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

PINTO, Aníbal (1970) Natureza e implicações da “heterogeneidade estrutural” da América Latina. In: BIELSCHOWSKY, R. (org) (2000) Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, vol. 2.

PREBISCH, Raul (1949) O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus

- problemas. In: BIELSCHOWSKY, R. (org) (2000) Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, vol. 2.
- ROSENSTEIN-RODAN, P. N. (1943) "Problemas da industrialização da Europa Oriental e Sul-Oriental". In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (org) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- SEN, A. (2000) Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras.
- SINGER, Hans (1950) O financiamento dos programas de desenvolvimento econômico. Revista Brasileira de Economia, v. 4, n. 3, pp. 9-35.
- SINGER, Hans (1950) Comércio e investimentos em áreas sub-desenvolvidas. Revista Brasileira de Economia, v. 4, n. 3, pp. 9-35.

Bibliografia Complementar

- CARDOSO, F. H. (1993) A dependência revisitada. In: As ideias e seu lugar. Petrópolis: Vozes.
- CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. (1970) Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CHANG, H. (2003) Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Unesp.
- FURTADO, Celso (1954) Formação de capital e desenvolvimento econômico. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (org) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- FURTADO, Celso (1974) O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- FURTADO, Celso (2004) Os desafios da nova geração. Revista de Economia Política, v. 24, n. 4, out./dez..
- FURTADO, Celso (2009) Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto.
- GERSCHENKRON, A. (1973) "El atraso económico en su perspectiva histórica". In: Atraso econômico e industrialização. Barcelona: Ed. Ariel, 1973.
- HIRSCHMAN, A.O. (1981). "Grandeza e decadência da economia do desenvolvimento". In HIRSCHMAN, A.O. (1984). A economia como ciência moral e política. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- KALDOR, N. Un modelo de desarrollo económico. In: Ocampo, J. A. (1988) Economías keynesianas. Fondo Cultura Económica, México, p. 319-360. 1957.
- KALECKI, M. (1987) Diferenças entre os problemas econômicos cruciais das economias capitalistas desenvolvidas e subdesenvolvidas". In: MIGLIOLI, J. (org) Crescimento e Ciclo nas Economias Capitalistas, São Paulo: Hucitec.
- KINDLEBERGER, Charles P. (1976) Desenvolvimento econômico. São Paulo: McGraw-Hill.
- KUZNETS, Simon (1966) O crescimento econômico do pós-guerra. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- KUZNETS, Simon (1983) Crescimento econômico moderno. São Paulo: Abril Cultural.
- MEDEIROS, Carlos A. de (2008) Dependência financeira e ciclos econômicos na América Latina. In: SICSÚ, João; VIDOTTO, Carlos (orgs) Economia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Campus Elsevier.
- NELSON, Richard (2006) [1996] As fontes do crescimento econômico. Campinas: Editora da Unicamp.
- NURKSE, Ragnar (1951) Problemas da formação de capitais em países subdesenvolvidos. Revista Brasileira de Economia, v. 5, n. 4.
- NURKSE, Ragnar (1957) Problemas da formação de capital em países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- KUZNETS, Simon (1954) Os países subdesenvolvidos e a fase pré-industrial nos países avançados. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (orgs) (1969) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense.
- POSSAS, M. L. (1999) Antecedentes e Perspectivas Teóricas da Economia do Desenvolvimento numa Abordagem Evolucionária. Revista Nexos Econômicos, n.1, v.1, junho.
- PREBISCH, R. (1951) "Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico" R. BIELSCHOWSKY, R. (org.) (2000) Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL, Rio de Janeiro: Record, vol. 1.
- SCHUMPETER, J. A. (1982) A Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural.
- SICSÚ, J.; PAULA, L. F. de; MICHEL, R. (2007) Por que novo-desenvolvimentismo? Revista de Economia Política, v. 27, n. 4, out.-dez.

Disciplina: ECO16839 - TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA

Ementa

Planejamento e execução de pesquisas acadêmicas. Diretrizes para elaboração do projeto de pesquisa: escolha do tema, utilização de referências bibliográficas segundo a ABNT e técnicas de busca racional de referências na internet; Fontes primárias e secundárias de pesquisa. Pesquisa documental; O problema de pesquisa e a hipótese de trabalho; Os objetivos geral e específicos; A metodologia de pesquisa e alguns recursos metodológicos: aplicação de questionários e de entrevistas, os estudos de caso, alguns recursos quantitativos da economia, etc.; a justificativa; uma técnica de estruturação de um texto científico; plágio e seu antídoto: as normas de citação segundo a ABNT e os farejadores de plágio.

Objetivos

O objetivo da disciplina é dar os instrumentos básicos para que o estudante tenha os meios necessários para construir um projeto de pesquisa e um relatório de pesquisa correspondente a um trabalho de conclusão de curso de natureza científica

Bibliografia Básica

BOAVENTURA, R. Como ordenar as ideias. 9 ed. São Paulo: Ática, 2007.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:

https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf

Bibliografia Complementar

BÉRNI, Duílio de Sá; GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social vila (Org.) Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOCCHI, João Ildebrando. (Org.) Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: UnB, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização de referências: NBR 6023:2002. Vitória, 2007-a.

<https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1532/1/Normalizacao%20de%20referencias%20NBR%206023%202002.pdf>

_____. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos. Vitória, 2007-b.

<https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1533/1/Normalizacao%20e%20apresentacao%20de%20trabalhos%20cientificos%20e%20academicos.pdf>



Disciplina: ECO09894 - MONOGRAFIA I

Ementa

Trabalho supervisionado por um professor orientador que deverá rever o projeto de monografia e a bibliografia utilizada pelo aluno, bem como fixar a orientação técnica para a pesquisa. A aprovação do aluno dependerá da análise da monografia por uma comissão de professores designada pelo Corpo Deliberativo.

Objetivos

O projeto de monografia é um documento preliminar que deverá ser elaborado pelo aluno, sob a supervisão do professor orientador, para apresentar as principais ideias da pesquisa a ser realizada na Monografia de Graduação. O aluno deverá encaminhar, para aprovação da Comissão de Monografia, no prazo estipulado pela mesma, uma proposta de trabalho, contendo o tema que pretende abordar em sua Monografia de Graduação e assinada pelo professor orientador de sua preferência.

Bibliografia Básica

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização de referências: NBR 6023:2002. Vitória, 2007-a. <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1532/1/Normalizacao%20de%20referencias%20NBR%206023%202002.pdf>

_____. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos. Vitória, 2007-b. <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1533/1/Normalizacao>

Bibliografia Complementar

BÊRNI, Duílio de Sá; GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social vila (Org.) Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOAVENTURA, R. Como ordenar as ideias. 9 ed. São Paulo: Ática, 2007.

BOCCHI, João Ildebrando. (Org.) Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Disciplina: ECO02603 - MONOGRAFIA II

Ementa

Trabalho supervisionado por um professor orientador que deverá rever o projeto de monografia e a bibliografia utilizada pelo aluno, bem como fixar a orientação técnica para a pesquisa. A aprovação do aluno dependerá da análise da monografia por uma comissão de professores designada pelo Corpo Deliberativo.

Objetivos

O objetivo da disciplina é a elaboração do trabalho de monografia de conclusão de curso, sob a supervisão do professor orientador, seguindo a linha do projeto desenvolvido pelo aluno na disciplina de Monografia I.

Bibliografia Básica

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização de referências: NBR 6023:2002. Vitória, 2007-a. <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1532/1/Normalizacao%20de%20referencias%20NBR%206023%202002.pdf>

_____. Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos. Vitória, 2007-b. <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1533/1/Normalizacao>

Bibliografia Complementar

BÊRNI, Duílio de Sá; GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social vila (Org.) Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOAVENTURA, R. Como ordenar as ideias. 9 ed. São Paulo: Ática, 2007.

BOCCHI, João Ildebrando. (Org.) Monografia para economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Disciplina: ECO16824 - TEORIA DOS JOGOS

Ementa

Jogos estáticos de informação completa; Elementos e representação de um jogo; Eliminação iterada de estratégias dominadas; Estratégias racionalizáveis e melhor resposta; Equilíbrio de Nash; Aplicações: oligopólio (Cournot e Bertrand) e jogo de localização; Estratégias mistas; Jogos sequenciais de informação completa; Equilíbrio de Nash Perfeito em subjogos; Indução Retroativa; Aplicação: modelo de Stackelberg; Jogos finitamente e infinitamente repetidos; Jogos estáticos de informação incompleta; Equilíbrio de Nash Bayesiano ;Aplicações: leilões (simultâneo, segundo preço e outros); Jogos dinâmicos de informação incompleta; Equilíbrio Bayesiano Perfeito; Jogos de Sinalização

Objetivos

Familiarizar os alunos com os conceitos e técnicas de análise de situações envolvendo interação estratégica entre agentes racionais. Assim, são apresentados os fundamentos básicos de Teoria dos Jogos, bem como suas aplicações em ciência econômica.

Bibliografia Básica



1. (F) Fiani, R. (2009). Teoria dos Jogos: Com aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Elsevier.

2. (G) Gibbons, R. (1992). Game Theory for Applied Economists. Princeton, NJ: Princeton University Press.

3. (T) Tadelis, S. (2013). Game theory: an introduction. Princeton university press.

Bibliografia Complementar

1. VARIAN, Hal R. (2006). Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier.

2. Mas-Colell, A., Whinston, M. D., & Green, J. R. (1995). Microeconomic theory (Vol. 1). New York: Oxford university press.

3. Ordeshook, P. C. (1986). Game theory and political theory. Cambridge Books.

4. Osborne, M. J., & Rubinstein, A. (1994). A course in game theory. MIT press.

5. Fudenberg, D., & Tirole, J. (1991). Game theory. MIT press.

Disciplina: ECO07701 - GLOBALIZAÇÃO E CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Ementa

As diversas interpretações sobre a globalização capitalista. O neoliberalismo e suas bases teóricas. Capital monetário e capital real: subordinação do capital produtivo à esfera financeira? A financeirização da economia mundial. Capital fictício, financeiro e especulativo parasitário: nova fase do capitalismo? Sistema de crédito e capital fictício: o endividamento público. O capital acionário e as bolsas de valores. As Sociedades Anônimas (SA's) e os investidores institucionais (fundos de pensão, fundos de investimentos e especulativos). Especulação financeira e impactos sobre o mercado de trabalho. O mercado financeiro e a política da governança corporativa. A crise atual e suas interpretações.

Objetivos

Dar aos estudantes uma visão geral das determinações econômicas do capitalismo contemporâneo. Estudar a financeirização e as formas de manifestação do capital na esfera financeira. Explicitar como as formas de organização das Sociedades Anônimas acabam sendo submetidas à dominância da lógica financeira. Mostrar as contradições internas aos mecanismos de acumulação do capital e suas manifestações através das crises.

Bibliografia Básica

ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, E. (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

CHESNAIS, F. (Org.). A Mundialização financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1998

FOSTER, J. B.; MAGDOFF, F. Implosão financeira e estagnação: de volta à economia real. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, n. 24, p. 7-40, jun./ 2009

Bibliografia Complementar

BAER, M. et al. Os desafios à reorganização de um padrão monetário internacional. Economia e Sociedade, nº4, pp.79-126. Junho/1995.

BANQUEMONDIALE. La mondialisation. Capturado em <http://www.banquemondiale.org>. Mimeo, 2004.

BRENNER, R. O Boom e a bolha: os Estados Unidos na economia mundial. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BRUNHOF, Suzanne de. (Org.). A finança capitalista. São Paulo: Alameda, 2010.

CARCANHOLO, R. A. . Interpretações sobre o capitalismo atual e a crise econômica. In: Raquel Varela. (Org.). Quem Paga o Estado Social em Portugal? 1ed.Lisboa: Bertrand Editora, 2012, v. 01, p. 319-356.

CHESNAIS, F. (Org.) A finança mundializada. São Paulo: Boitempo, 2005.

EICHENGREEN, B. Privilégio exorbitante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GOMES, H. Especulação e lucros fictícios. São Paulo: Outras expressões, 2015.



Disciplina: ECO12474 - TEORIA MICROECONÔMICA IV

Ementa

Teoria dos jogos numa visão aprofundada. Teoria do desenho de mecanismo. Leilões. Economia comportamental. Tecnologia da informação.

Objetivos

A disciplina dá seqüência ao estudo da teoria microeconômica. Serão abordados temas que expandem os tópicos cobertos nas três disciplinas de microeconomia anteriores mas que, por razões de espaço foram excluídos tais como: oferta de trabalho, escolha intertemporal, mercados de ativos, economia comportamental e tecnologia da informação

Bibliografia Básica

VARIAN, Hal. Microeconomia: Princípios Básicos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 4ª.ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M.; ALVES, L. F. Microeconomia: Exercícios resolvidos da ANPEC. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.. Manual de Microeconomia. 2ª edição, Editora Atlas, 2000.
WALSH, C.; STIGLITZ, JOSEPH E.. Introdução à Microeconomia. Editora Campus, 2ª edição, 2007.
SCHMIDT, C. A. J. (Org). Microeconomia - Série Questões Anpec. 3ª Ed. Campus, 2013

Disciplina: ECO12472 - ECONOMIA E INOVAÇÃO

Ementa

O progresso técnico e a teoria econômica; A contribuição dos clássicos e a contribuição schumpeteriana; Características gerais, fontes e taxonomias da inovação; Paradigmas tecnocômicos; Economia do conhecimento e do aprendizado; Dinâmica da inovação: elementos, processos e estratégias; Inovação e globalização. Inovação e meio ambiente. Sistemas nacionais e locais de inovação. Políticas de C,T&I. Relação Universidade-Empresa, parques tecnológicos, incubadoras de empresas. Noções básicas sobre gestão da inovação.

Objetivos

Discutir conceitos e questões relacionados à tecnologia, progresso técnico e à economia da inovação, tratando de considerá-las não apenas como questões em seus aspectos teóricos, mas principalmente como um processo social, com repercussões na competitividade empresarial, setorial, regional e nacional. Lançar luzes sobre a situação atual e perspectivas do Sistema Brasileiro de Inovação.

Bibliografia Básica

TIGRE, P. B. "Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil". Editora Campus/Elsevier, 2006.
SCHUMPETER, J. (1942) Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores,1984.
FREEMAN, C.; SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

Bibliografia Complementar

KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus.
NELSON, R. As fontes do crescimento econômico. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
MACIEL, M e ALBAGLI, S, orgs. (2007), Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social, Brasília: UNESCO e IBICT.
DE NEGRI, J.A.; KUBOTA, L.C. (org.) Políticas de incentivo à inovação no Brasil. Brasília: IPEA,

2008.

VILLASCHI, A. (2003). 'Paradigmas tecnológicos: uma visão histórica para a transição presente', *Economia*, 30(1): 65-105, Curitiba: UFPR

Disciplina: ECO02135 - ECON REGIONAL E URBANA

Ementa

Introdução à economia regional e urbana, cobrindo o instrumental teórico-conceitual clássico, as abordagens críticas e alguns desdobramentos contemporâneos. Teorias clássicas da localização e teorias do crescimento regional e urbano. Ênfase no tratamento das medidas de localização e especialização.

Objetivos

O objetivo da disciplina é oferecer ao aluno tanto uma visão das principais teorias de economia regional, como a utilização dos principais instrumentos utilizados nas medidas de localização e especialização.

Bibliografia Básica

CRUZ, Bruno de Oliveira (Org.). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: IPEA, 2011.

DINIZ, C. C., & LEMOS, M. B. (orgs.). *Economia e Território*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

SOUZA, Nali de Jesus, *Desenvolvimento Regional*. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

PERROUX, F. *A Economia do Século XX*. Porto: Herder, 1967. (Os espaços econômicos)

CAÇADOR, S. B. *Um olhar crítico sobre o desempenho recente da economia capixaba: uma análise a partir de teorias de desenvolvimento regional e de estatísticas de inovação*. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

SCHWARTZMAN, J. *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte, Cedeplar/UFMG, 1977.

SIMÕES, R. F., *Métodos de Análise Regional e Urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento*. Texto para Discussão, n. 259. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2005.

DINIZ, C. C. e CROCCO, M. A. (Orgs.). *Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

Disciplina: ECO04355 - ECONOMIA DO TRABALHO

Ementa

Trabalho e Ciência Econômica; os determinantes e do emprego e do desemprego na teoria econômica; salário e rendimento: discriminação e segmentação do mercado de trabalho: emprego, subemprego e desemprego; reestruturação produtiva e mercado de trabalho: do fordismo à acumulação flexível; produção, trabalho doméstico e trabalhos assalariado e por conta-própria; instituições e mercado de trabalho: o papel do Estado, políticas de emprego, reprodução da força de trabalho; o mercado de trabalho no Brasil nos anos 90: o neoliberalismo e seus impactos sobre a reprodução dos trabalhadores.

Objetivos

Compreender a evolução temporal e teórica da relação salarial. O trabalho como conceito ontológico.

Bibliografia Básica

ALVES, Giovanni. *O novo (e precário) mundo do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho? ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, Editora da UNICAMP, 1995.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia Complementar

AMORIM, Henrique. *Trabalho imaterial: Marx e o debate contemporâneo*. São Paulo: Boitempo,



cap. 2, 2000.

GORZ, André. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.

PAMPLONA, João Batista. A controvérsia conceitual acerca do setor informal e sua natureza político-ideológica. Setor Informal. São Paulo: EDUC, p. 11-49, 2001

PRANDI, José Reginaldo. O trabalhador por conta própria sob o Capital. São Paulo, Edições Símbolo, 1978.

PRIEB, Sérgio. O trabalho à beira do abismo: uma crítica marxista à tese do fim da centralidade do trabalho. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

Disciplina: ECO02704 - CENARIOS PARA A ECON BRASILEIR

Ementa

Construção de cenários quantitativos e qualitativos para a economia brasileira, considerando o planejamento público e privado.

Objetivos

Analisar e refletir sobre o assunto atual da economia brasileira, situando-a no contexto internacional de um mundo globalizado. Utilizaremos como marco teórico textos de autores reconhecidos no âmbito acadêmico, e ainda, artigos relevantes de caráter científico/acadêmico publicados nos principais periódicos nacionais. Nosso objetivo específico será detectar tendências macroeconômicas em curso no cenário da economia brasileira, como crescimento, níveis de emprego, juros e comércio internacional.

Bibliografia Básica

ABREU, M. P. (org.). A ordem do progresso. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989.

ALMEIDA, J. S. G.; BELLUZZO, L. G. M. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

Bibliografia Complementar

BACHA, E.; GOLDFAJN, I. (ORG.). Como reagir à crise? Políticas econômicas para o Brasil. 1ª versão, dez 2008. Disponível em: <<http://bit.ly/2DA2saL>>. Acesso em 01 dez 2019.

BASTOS, P.P.Z. A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, nº especial, dez. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/QVkrCd>>. Acesso em 09 nov 2016.

BATISTA, P. N. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos. Disponível em: <<https://goo.gl/YCZJKQ>>. Acesso em 04 nov 2016.

BIANCARELI, A. A visão convencional sobre a abertura financeira e suas mutações. Estudos Econômicos, São Paulo, vol. 40, nº 4, out. dez, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612010000400007>>. Acesso em 25 jun 2019.

CANO, W. (Des)industrialização e (Sub)desenvolvimento. Cadernos do Desenvolvimento, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 15, jul-dez 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/SrcQx0>>. Acesso em 04 nov 2016.



Disciplina: ECO04354 - EMPREENDEDORISMO

Ementa

Perfil do empreendedor; Características e problemas da pequena empresa; Técnicas de negociação; Conjuntura do negócio: tendências, oportunidades, desafios. A criatividade nos negócios; Identificação de ameaças e oportunidades; A questão do financiamento; Elaboração e execução de um plano de negócios. Análise de casos de sucesso.

Objetivos

Este curso tem o objetivo de proporcionar aos alunos a oportunidade de entender o mercado de trabalho com a percepção de que, no mundo moderno, o empreendedor participa ativamente do desenvolvimento econômico. Objetiva também a discussão sobre a capacidade empreendedora de estudantes universitários, estimulando e acessar as ferramentas para exercer uma vocação e/ou vontade profissional direcionada à criação de uma empresa

Bibliografia Básica

DOLABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. Como fazer uma empresa dar certo em um país incerto. Elsevier, 2005.
INSTITUTO EUVALDO LODI. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Brasília: CNI, 2001.

Bibliografia Complementar

AIDAR, M. M. Empreendedorismo. São Paulo: Tompson Learning, 2007
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
DRUKER, P. F. Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 1992.
FARAH, O. E. Et alli. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. SP: Cengage Learning, 2008.
SCHUMACHER, E. F. O negócio é ser pequeno. Rio de Janeiro: Zahar, 4a. Edição, 1983

Disciplina: ECO02145 - TEC DE TRIB E ORCAMENTACAO

Ementa

O sistema tributário Nacional e alguns aspectos operacionais dos principais impostos federais, estaduais e municipais no Brasil. O orçamento público no Brasil segundo a Constituição de 1988, a Lei 4320/64 e o Código Tributário Nacional. As principais portarias da Secretaria do Tesouro Nacional e da Secretaria do Orçamento Federal na temática orçamentária. Os impactos da Lei de Responsabilidade Fiscal sobre o processo orçamentário. O processo orçamentário atual: etapas no âmbito do Executivo e do Legislativo e participação social. Aspectos críticos do processo orçamentário no Brasil sob o prisma econômico.

Objetivos

Apresentar, de um ponto de vista mais aplicado, aspectos da ordem tributária e orçamentária brasileira.

Bibliografia Básica

ARVATE; BIDERMAN. Economia do Setor Público no Brasil. RJ: Campus, 2004.
GIACOMONI, J. Orçamento Público. 16ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
REZENDE, F. Finanças Públicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRE, Ricardo. Direito tributário esquematizado. 4. ed. - Rio de Janeiro: Forense, São Paulo : Método, 2010.
GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas. 3a. ed. rev. e atualizada. A Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2008. MUSGRAVE, R.; MUSGRAVE, P. Finanças Públicas: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
OLIVEIRA, F. A. Crise, reforma e desordem do sistema tributário nacional. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
PISCITELLI, Tathiane. Direito Financeiro - Esquematizado - 5ª Ed. São Paulo: Elsevier/Método,



2015.

TAVARES, M.A.R; MANOEL, A.; AFONSO, JRR; NUNES,S.P. Princípios e regras em finanças públicas: a proposta da lei de responsabilidade fiscal no Brasil. V Encontro Nacional de Economia Política, 2002.

Constituição Federal e demais legislações.

Disciplina: ECO07708 - METODOLOGIA ECONÔMICA

Ementa

O conhecimento científico. Indução e dedução. Relativismo e historicismo. A objetividade da ciência. Positivismo e marxismo. Ciência e religião. O positivismo de Karl Popper: o processo de demarcação e a lógica científica. Thomas Khun e os paradigmas do conhecimento. Edgar Morin e a complexidade: crítica à segmentação disciplinar. Feyerabend e A RECUSA DO MÉTODO (o método do vale-tudo). Perspectivas metodológicas da ciência econômica.

Objetivos

Discutir, de forma introdutória, as diferentes modalidades de conhecimento da sociedade. Estudar o debate acerca dos critérios de demarcação do conhecimento científico, apresentando as noções de metodologia, epistemologia e ontologia que permeiam o debate, de maneira a indicar a especificidade do conhecimento científico voltado à compreensão da sociedade. Introduzir o debate sobre o caráter científico (ou não) das teorias econômicas. E, por fim, expor o debate brasileiro sobre o tema.

Bibliografia Básica

BARBIERI, Fábio., FEIJÓ, Ricardo L. C. METODOLOGIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: O Modo de Fazer Ciência dos Economistas. São Paulo, Atlas, 2013.

CHALMERS, A. F. O que é Ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1993.

POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1996.

Bibliografia Complementar

BLAUG, Mark. Metodologia da economia; ou como os economistas explicam. São Paulo: Edusp, 1993.

FEYERABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

LAKATOS, Imre. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In: LAKATOS, Imre, MUSGRAVE, Alan (ed.). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1979

MORIN, E. Ciência com Consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 8ª ed., 2005.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1982.

Disciplina: ECO01664 - ECONOMIA CAPIXABA

Ementa

A formação da economia capixaba; o período colonial; o trabalho escravo no Espírito Santo; imigração e colonização; a expansão cafeeira até os anos 50; a crise e a erradicação do café; a urbanização, o desenvolvimento industrial e o sistema de fomento GERES/BANDES; a inserção do Espírito Santo na divisão do trabalho no Brasil e o II PND; os grandes projetos e os setores locais produtivos; a agricultura. O Espírito Santo no contexto de abertura externa e de liberalização do pós-Real. Estrutura econômica atual e perspectivas: a concentração das atividades na Grande Vitória e os desafios da economia do conhecimento.

Objetivos

Compreender a trajetória da economia capixaba e seus desafios.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Sinésio Pires. Espírito Santo: dinâmica cafeeira e integração ao mercado nacional. - 1940/1960. 1987. 168 p. Dissertação (Mestrado em Economia). - Instituto de Economia Industrial, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 1987.

ROCHA, Haroldo Corrêa, MORANDI, Angela Maria. Cafeicultura e grande indústria: a transição

no Espírito Santo - 1955/1985. Vitória: FCAA, 1991.

VILLASCHI, A. (org). Elementos da economia capixaba e trajetórias de seu desenvolvimento. Vitória: Flor&Cultura, 2011.

Bibliografia Complementar

BUFFON, José Antônio. O café e a urbanização no Espírito Santo: aspectos econômicos e demográficos de uma agricultura familiar. 1992. 376 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

CELIN, José Lázaro. Migração européia, expansão cafeeira e nascimento da pequena propriedade no Espírito Santo. 1984. 330 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1984.

PEREIRA, Guilherme Henrique. Política industrial e localização de investimentos: o caso do Espírito Santo. Vitória: EDUFES, 1998. 293 p.

ROCHA, Haroldo Corrêa & COSSETTI, Maria da Penha. Dinâmica cafeeira e constituição de indústrias no Espírito Santo - 1850/1930. Vitória: NEP/UFES, 1983. Relatório de pesquisa.

SILVA, Justo Corrêa. Espírito Santo: o processo de industrialização e a formação da estrutura do poder executivo 1967/1983. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, UFMG: 1993.

Disciplina: ECO03720 - METODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA II

Ementa

Equações a Diferenças e Sistemas de Equações a Diferenças: Equações a Diferenças de 1ª Ordem e Ordem superior; Estabilidade de Equações a Diferenças; Sistema de Equações a Diferenças de 1ª Ordem; Estabilidade do Equilíbrio de Sistemas de Equações a Diferenças de 1ª Ordem e Diagramas de Fases. Equações Diferenciais e Sistemas de Equações Diferenciais: Equações Diferenciais Ordinárias de 1ª Ordem e Ordem superior; Existência e Estabilidade de Soluções de Equações Diferenciais; Sistema de Equações Diferenciais Lineares de 1ª Ordem; Estabilidade do Equilíbrio de Sistemas de Equações Diferenciais de 1ª Ordem e Diagramas de Fases.

Objetivos

Apresentar conceitos e técnicas matemáticas necessários à análise de problemas econômicos de natureza dinâmica. Ao complementar os cursos do bloco de Formação Matemático/Estatística, esta disciplina pretende fornecer o arcabouço quantitativo fundamental à compreensão de diversos temas na fronteira da Ciência Econômica, de maneira a tornar os estudantes aptos a participarem ativamente dos mais relevantes debates econômicos da atualidade.

Bibliografia Básica

CHIANG, A. Matemática para Economistas. SP: McGraw-Hill do Brasil: Ed. Da USP, 1982.

ARCHIBALD, G. C.; LIPSEY, Richard G. Tratamento matemático da economia. 3. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 455p

YAMANE, T. Matemática para Economistas. SP: Atlas, 1974.

Bibliografia Complementar

BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C.. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno, editora LTC, 9ª edição, 2010.

CRUM, W. L.; SCHUMPETER, J. A. Elementos de Matemática para Economistas e Estatísticos. RJ: Fundo de Cultura, 1967.

SANTOS, R. J. Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2011.

SARAIVA, P.; MURTEIRA, J. Equações de Diferenças: introdução teórica e aplicações. Lisboa: Imprensa Universidade de Coimbra, 2013. 138p.

ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. Equações Diferenciais, volume 1. SP: Pearson Makron Books, 2001.

Disciplina: ECO02143 - ECONOMIA PLANIFICADA

Ementa

O funcionamento da economia socialista. Evolução histórica e perspectivas de socialismo. Os países socialistas e as relações econômicas internacionais.

Objetivos

Entender os princípios, a formação histórica e o funcionamento da planificação econômica nas economias socialistas.

Bibliografia Básica

1. WILCZYNSKI, J. 1987
A Economia do socialismo
Vértice, SP.
2. KALECKI, Michal
Introdução à Teoria do Crescimento em Economia Socialista
Editora Brasiliense
3. BETTELHEIM, Charles, 1976
Planificação e Crescimento Acelerado
Zahar editoras, RJ

Bibliografia Complementar

- ENGELS, Friedrich. Do socialismo utópico ao socialismo científico. In: MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Textos 1. São Paulo: Alfa e Ômega, 1977. p. 5-60.
- KURZ, Robert. O colapso da modernização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, 4ed.
- LÖWY, Michael. O pensamento de Che Guevara. São Paulo: Expressão Popular, 2003. 5ed.
- LUXEMBURGO, Rosa. Reforma, revisionismo e oportunismo. Rio de Janeiro: Laemert, 1970.
- MÉSZÁROS, István. O século XXI. Socialismo ou barbárie? Rio de Janeiro: Boitempo, 2003.

Disciplina: ECO12475 - ESTADO E ECONOMIA

Ementa

O confronto de ideias na teorização sobre a natureza do Estado. Diferentes formas de intervenção do Estado nos países centrais e nas periferias. Dilemas entre a mundialização dos mercados e a ação dos Estados nacionais. Os Estados nacionais imperialistas e os limites impostos à promoção de políticas econômicas pelos Estados dependentes. Ilustrações para o caso brasileiro na atualidade.

Objetivos

Dar aos estudantes uma visão geral sobre as teorias do Estado no capitalismo. O Estado como abstração real. As formas do Estado ou regimes políticos. As determinações do capital sobre a forma Estado. Determinações jurídico-político e ideológico. Estado, regimes políticos e governos: os diferentes níveis de abstração e de determinação. A questão do Estado Nacional e a inserção do Estado brasileiro no sistema Imperialista mundial. Estado e política econômica no Brasil.

Bibliografia Básica

- DIERCKXSENS, Wim (et. al.). Século XXI: Crise de uma Civilização: fim da história ou começo de uma nova história? Goiania: CEPEC, 2010.
- FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 2ed. Col. Os Economistas.
- GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado de Marx, Engels, Lenin e Gramsci. 13. ed. -. Porto Alegre: LPM, 1995.

Bibliografia Complementar

- MATHIAS, Gilberto e SALAMA, Pierre. O Estado super desenvolvido: das metrópoles ao terceiro mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico. São Paulo: Boitempo, 2007.
- SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



TEIXEIRA, Aloísio. Contribuição à crítica dos economistas apolíticos. In: TAVARES, Maria da Conceição (et. al.). Aquarela do Brasil: ensaios políticos e econômicos sobre o governo Collor. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1990. p. 15-23.

WOOD, Ellen Meiksis. Estado, democracia e globalização. In: BORON, Atilio, AMADEO, Javier.

Disciplina: ECO12478 - ECONOMETRIA III

Ementa

Introdução à econometria das séries temporais. Modelos estacionários e modelos não-estacionários. Raiz unitária. Modelos de volatilidade. Vetores autorregressivos. Cointegração e correção de erros.

Objetivos

O objetivo da disciplina Econometria III é o estudo de técnicas econométricas aplicadas à modelos dinâmicos de processos estocásticos, comumente denominados na literatura de análise de séries temporais, preparando o aluno para entender, analisar e elaborar trabalhos aplicados de econometria de séries temporais, que são centrais em grande parte das áreas de teoria econômica. Para isso, o curso abordará os principais aspectos teóricos dos modelos de séries temporais para processos estacionários e não estacionários, considerando modelos univariados e multivariados. A disciplina também objetiva capacitar os alunos na utilização da teoria econométrica, por meio de exercícios aplicados resolvidos manualmente ou em microcomputador. O curso compreende aulas teóricas e aplicações práticas.

Bibliografia Básica

BUENO, R. D. L. S. Econometria de séries temporais . 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 338 p.

MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. Análise de séries temporais . 2. ed., São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 538 p.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Econometria: modelos e previsões . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 726 p.

Bibliografia Complementar

ENDERS, W. Applied econometric time series. 2 ed. New York: John Wiley & Sons, 2004. 433 p.

FISCHER, S. Séries univariantes de tempo: metodologia de Box & Jenkins. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 1982. 186 p.

GREENE, W.H. Econometric analysis. 3.ed. New York: MacMillan, 1997. 1075 p.

GUJARATI, D.N. Basic econometrics. 3.ed. New York: McGraw-Hill, 1995. 838 p.

HAMILTON, J.D. Time series analysis. New Jersey: Princeton University, 1994. 799 p.

LÜTKEPOH, H. New Introduction to Multiple Time Series Analysis. : New York, Springer, 2007. 764 p.

JUDGE, G.G. et al. The theory and practice of econometrics. 2.ed. New York: John Wiley, 1985. 1019 p.

JUDGE, G.G. et al. Introduction to the theory and practice of econometrics. 2.ed. New York: John Wiley, 1988. 1024 p.

REINSEL, G. C. Elements of multivariate time series analysis. 2 ed. New York: Springer, 1997. 357 p.



Disciplina: ECO07683 - ECONOMIA INSTITUCIONAL

Ementa

Introdução: Questões importantes sobre Economia Institucional; Conceito e importância das instituições. O Institucionalismo na História do Pensamento Econômico; Os velhos institucionalistas, os novos institucionalistas críticos e a NEI. A Teoria dos Custos de Transação; Instituições e Desenvolvimento Econômico; Instituições e política econômica.

Objetivos

Apresentar os fundamentos das modernas abordagens teóricas institucionalistas: o Velho Institucionalismo (ou o Institucionalismo Original - IO), os neo-institucionalistas e a Nova Economia Institucional (NEI); Discutir as principais divergências e confluências teóricas entre tais escolas; Estudar as interfaces teóricas com outras abordagens heterodoxas como a economia pós-keynesiana, os evolucionários (neo-schumpeterianos) e a escola da regulação; Estudar as aplicações da teoria institucionalista a determinados temas em economia tais como o desenvolvimento econômico e tecnologia; Estimular a aplicação deste instrumental teórico multidisciplinar para a interpretação de uma ampla diversidade de fenômenos econômicos.

Bibliografia Básica

CONCEIÇÃO, O. A. C. (2001) "Os antigos, os novos e os neo-institucionalistas: há convergência teórica no pensamento institucionalista?" *Análise Econômica*, 19 (36) pp. 25-45.
FIANI, R. (2002b) "Teoria dos custos de transação." In: Kupfer, David; Hasenclever, Lia (orgs.) (2002) *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus.
VEBLEN, T. (1983) *A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições*. São Paulo: Abril Cultural (Coleção os Economistas). Tradução do original: Veblen, Thorstein (1899) *The theory of the leisure class*. New York: The Viking Press.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, C. M. (2007) *Análise metodológica da economia institucional*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Dissertação de Mestrado.
COMMONS, J. R. (2003) [1931] "Economía institucional." *Revista e Economía Institucional*, 5 (8) pp. 191-201. Tradução do original: Commons, John R. (1931). "Institutional economics." *American Economic Review*, 21 (4): 648-57.
CONCEIÇÃO, O. A. C. (2004) "Além da transação: uma comparação do pensamento dos institucionalistas com os evolucionários e pós-keynesianos." *Anais do XXXII Encontro da ANPEC*, João Pessoa.
HODGSON, G. M. (2001) "A evolução das instituições: uma agenda para pesquisa teórica futura." *Econômica*, 3 (1) pp. 97-125.
NORTH, D. (1990) *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*, Cambridge: Cambridge University Press.

Disciplina: ECO02130 - ELAB E ANALISE DE PROJETOS I

Ementa

O desenvolvimento econômico e os projetos; o estudo de mercado; a engenharia do projeto; a teoria da localização no estudo do projeto; os investimentos; o orçamento dos custos e receitas; o financiamento de projeto; o estudo dos aspectos legais e administrativos; avaliação micro e macroeconômica de projetos.

Objetivos

- ü Compreender os conceitos de planejamento e de projetos de investimentos;
- ü Elaborar projetos de investimentos;
- ü Avaliar técnica, financeira e economicamente projetos de investimentos.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. *Matemática financeira e suas aplicações*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
BUARQUE, Cristovam. *Avaliação econômica de projetos*. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKKE, B. H. *Análise de investimentos*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.



PEREIRA, H. J.; SANTOS, S. A. dos (Org.). Criando seu próprio negócio: como desenvolve o potencial empreendedor. Brasília: Sebrae, 1995.

WOILLER, S.; FRANCO, M. W. Projetos, planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

BRITO, Paulo. Análise e viabilidade de projetos do investimento. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, Roberto G. Engenharia econômica e avaliação de projetos de investimento: critérios de avaliação, financiamento e benefícios fiscais e análise de sensibilidade e risco. São Paulo: Atlas, 2009.

PENEDO, Roberto da Cunha. A taxa interna de retorno na análise de investimentos. Brasília: Lettera Editora: 2005.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Disciplina: ECO15507 - HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA

Ementa

Fundamentos históricos: o período colonial e pós-independência. A América Latina e o capitalismo contemporâneo. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e dependência. Revoluções e regimes militares. Redemocratização e onda liberal. Panorama atual dos países latino-americanos.

Objetivos

Apresentar os fundamentos históricos do período colonial. Discutir o significado da colonização e consolidação da ideia de América Latina. Apresentar as principais teorias acerca do desenvolvimento e dependência da região. Debater os ciclos de crescimento, revoluções, regimes militares, ao longo dos anos 1950 a 1980. Discutir o processo de redemocratização e abertura econômica ao longo dos anos 1980 e 1990. Apresentar as recentes reformulações políticas e econômicas ocorridas nos países da região.

Bibliografia Básica

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Rio de Janeiro: Record, 2000. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/1607-cinquenta-anos-pensamento-cepal>;

GALEANO, Eduardo. Veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM, 2011;

BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial. Vol. II. São Paulo: Editora USP, 2008.

Bibliografia Complementar

BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial. Vol. II. São Paulo: Editora USP, 2008;

BETHELL, Leslie. História da América Latina: da Independência a 1870. Vol III. São Paulo: Editora USP, 2009; BORON, Atílio. Hegemonia e imperialismo no sistema internacional. In: Boron A. (org) Nova hegemonia mundial: alternativa de mudança e movimentos sociais. Ed. Clacso. São Paulo, jan 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/hegemo/pt/nova.htm>;

FURTADO, Celso. A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978; FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Lia Editora, 1969;

IBARRA, David. O neoliberalismo na América Latina. In: Revista de Economia Política, vol. 31, nº 2 (122), pp. 238-248 abril-junho/2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572011000200004;

MARTINS, Carlos Eduardo. Neoliberalismo e desenvolvimento na América Latina IN: ESTAY, Jayme. La economía mundial y América Latina. Tendencias, problemas y desafíos. Buenos Aires: Clacso, 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101013124027/6Partell1.pdf>; SUNKEL, Osvaldo; PAZ, Pedro. Um ensaio de interpretação do desenvolvimento latino-americano. São Paulo: Difel,



Disciplina: ECO12471 - FEDERALISMO E POLÍTICAS SOCIAIS

Ementa

Os gastos sociais e as perspectivas universalista e focalista: o modelo social da Constituição de 1988 e o ajuste fiscal pós 1990. As contra-reformas na política social. Descentralização fiscal, federalismo e Políticas sociais. Orçamento público e orçamento das políticas sociais.

Objetivos

Permitir aos estudantes compreender as políticas sociais e o orçamento no contexto da Constituição de 1988.

Bibliografia Básica

ARRETCHE, M.T.S. O sistema de proteção social brasileiro: em direção a um modelo descentralizado. São Paulo em Perspectiva. Revista da Fundação Seade, vol 11, no. 3, pp.20-31 (a), jul-set/1997.

KERSTENETZKY, C.L. Políticas Sociais: focalização ou universalização? TD 180. Outubro/2005

DRUCK, Graça & FILGUEIRAS, Luiz. Política social focalizada e ajuste fiscal: as duas faces do governo Lula. In Revista Katálysis. Florianópolis, v. 10, n.1, p.44-53, jan/jun.2007.

Bibliografia Complementar

AFFONSO, R. de B. A. Descentralização e reforma do Estado: a Federação brasileira na encruzilhada. Economia e Sociedade, Campinas, n. 14, p. 127-152, jun. 2000.

DAIN, Sulamis; ARAÚJO, Érika Amorim de. Entre o Ajuste Fiscal, a Reforma Tributária e a Vinculação à Saúde: A trajetória das Contribuições Sociais no Brasil. 2001. mimeo.

LEME, H. J. de C. O federalismo na Constituição de 1988: representação política e a distribuição de recursos tributários. 1992. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

LOPREATO. Um novo caminho para o federalismo no Brasil? Economia e Sociedade, Campinas, n. 9, p. 95-114, dez. 1997.

BOSCHETTI, Ivanete; SALVADOR, Evilásio. Orçamento da seguridade social e política econômica: perversa alquimia. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 87, p. 25-57, 2006.

Disciplina: ECO07690 - ECONOMIA POLÍTICA III

Ementa

A financeirização da economia mundial. Capital fictício, financeiro e especulativo parasitário: nova fase do capitalismo? Capital monetário e capital real. Subordinação do capital produtivo à esfera financeira? Sistema de crédito e capital fictício: o endividamento público. O capital acionário e a bolsa de valores. As Sociedades Anônimas e os investidores institucionais (fundos de pensão, fundos de investimentos e especulativos). O mercado financeiro e a política da governança corporativa. Lucros financeiros: os lucros de fundador, diferencial e fictício. Crise e os limites à expansão capitalista.

Objetivos

O objetivo principal desta disciplina é de discutir temáticas presentes no capitalismo contemporâneo, tendo por base os itens descritos na ementa do curso.

Bibliografia Básica

BRUNHOF, Suzanne de. (Org.). A finança capitalista. São Paulo: Alameda, 2010.

CHESNAIS, François. (Org.). A finança mundializada. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

GOMES, Helder (Org.). Especulação e lucros fictícios: formas parasitárias da acumulação contemporânea. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

HILFERDING, Rudolf. O capital financeiro. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Economistas, 1983.

Bibliografia Complementar

CARCANHOLO, Reinaldo A. (Org.). Capital: essência e aparência. São Paulo: Expressão Popular, vol. 2, 2013.

_____ Uma nova fase do capitalismo? Crítica marxista, São Paulo, p.146-151, 2004.

_____ NAKATANI, Paulo. O capital especulativo parasitário: uma precisão teórica sobre o



- capital financeiro característico da globalização. *Ensaio FEE*, v. 20, n. 1, p. 284-304, 1999.
- _____ e SABADINI, Mauricio de S. Capital fictício e lucros fictícios. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)*. Rio de Janeiro, no 24, p. 41-65, junho 2009.
- CHESNAIS, François (Org.). *A Mundialização financeira: gênese, custos e riscos*. São Paulo: Xamã, 1998.
- CIPOLLA, F. P.; PINTO, G. C. R. Crítica das teorias da financeirização. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, n. 27, p. 6-28, out./2010.
- CORAZZA, Gentil. Notas teóricas sobre as relações real-monetário em Marx. *Anais da II Jornada de Economia Política (SEP)*, 1999.
- FOSTER, J. B.; MAGDOFF, F. Implosão financeira e estagnação: de volta à economia real. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, n. 24, p. 7-40, jun./2009.
- GERMER, Claus M. O capital bancário e a relação indústria-bancos na teoria de Marx. *Análise Econômica*, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 129-158, mar. 2010.
- _____. O sistema de crédito e o capital fictício em Marx. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, p.179-201, 1994.
- GONÇALVES, Reinaldo. A dominação do capital financeiro no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, no 19, p. 25-43, 2006.
- GONTIJO, Cláudio. A teoria das crises financeiras: uma apreciação crítica. *Anais do XXXVII Encontro Nacional de Economia da ANPEC*, 2009. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2009/inscricao.on/arquivos/000-14949779f3bcdabd4b9a60b923456027.pdf>
- HARVEY, David. *Os limites do capital*. São Paulo: Editora Boitempo, 2013.
- _____. *Para entender O Capital*, Livros II e III. São Paulo: Editora Boitempo, 2014.
- KLASBRUNN, Vitor H. Considerações sobre a categoria dinheiro de crédito. *Ensaio FEE*, volume 13, no 2, p. 592-615, 1992.
- KLIMAN, Andrew. A grande recessão e a teoria da crise em Marx. *Revista Outubro*, n. 24, p. 60-109 2º semestre de 2015.
- LAPAVITSAS, Costas. *El Capitalismo financiarizado: expansión y crisis*. Madrid: Maia Ediciones, 2009.
- _____. *Profiting without producing: how finance exploits us all*. Verso, London/New York, 2013.
- LÉVY, Dominique et alii. *Uma nova fase do capitalismo?* São Paulo: Xamã, 2003.
- LUPATINI, Márcio P. O capital em sua plenitude: alguns dos traços principais do capitalismo contemporâneo. Rio de Janeiro, ESS/UFRJ, tese de doutoramento, 2015.
- NAKATANI, Paulo; HERRERA, Rémy. Crise financeira... ou de superprodução? In: *Anais... Encontro Nacional de Economia Política*, n. 15, UFMA, São Luís, jun./2010.
- PAULANI, Leda. A autonomização das formas verdadeiramente sociais na teoria de Marx: comentários sobre o dinheiro no capitalismo contemporâneo. *Economia*, Brasília (DF), v. 12, n. 1, p. 49-70, jan/abr 2011.
- PRADO, Eleutério. Exame crítico da teoria da financeirização. *Crítica marxista*, no 39, p.13-34, 2014.
- SABADINI, Mauricio de S. Trabalho e especulação financeira: uma relação (im) perfeita. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.241-269, jul./dez. 2011.
- _____. *Especulação financeira e capitalismo contemporâneo: uma proposição teórica a partir de Marx*. *Economia e Sociedade*, Campinas (SP), v. 22, n. 3 (49), p. 583-608, dez. 2013.
- _____. O capital financeiro e a economia brasileira. In: Palhares, Joaquim E. (Org.). *A internacional do capital financeiro*. São Paulo: Carta Maior, Fundação Perseu Abramo, p.93-98, 2014.
- _____. Sobre o conceito de capital financeiro. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 15, n. 30, p.

Disciplina: ECO07703 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Ementa

Aspectos metodológicos da disciplina. Revisão de economia clássica. A revolução neoclássica: as escolas de Lausanne, Cambridge e Austríaca. Veblen e o institucionalismo. Schumpeter e o desenvolvimento econômico. A visão neoclássica dos ciclos comerciais. Teorias do imperialismo e do subconsumo. A revolução keynesiana: Kalecki e Keynes. Intérpretes da teoria keynesiana: Hicks e Joan Robinson. O monetarismo. Novos paradigmas: as escolas pós-keynesiana, das expectativas racionais, neo-ricardiana e neo-schumpeteriana.

Objetivos

Fornecer aos alunos uma visão geral do desenvolvimento das teorias econômicas, notadamente a partir do final do século dezenove, com o advento da escola marginalista. Para tanto, os temas serão tratados a partir de uma perspectiva macro, abordando as diferentes interpretações oferecidas pelas modernas escolas de economia a temas como os determinantes da demanda agregada, da oferta monetária, da taxa de juros, das flutuações cíclicas, das inovações e da política econômica.

Bibliografia Básica

DEANE, Phyllis. A evolução das idéias econômicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

DENIS, Henri. História do pensamento econômico. Lisboa: Horizonte, 1982.

CARNEIRO, Ricardo. Os clássicos da economia. 2 vls. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar

BLAUG, Mark. História do pensamento econômico . 2 vols. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

KEYNES, John M. A teoria geral do emprego do juro e da moeda . São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de capital e demanda efetiva . São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.

POSSAS, Mário. Dinâmica da economia capitalista . São Paulo: Brasiliense, 1987.

SCHUMPETER, Joseph A. História da análise econômica . 3 vols. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

Disciplina: ECO07696 - FEDERALISMO FISCAL

Ementa

A visão tradicional do Federalismo Fiscal: distribuição das competências tributárias e dos encargos. A visão da Escolha Pública e o modelo do mercado político local. A visão institucionalista e o modelo principal-agente. As transferências intergovernamentais e o seu papel segundo as principais correntes teóricas. Aspectos aplicados do federalismo fiscal no Brasil.

Objetivos

Permitir ao estudante compreender as diversas visões das relações federativas e políticas fiscais.

Bibliografia Básica

AFFONSO, R. de B. A. O federalismo e as teorias hegemônicas da economia do setor público na segunda metade do século XX: um balanço crítico. 2003. Tese (Doutorado em Economia) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. 264p.

AGUIRRE, M. B.; MORAES, M. R. de. A questão federativa no Brasil: um “estado das artes” da teoria. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 121-135, jan./mar. 1997.

MUSGRAVE, Richard. Teoria das finanças públicas: um estudo de economia governamental. São Paulo: Atlas; Brasília; INL, 1973. Volume 1, capítulos 1, 2 e 8.

Bibliografia Complementar

BOADWAY, R.W.; I SHAH, A. Intergovernmental fiscal transfers: principles and practices . Washington: World Bank, 2007.

OATES, W. E.. Toward A Second-Generation Theory of Fiscal Federalism. International Tax and Public Finance 12, no. 4 (August 1, 2005): 349-373. doi:10.1007/s10797-005-1619-9.

SPANH, P. B. Coordenação, cooperação e controle em sistemas fiscais descentralizados .



CEPAL. Regional Project on Fiscal Decentralization (ECLAC/GTZ), 1998. (Série Política Fiscal n. 103).

TIEBOUT, CHARLES M. A Pure Theory of Local Expenditures. *Journal of Political Economy* 64, no. 5 (October 1, 1956): 416-424.

TURNBULL, Geoffrey. Fiscal illusion, uncertainty, and the flypaper effect. *Journal of Public Economics*, v. 48, p. 207-223, 1992.

WIESNER, E. La economía neoinstitucional, la descentralización y la gobernabilidad local. México: CEPAL, 1996.

Disciplina: ECO07658 - ANÁLISE DE CONJUNTURA

Ementa

Como se faz análise de conjuntura. Inflação. Nível de Atividade. Empregos e Salários. Política Monetária. Política Fiscal. Setor Externo. Exercícios práticos de análise de conjuntura.

Objetivos

A disciplina de Análise de Conjuntura tem como objetivo iniciar os estudantes no estudo, análise e acompanhamento dos indicadores da conjuntura econômica. Assim, ao final do curso os estudantes deverão: conhecer os principais indicadores econômicos, as fontes que os produzem e as metodologias específicas de elaboração desses dados; serem capazes de reelaborar as tabelas ou apresentá-los graficamente; analisar cada um deles e relacioná-los aos outros indicadores; explicar o comportamento dos indicadores utilizando, sempre que possível, os conhecimentos teóricos obtidos nas outras disciplinas. O curso será dividido em seis partes, de acordo com as seguintes áreas: preços e inflação, nível de atividade, emprego e salários, política monetária e financeira, política fiscal e setor externo.

Bibliografia Básica

FEIJÓ, Carmem A. et al. Para entender a conjuntura econômica. Barueri, SP: Manole, 2011.

SOUZA, Herbert J. Como se faz análise de conjuntura. Petrópolis: Vozes, 1998. 18ed.

SILVA, José C. F. Relações macroeconômicas básicas. Cadernos ANGE, Textos Didáticos 7. Rio de Janeiro: 1994.

Bibliografia Complementar

BACEN. Boletim do Banco Central do Brasil. Brasília: BACEN. (Números diversos).

CECON/IE/UNICAMP. Séries e Indicadores econômicos no Brasil. Uma avaliação crítica. Campinas: CECON/IE/UNICAMP, 1994. (mimeo).

FGV. Conjuntura Econômica. Rio de Janeiro: FGV. (Números diversos)

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro. Produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996. 9ed.

MEYER, Arno. (Org.) Finanças Públicas. Ensaios selecionados. Brasília: IPEA; São Paulo: FUNDAP, 1997.

Disciplina: ECO02132 - RELACOES ECON INTERNACIONAIS

Ementa

Comunidade econômica internacional: os estados, as organizações, as empresas transnacionais. Geopolítica, sistema monetário e crescimento. Classes sociais, estado e as relações internacionais. A América Latina: teoria da dependência e o intercâmbio desigual. Fundamentos da integração regional: área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união monetária.

Objetivos

Aprofundar o conhecimento nas teorias econômicas voltadas para a compreensão específica da realidade econômica latino-americana.

Bibliografia Básica

RAMONET, Ignácio. GEOPOLÍTICA DO CAOS. Mutações do futuro e A neo- hegemonia americana. Petrópolis: Ed Vozes, 1998 Ed. Vozes.

GUIMARÃES, S. P. QUINHENTOS ANOS DE PERIFERIA. Porto Alegre, Ed UFRGS/Contraponto,



2002. Capítulos 1, 2 e 3.

FONTES, V. Imperialismo e Crise. In CAPITALISMO EM CRISE. São Paulo, Ed. Sunderman, 2009.

Bibliografia Complementar

CONCEIÇÃO TAVARES, M. GLOBALIZAÇÃO E ESTADO NACIONAL. In LA Globalización económico-financera: su impacto em América Latina. Org Gambina J.G. Ed Glacso. Buenos Aires, septiembre de 2002.

BRIEGER, PEDRO. DE LA DÉCADA PERDIDA A LA DÉCADA DEL MITO NEOLIBERAL. In La Globalización económico-financera: su impacto em América Latina. Org Gambina J.G. Ed Glacso. Buenos Aires, septiembre de 2002.

FARIAS, Flávio Bezerra, A GLOBALIZAÇÃO E O ESTADO COSMOPOLITA. Ed Cortez, São Paulo, maio 2001.

Fiori, J. L. Estados, moedas e desenvolvimento. In: Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Org. Fiori, J. L. Ed. Vozes, Petrópolis, 1999.

SEVARES J. RIESGO Y REGULACIÓN EN EL MERCADO FINANCIERO INTERNACIONAL. In La Globalización económico-financera: su impacto em América Latina. Org Gambina J.G. Ed Glacso. Buenos Aires, septiembre de 2002.

Disciplina: ECO07702 - GLOBALIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO

Ementa

Globalização ou mundialização do capital produtivo e do capital financeiro. Trabalho produtivo e valor. Diferentes visões sobre a globalização: as contribuições de José Carlos Braga, Josef Stiglitz, François Chesnais. As perspectivas críticas de François Chesnais, Robert Brenner, Samir Amin e Kostas Vergopoulos. Globalização e reestruturação produtiva, os impactos sobre o trabalho e o emprego. O fim do trabalho ou a precarização do trabalho? O ócio e o fim do trabalho, a perspectiva de Domenico De Masi. As formas de existência do trabalho precário: o assalariado sem direitos trabalhistas, o trabalho informal, trabalho por conta própria, terceirização e cooperativas de trabalho.

Objetivos

Entender os grandes dilemas do trabalho assalariado na economia mundial capitalista, a partir da interpretação de diferentes pensadores contemporâneos.

Bibliografia Básica

- ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho . São Paulo: Boitempo, 2000.
- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho . São Paulo: Cortez, Editora da UNICAMP, 1995.
- HARVEY, David. Condição Pós-Moderna . São Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia Complementar

- AMORIM, Henrique. Trabalho imaterial : Marx e o debate contemporâneo. São Paulo: Boitempo, cap. 2, 2000.
- GORZ, André. O imaterial: conhecimento, valor e capital . São Paulo: Annablume, 2005.
- MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- PAMPLONA, João Batista. A controvérsia conceitual acerca do setor informal e sua natureza político-ideológica. Setor Informal . São Paulo: EDUC, p. 11-49, 2001
- PRANDI, José Reginaldo. O trabalhador por conta própria sob o Capital . São Paulo, Edições Símbolo, 1978.
- PRIEB, Sérgio. O trabalho à beira do abismo : uma crítica marxista à tese do fim da centralidade do trabalho. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

Disciplina: ECO16823 - AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**Ementa**

O uso de evidências na política pública: a importância da avaliação, diferentes tipos de avaliação e teoria da mudança. Inferência causal, contrafactual, seleção aleatória, poder estatístico. Métodos econométricos de avaliação de impacto.

Objetivos

Apresentar os diferentes tipos de avaliação, com foco em avaliação de impacto, e capacitar os alunos para identificar o modelo mais adequado à política que se pretende avaliar. Ao final do curso, espera-se que os alunos estejam familiarizados com os principais fundamentos teóricos e métodos empíricos de avaliação de políticas públicas, de maneira a serem capazes de aplicar o conhecimento na resolução de problemas práticos.

Bibliografia Básica

GERTLER, P. J.; PREMAND, S. M. P.; RAWLINGS, L. B.; VERMEERSCH, C. M. J. Avaliação de Impacto na Prática. Washington, DC: Banco Interamericano de Desenvolvimento e Banco Mundial, 2. ed. 2018. Disponível em <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Avalia%C3%A7%C3%A3o-de-impacto-na-pr%C3%A1tica-Segunda-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 27 abr. 2021.

MENEZES FILHO, N. A.; PINTO, C. C. X. (Org.) Avaliação econômica de projetos sociais. Fundação Itaú Social. São Paulo, 3. ed. 2017. Disponível em <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/avaliacao-economica-3a-ed_1513188151.pdf> Acesso em 27 abr. 2021.

PEREDA, Paula. Econometria Aplicada. Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156012/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Bibliografia Complementar

ABADIE, A.; DIAMOND, A.; HAINMUELLER, J. Synthetic Control Methods for Comparative Case Studies: Estimating the Effect of California's Tobacco Control Program. Journal of the American Statistical Association, vol. 105, n. 490, p. 493-505, 2010. Disponível em <<https://economics.mit.edu/files/11859>> Acesso em: 27 abr. 2021.

ANGRIST, J. D. Mastering Econometrics. Disponível em <https://mru.org/mastering-econometrics/> Acesso em 25 mai.2021.

CUNNINGHAM, S. Causal Inference: the Mixtape. Yale University Press, 2021. <<https://mixtape.scunning.com/>> Acesso em 27 abr. 2021.

FIELD, Andy; GILLET, Raphael. 2010. "How To Do A Meta-Analysis." British Journal of Mathematical and Statistical Psychology 63, p.665-694, 2010. <<https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1348/000711010X502733> > Acesso em 25 mai. 2021.

HM Treasury. The Magenta Book. Guidance for evaluation. 2020. Disponível em

Disciplina: ECO16841 - EXTENSÃO EM ECONOMIA 2**Ementa**

Projeto de extensão em ciências econômicas e áreas afins, voltados ao estudante com experiência intermediária em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Permitir ao estudante participar de projetos de extensão nas diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Bibliografia Básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: Forproex, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp



Editora. 2008.

MERLO, Patrícia M. S. 65 anos de Extensão Universitária na UFES [recurso eletrônico] : uma trajetória de desafios e conquistas / Patrícia M. S. Merlo. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2019.

Bibliografia Complementar

COMUNIDADES populares e universidade: olhares para o Outro. Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006.

DAVID, Célia Maria; FONSECA, Genaro Alvarenga; MARTINO, Vânia de Fátima (Org.). Extensão universitária: diálogos com a comunidade. Franca, SP: UNESP, 2014.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Editora CRV. 2016.

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

SIVERES, Luiz. "A extensão como um princípio de aprendizagem". Revista Diálogos: Universidade do século 21: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem, Brasília, v. 10, p. 8-17, 2008.

Disciplina: ECO16842 - EXTENSÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa

Projeto de extensão em políticas públicas, voltados ao estudante com experiência em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Desenvolver projetos de extensão na área de avaliação de políticas públicas.

Bibliografia Básica

GERTLER, P. J., PREMAND, S. M. P; RAWLINGS, L. B.; VERMEERSCH, C. M. J . Avaliação de Impacto na Prática. Washington, DC: Banco Interamericano de Desenvolvimento e Banco Mundial, 2. ed. 2018. Disponível em

<https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Avalia%C3%A7%C3%A3o-de-impacto-na-pr%C3%A1tica-Segunda-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>.> Acesso em 27 abr. 2021.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.

MENEZES FILHO, N. A.; PINTO, C. C. X. (Org.) Avaliação econômica de projetos sociais . Fundação Itaú Social. São Paulo, 3. ed. 2017. Disponível em Acesso em 27 abr. 2021.

Bibliografia Complementar

ABADIE, A.; DIAMOND, A.; HAINMUELLER, J. Synthetic Control Methods for Comparative Case Studies: Estimating the Effect of California's Tobacco Control Program. Journal of the American Statistical Association , vol. 105, n. 490, p. 493-505, 2010. Disponível em Acesso em: 27 abr. 2021.

ANGRIST, J. D. Mastering Econometrics . Disponível em <https://mru.org/mastering-econometrics/> Acesso em 25 mai.2021.

CUNNINGHAM, S. Causal Inference: the Mixtape. Yale University Press, 2021. Acesso em 27 abr. 2021.

MERLO, Patrícia M. S. 65 anos de Extensão Universitária na UFES [recurso eletrônico] : uma trajetória de desafios e conquistas / Patrícia M. S. Merlo. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2019.

PEREDA, Paula. Econometria Aplicada . Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156012/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Disciplina: ECO14945 - LEITURAS DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO**Ementa**

Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna. Modernidade, modernização e pós-modernidade. O colapso da modernização. O fim da história. A modernidade líquida. Tecnociência, sociedade pós-humana e horizonte de expectativas. Perspectivas do capitalismo contemporâneo.

Objetivos

Discutir as figurações quanto à natureza e à trajetória do capitalismo contemporâneo, tendo como pano de fundo as transformações de grande envergadura pelas quais passou a economia mundial a partir da década de 1970. Em particular, serão enfatizados os diversos conceitos que procuram dar conta desta complexa mudança – por exemplo, “sociedade pósindustrial”, “sociedade pós-moderna”, “sociedade em colapso” ou “modernidade líquida” – e, assim, permitir ao estudante uma compreensão rica dos rumos do capitalismo contemporâneo. A partir daí, serão pensados os limites desta sociedade e quais seriam as tendências de mudança indicadas em seu bojo.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. 1 [6 exemplares/Recurso Online-BC/UFES]
HOBBSAWM, E. J. Era dos extremos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995. [25 exemplares]
KUMAR, Krishna. Da sociedade pós-industrial a pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997. [6 exemplares/Recurso Online-BC/UFES]

Bibliografia Complementar

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2011. [4 exemplares]
FUKUYAMA, Francis. O fim da história e o último homem. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. [4 exemplares]
HARAWAY, Donna Jeanne; KUNZRU, Hari. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. [5 exemplares]
KURZ, Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. São Paulo: Paz e Terra, 2004. [6 exemplares]
POSTONE, Moishe. Teorizando o mundo contemporâneo. Novos estud. - CEBRAP [online]. 2008, n.81, pp.79-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002008000200008>.
SANTOS, Laymert Garcia dos. Demasiadamente pós-humano. Novos estud. - CEBRAP [online]. 2005, n.72, pp.161-175. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002005000200009>.
STREECK, Wolfgang. As crises do capitalismo democrático. Novos estud. - CEBRAP [online]. 2012, n.92, pp.35-56. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002012000100004>.

Disciplina: ECO15734 - ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO**Ementa**

"Introdução à teoria de Equilíbrio Geral: legado intelectual da teoria do Equilíbrio Geral e o "Problema de Cournot". Teoria de Insumo-Produto: modelo básico de Leontief (básico; preço; e quantidade); questões operacionais (sistema de contas nacionais; valoração; matrizes de produção e de uso e recursos; e agregação setorial); coeficientes técnicos de produção; efeitos diretos e indiretos; modelo aberto de insumo-produto; multiplicadores de produção, de emprego e de renda; modelo fechado de insumo-produto e efeito renda; índices de ligações interindustriais; multiplicadores setoriais; determinação de setores-chaves. Aplicações de modelos de insumo-produto: método de extração hipotética; análise de decomposição estrutural. Estimativa de matrizes regionais e inter-regionais e o método IIOAS. Modelos de insumo-produto para energia, meio ambiente e recursos naturais. Matrizes de Contabilidade Social: definição, classificação e utilização".

Objetivos

O objetivo da disciplina é o estudo da teoria e das técnicas de análise de insumo-produto com



base na teoria do equilíbrio geral. Serão discutidos os métodos de construção das matrizes e as diferentes aplicações práticas, baseadas na teoria, que podem ser obtidas da construção de modelos de insumo-produto. As aplicações serão ilustradas com exemplos da economia brasileira, capacitando os alunos para o uso de diferentes métodos de análise multissetorial e multirregional e, com isso, garantir um ponto de partida que os habilitem a realizar estudos econômicos mais avançados.

Bibliografia Básica

BOLDRINI, José Luiz et al. Álgebra linear. 3. ed., ampl. e rev. São Paulo, SP: Harbra, 1986. 411 p.
FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto (Org.). Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008. xvi, 326 p.
RICHARDSON, Harry W. Insumo-produto e economia regional. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 267p.

Bibliografia Complementar

ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xv, 768 p.
CHIANG, A. Matemática para Economistas. 4ª edição. São Paulo: Editora Campus, 2005.
LEONTIEF, Wassily W. A economia do insumo-produto. 2. ed. - São Paulo: Nova Cultural, 1986. xvii, 226p. (Os economistas)
PAULANI, Leda; BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 3. edição rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. xvi, 360 p.
YAN, Chiou-Shuang. Introdução à Economia de Insumo-Produto. Difel Forum Ltda, 1975.

Disciplina: ECO16843 - EXTENSÃO EM ECONOMIA 1

Ementa

Projeto de extensão em ciências econômicas e áreas afins, voltados ao estudante com experiência básica em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Permitir ao estudante participar de projetos de extensão na área de economia.

Bibliografia Básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: Forproex, 2010.
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.

MERLO, Patrícia M. S. 65 anos de Extensão Universitária na UFES [recurso eletrônico] : uma trajetória de desafios e conquistas / Patrícia M. S. Merlo. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2019.

Bibliografia Complementar

COMUNIDADES populares e universidade: olhares para o Outro. Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006.
DAVID, Célia Maria; FONSECA, Genaro Alvarenga; MARTINO, Vânia de Fátima (Org.). Extensão universitária: diálogos com a comunidade. Franca, SP: UNESP, 2014.
GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Editora CRV. 2016.
PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.
SIVERES, Luiz. "A extensão como um princípio de aprendizagem". Revista Diálogos:



Universidade do século 21: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem, Brasília, v. 10, p. 8-17, 2008.

Disciplina: ECO16844 - EXTENSÃO EM ECONOMIA DO TRABALHO

Ementa

Projeto de extensão em economia do trabalho, voltados ao estudante com experiência em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Permitir ao estudante participar de projetos de extensão na área de economia do trabalho, voltados para a comunidade.

Bibliografia Básica

CARDOSO, A. A Construção da Sociedade do Trabalho no Brasil . Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades/Adalberto Cardoso. – 2 ed. – Rio de Janeiro, Amazon, 2019.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.

OLIVEIRA C. A; MATTOSO, J. E. L (Org). Crise e trabalho no Brasil: modernidade ou volta ao passado . 2. ed. São Paulo, SP: Scritta, 1997.

Bibliografia Complementar

ABÍLIO, L. C. (2020). Uberização: a era do trabalhador just-in-time? Estudos Avançados , 34(98), 111-126.

ARAÚJO, Ângela; AMORIM, Elaine e FERREIRA, Verônica. As novas modalidades do trabalho feminino em tempos de flexibilização e reestruturação produtiva”, artigo apresentado no II International Congress Women, Work and Helth, Rio de Janeiro, RJ, de 19 a 22 de setembro. (mimeo). 1999

BALTAR, P. E. A. & DEDECCA, C. Notas sobre o mercado de trabalho na industrialização restringida, Cadernos do CESIT, CESIT/IE/UNICAMP, Campinas, 1992.

KOWARICK, Lúcio. Trabalho e vadiagem. São Paulo: Editoria 34, 2019.

MERLO, Patrícia M. S. 65 anos de Extensão Universitária na UFES [recurso eletrônico] : uma trajetória de desafios e conquistas / Patrícia M. S. Merlo. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2019.

Disciplina: ECO16845 - EXTENSÃO EM ECONOMIA 4

Ementa

Projeto de extensão em ciências econômicas e áreas afins, voltados ao estudante com experiência avançada em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Permitir ao estudante participar de projetos de extensão nas diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Bibliografia Básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: Forproex, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.

MERLO, Patrícia M. S. 65 anos de Extensão Universitária na UFES [recurso eletrônico] : uma



trajetória de desafios e conquistas / Patrícia M. S. Merlo. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2019.

Bibliografia Complementar

COMUNIDADES populares e universidade: olhares para o Outro. Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006.

DAVID, Célia Maria; FONSECA, Genaro Alvarenga; MARTINO, Vânia de Fátima (Org.). Extensão universitária: diálogos com a comunidade. Franca, SP: UNESP, 2014.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Editora CRV. 2016.

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013

SIVERES, Luiz. "A extensão como um princípio de aprendizagem". Revista Diálogos: Universidade do século 21: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem, Brasília, v. 10, p. 8-17, 2008.

Disciplina: ECO16846 - EXTENSÃO EM FINANÇAS CORPORATIVAS

Ementa

Projeto de extensão na área de Finanças Corporativas, voltados ao estudante com experiência básica em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Proporcionar ao estudante contato com conceitos de finanças corporativas aplicados a projetos de extensão voltados para a comunidade.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A.; Lima, F. G. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2010.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de Finanças Corporativas. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BERK, J.; DEMARZO, P. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

DAMODARAN, A. Finanças Corporativas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MERLO, Patrícia M. S. 65 anos de Extensão Universitária na UFES [recurso eletrônico] : uma trajetória de desafios e conquistas / Patrícia M. S. Merlo. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2019.



Disciplina: ECO16847 - EXTENSÃO EM ECONOMIA 3

Ementa

Projeto de extensão em ciências econômicas e áreas afins, voltados ao estudante com ampla experiência em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Permitir ao estudante participar de projetos de extensão nas diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Bibliografia Básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: Forproex, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.

MERLO, Patrícia M. S. 65 anos de Extensão Universitária na UFES [recurso eletrônico] : uma trajetória de desafios e conquistas / Patrícia M. S. Merlo. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2019.

Bibliografia Complementar

COMUNIDADES populares e universidade: olhares para o Outro. Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006.

DAVID, Célia Maria; FONSECA, Genaro Alvarenga; MARTINO, Vânia de Fátima (Org.). Extensão universitária: diálogos com a comunidade. Franca, SP: UNESP, 2014.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Editora CRV. 2016.

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013

SIVERES, Luiz. "A extensão como um princípio de aprendizagem". Revista Diálogos: Universidade do século 21: a contribuição da extensão na busca da aprendizagem, Brasília, v. 10, p. 8-17, 2008.

Disciplina: ECO16848 - EXTENSÃO EM FINANÇAS PESSOAIS

Ementa

Projeto de extensão em ciências econômicas nas áreas de finanças pessoais, voltados ao estudante com experiência em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Permitir ao estudante participar de projetos de extensão nas diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A.; Lima, F. G. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2010.

BRITTO, P. Análise e Viabilidade de Projetos de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.

Bibliografia Complementar

BOMFIM, Antulio N. Derivativos de Crédito e Outros Instrumentos. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2006.

BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C. e EHRHARDT, M. C. Administração Financeira - Teoria e



Prática. São Paulo: Atlas, 2001.

HOJI, M. Administração Financeira e Orçamentária. São Paulo: Atlas, 2009.

MERLO, Patrícia M. S. 65 anos de Extensão Universitária na UFES [recurso eletrônico] : uma trajetória de desafios e conquistas / Patrícia M. S. Merlo. - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2019.

MOTTA, R. R.; CALOBA, G. M. Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina: ECO16849 - EXTENSÃO EM HISTÓRIA ECONÔMICA

Ementa

Projeto de extensão em história econômica, voltados ao estudante com experiência em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Permitir aos discentes atuarem em projetos de extensão na área de história econômica geral, nacional ou regional.

Bibliografia Básica

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.

HOBBSAWM, E. Era dos extremos: breve século XX (1914-1991). São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar

ABREU, Marcelo de Paiva. A Ordem do Progresso: dois séculos de política econômica no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COMUNIDADES populares e universidade: olhares para o Outro. Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006.

DAVID, Célia Maria; FONSECA, Genaro Alvarenga; MARTINO, Vânia de Fátima (Org.). Extensão universitária: diálogos com a comunidade. Franca, SP: UNESP, 2014.

NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Ed. Hucitec, 1979.

SAES, F. A. M. & SAES, A. M. História econômica geral. São Paulo, Saraiva, 2013.

Disciplina: ECO02695 - MACROECONOMIA POS-KEYNESIANA

Ementa

Fundamentos teóricos da Escola Pós-Keynesiana: o conceito de economia monetária de produção. Sistema financeiro, crises cambiais, controle de capitais e política econômica A macroeconomia do Desenvolvimento Pós-Keynesiana. Formação de preços e inflação. Bancos Centrais e metas de inflação. Aplicações do modelo de instabilidade financeira de Minsky.

Objetivos

1. Compreender a dinâmica de uma economia capitalista a partir da abordagem Pós Keynesiana;
2. Avaliar a evolução do pensamento da Escola ao longo dos anos;
3. Captar as interconexões entre os Pós Keynesianos e outras Escolas de Pensamento heterodoxas como a Neo-schumpeteriana, Institucionalista e a Macroeconomia Institucionalista do Desenvolvimento.

Bibliografia Básica

FERRARI FILHO, Fernando (2006) (org) Teoria Geral setenta anos depois: ensaios sobre Keynes e teoria pós-Keynesiana. Porto Alegre: UFRGS.

MODENESI, A.; PRATES, D.; OREIRO, J. L.; RESENDE, M. F. e PAULA, L. F. de (2012) (orgs)



Sistema financeiro e política econômica em uma era de instabilidade. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.

OREIRO, José Luis (2011) "Economia Pós-Keynesiana: origem, programa de pesquisa, questões resolvidas e desenvolvimentos futuros". Ensaio FEE, vol. 32, n.2.

Bibliografia Complementar

LIMA, G. T.; SICSÚ, J.; PAULA, L. F. de (1999) Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea. Rio de Janeiro: Campus.

OREIRO, J. L.; PAULA, L. F. de; BASILIO, F. (2012) (orgs) Macroeconomia do Desenvolvimento: Ensaio sobre restrição externa, financiamento e política macroeconômica. Recife: Editora Universitária UFPE.

OREIRO, J. L.; PAULA, L. F. de; SOBREIRA, R. (2009) (orgs) Bancos Centrais e Metas de Inflação: Teoria e Experiência Brasileira. Rio de Janeiro: Editora da FGV.

KEYNES, John M. (1982) A teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro. São Paulo: Atlas.

PAULA, L. F. de; OREIRO, J. L. (2007) Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.

Disciplina: ECO02141 - TOP AVANC DE POL MONET FISCAL

Ementa

Política Monetária: visões monetarista e novo-clássica; a relação Tesouro-Banco Central; aspectos operacionais da política monetária no Brasil. Política Fiscal: déficit; dívida pública e sua sustentabilidade; ajuste fiscal. Coordenação das políticas monetárias e fiscal; O novo consenso Macroeconômico.

Objetivos

Apresentar aos alunos os desenvolvimentos teóricos e empíricos modernos acerca do papel, dos objetivos e dos efeitos da política monetária, no Brasil e no mundo; ii. Apresentar aos alunos os desenvolvimentos teóricos e empíricos modernos acerca do papel, dos objetivos e dos efeitos da política fiscal, no Brasil e no mundo; iii. Acessar os princípios e proposições de interação consistente entre ambas as políticas.

Bibliografia Básica

CARVALHO, F. J. C. Equilíbrio fiscal e política econômica Keynesiana. Análise Econômica, Porto Alegre, ano 26, n. 50, p. 7-25, setembro de 2008.

HERMANN, J. A Macroeconomia da Dívida Pública: notas sobre o debate atual e a experiência brasileira recente (1999-2002). Cadernos Adenauer, Rio de Janeiro, v. 4, p. 41-70, 2002.

SICSÚ, J. Reputação das Autoridades Monetárias e Credibilidade das suas Políticas: uma abordagem pós-Keynesiana. Estudos Econômicos, v. 27, n. 1, p. 5-27, 1997.

Bibliografia Complementar

GOODFRIEND, Marvin; KING Robert G. The New Neoclassical Synthesis and the Role of Monetary Policy. In: BERNANKE, Ben S.; ROTEMBERG, Julio. NBER Macroeconomics Annual, Massachusetts: MIT Pres, 1997, pp. 231-96.

MOLLO, M. L. R. Ortodoxia e Heterodoxia Monetárias: a questão da neutralidade da moeda. Revista de Economia Política, v. 24, n. 3, julho, p. 323-343, 2004.

MOREIRA, R. R. Superávit primário, dívida pública e taxa de juros no Brasil recente (2000-2005): uma perspectiva crítica. Pesquisa & Debate (Online), v. 18, p. 49-65, 2007.

MISSIO, Fabrício José; TEIXEIRA, Anderson Mutter. O "novo" consenso macroeconômico e alguns insights da crítica heterodoxa. Economia e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 2, p. 273-297, ago. 2011.

SICSÚ, J. Teoria e Evidências do Regime de Metas Inflacionárias. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 23-33, 2002.



Disciplina: ECO16850 - ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO 2

Ementa

Tributação: incidência, distorção, teoria da tributação ótima, reforma tributária. Gasto público: provisão eficiente de bens públicos, análise custo-benefício, gastos sociais - previdência, educação e saúde. Regulação: teoria e aspectos políticos da regulação.

Objetivos

Propiciar aos alunos uma sólida formação teórica neoclássica em Economia do Setor Público a partir da visão microeconômica.

Bibliografia Básica

ARVATE; BIDERMAN. Economia do Setor Público no Brasil. RJ: Campus, 2004.

MUSGRAVE, R.; MUSGRAVE, P. Finanças Públicas: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

RIANI, Flávio. Economia do Setor Público - Uma Abordagem Introdutória, 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

Bibliografia Complementar

LAGEMANN, E. Tributação ótima. Ensaios FEE, v.25, n. 2, p. 403-426. 2004.

MIRRELES, James et al. Tax by Design. Oxford: Oxford University Press, 2011.

MUELLER, B. Regulação, Informação e Política: uma resenha da Teoria Política Positiva da Regulação. Revista Brasileira de Economia de Empresas, v.1, n.1, set-dez/2001.

STIGLITZ, J. E. Economics of the Public Sector. 3. ed. Nova Iorque: W.W.Norton & Company, 2000.

VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Tradução 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Disciplina: ECO16822 - FORMAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO MERCADO E DAS

Ementa

A formação do mercado de trabalho no Brasil. O processo de passagem do trabalho escravo para formas de trabalho livre. Movimento operário e a luta dos trabalhadores entre os séculos XX e XXI. Trabalhismo, direitos e as mudanças no sentido do trabalho. O processo de assalariamento e características estruturais do mercado de trabalho. Crise e trabalho no Brasil dos anos 1980 e 1990. As ondas de flexibilização das relações de trabalho. Mercado, regulação do trabalho e sindicatos nos governos petistas. Reformas trabalhistas, informalização e uberização

Objetivos

Compreender o processo de formação e estruturação do mercado e da regulação do trabalho no Brasil, a formação e evolução da luta trabalhista e sindical, problematizando o processo de flexibilização das relações de trabalho.

Bibliografia Básica

BARBOSA, A. de F. A formação do mercado de trabalho no Brasil . São Paulo Alameda, 2008.

CARDOSO, A. A Construção da Sociedade do Trabalho no Brasil . Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades/Adalberto Cardoso. - 2 ed. - Rio de Janeiro, Amazon, 2019.

OLIVEIRA C. A; MATTOSO, J. E. L (Org). Crise e trabalho no Brasil: modernidade ou volta ao passado . 2. ed. São Paulo, SP: Scritta, 1997.

Bibliografia Complementar

ABÍLIO, L. C. (2020). Uberização: a era do trabalhador just-in-time? Estudos Avançados , 34(98), 111-126.

ARAÚJO, Ângela; AMORIM, Elaine e FERREIRA, Verônica. As novas modalidades do trabalho feminino em tempos de flexibilização e reestruturação produtiva”, artigo apresentado no II International Congress Women, Work and Helth, Rio de Janeiro, RJ, de 19 a 22 de setembro. (mimeo). 1999

BALTAR, P. E. A. & DEDECCA, C. Notas sobre o mercado de trabalho na industrialização



restringida, Cadernos do CESIT, CESIT/IE/UNICAMP, Campinas, 1992.

BALTAR, P. E. A; DEDECCA. C.S.; HENRIQUE, W. Mercado de Trabalho e Exclusão no Brasil. In: CRISE e trabalho no Brasil: modernidade ou volta ao passado?. Coautoria de Anselmo Luis dos Santos, Carlos Alonso Barbosa de Oliveira, Jorge Eduardo Levi Mattoso. 2. ed. São Paulo, SP: Scritta, 1997

BALTAR, P. Estrutura Econômica e Emprego Urbano na Década de 90. In: PRONI, M. & HENRIQUE, W. Trabalho, Mercado e Sociedade. UNESP, São Paulo, 2003.

BARBOSA DE OLIVEIRA, C. A.; A formação do mercado de trabalho no Brasil. In: OLIVEIRA, M. A Economia & Trabalho , UNICAMP, 1998.

BRAGA, R. A rebeldia do precariado: trabalho e neoliberalismo no sul global . São Paulo: Editora Boitempo, 2017.

BRISSOLI, S. N. Formas de Inserção da mulher no mercado de trabalho - O caso do Brasil. Orientador: Paulo Renato Costa Souza. 324 f. 1982. Tese (Doutorado em Economia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, São Paulo, 1982.

CARDOSO, A. Ensaios de sociologia do mercado de trabalho brasileiro. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2013.

COLOMBI, A. P. F; KREIN, J. D. Labor Market and Labor Relations under the PT Governments. Latin American Perspectives , v. 47, 2019.

FARIA, V. Mudanças na composição do emprego e na estrutura de ocupações. In: BACHA, E.& KLEIN, H. A transição incompleta: Brasil desde 1945, vol. I. Paz e Terra, RJ, 1986.

FONSECA, P. C. D. Vargas: o capitalismo em construção, 1906-1954. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FREYSSINET, J. As trajetórias nacionais rumo à flexibilidade da relação salarial. A experiência Europeia. In: Trabalho Flexível, Empregos Precários? Uma comparação Brasil, França, Japão. Nadya Araújo Guimarães, Helena Hirata e Kurumi Sugita, organizadoras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GOMES, A. C. A invenção do trabalhismo . Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

KREIN, J. D. As mudanças na regulação do trabalho no Brasil após 1990. Disponível em: https://www5.pucsp.br/eitt/downloads/v_ciclo_debate/V_Ciclo_EITT_JoseDariKrein.pdf. Acesso em 06/06/2021.

KREIN, J. D. As relações de trabalho na era do neoliberalismo no Brasil . Campinas: Editora LTr, 2013.

KREIN, J. D. O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva. Tempo Social , revista de sociologia da USP, v. 30, n. 1, 2018.

LEONE, E. T. PRONI, M, W (Org.). As facetas do trabalho no Brasil contemporâneo . Curitiba: CRV, 2021.

MADEIRA, F. R. Estrutura do emprego e trabalho feminino no Brasil: 1920-1970, São Paulo: CEBRAP , 1973.

POCHMANN, M. O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século. São Paulo, SP: Contexto, c1999.

Disciplina: ECO16851 - EXTENSÃO EM EMPREENDEDORISMO

Ementa

Projeto de extensão em empreendedorismo, voltados ao estudante com experiência em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor

Objetivos

Permitir ao estudante atuar em projetos de extensão na área de empreendedorismo.

Bibliografia Básica

AIDAR, M. (2007). Empreendedorismo. São Paulo: Thomson Learning.

DOLABELA, F. O segredo de Luísa. Cultura Editores Associados: São Paulo, 1999.

PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

Bibliografia Complementar

BARLACH, Lisete. A criatividade humana sob a ótica do empreendedorismo inovador. 2009. 255 f. Universidade de São Paulo, 2009.

BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. A economia da estratégia. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BLANK, Steve. Why the lean startup changes everything. Harvard Business Review, v. 91, n. 5, p. 63-72, 2013. Disponível em: [/www.oragenics.com/?q=news](http://www.oragenics.com/?q=news).

KAPLAN, R & NORTON, D. Balanced scorecard - indicadores que impulsionam o desempenho. In: Harvard Business Review. Medindo o desempenho empresarial. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2000.

KOSLOSKY, Marco Antonio Neiva; SPERONI, Rafael de Moura; GAUTHIER, Ostuni. Ecosistemas de inovação: Uma revisão sistemática da literatura. Revista Espacios, v. 36, n. 3, p. 13-21, 2015.

SCHUMPETER, J. (1943). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

TIGRE, P. (2011). Gestão da Inovação. Rio de Janeiro: Campus.

Disciplina: ECO16852 - EXTENSÃO EM ECONOMIA E CULTURA

Ementa

Projeto de extensão ligado a área de economia e cultura, voltados ao estudante com experiência em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor

Objetivos

Permitir ao estudante atuar em projeto de extensão ligados a atividades culturais.

Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2001. (A era da informação : economia, sociedade e cultura ; v.1).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: Forproex, 2010.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1998.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FURTADO, Celso. Criatividade e dependência na civilização industrial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FURTADO, Celso. Cultura e desenvolvimento em época de crise. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.



Disciplina: ECO16853 - EXTENSÃO EM ECONOMIA E LITERATURA

Ementa

Projeto de extensão que que envolvam economia e literatura, voltados ao estudante com experiência em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor

Objetivos

Permitir aos estudantes atuar em projetos de extensão na área de economia envolvendo elementos de literatura.

Bibliografia Básica

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. -. 5. ed. -. Sao Paulo: Nacional, 1976.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2001. (A era da informação : economia, sociedade e cultura ; v.1).
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
ADORNO, Theodor W. Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1998.
AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
LUKÁCS, György. Ensaio sobre literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965;1968.

Disciplina: ECO16854 - EXTENSÃO EM ECONOMIA E CINEMA

Ementa

Projeto de extensão ligados à área de economia e cinema, voltados ao estudante com experiência em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor

Objetivos

Permitir aos estudante atuarem em projetos de extensão na área de economia que envolvam elementos apresentações cinematográficas.

Bibliografia Básica

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2001. (A era da informação : economia, sociedade e cultura ; v.1).
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.
MELEIRO, Alessandra (Org.). Cinema e economia política. São Paulo: Escrituras, 2009.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
ADORNO, Theodor W. Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1998.
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
DUARTE, Rodrigo. Teoria crítica da indústria cultural. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: Forproex, 2010.



Disciplina: ECO16855 - EXTENSÃO EM ECONOMIA E QUESTÃO AGRÁRIA

Ementa

Projetos de extensão que envolva a questão agrária, voltados ao estudante com experiência básica em atividades extensionistas. As ações das quais trata esta ementa serão realizadas obrigatoriamente junto à comunidade externa, ou a ela direcionada, em situações de projeto prospectadas pelos docentes da UFES. As atividades das quais trata esta ementa poderão abranger as diversas modalidades de extensão presentes nas regulamentações em vigor.

Objetivos

Permitir ao estudante participar de projetos de extensão que envolvam a questão agrária no Brasil e/ou no Espírito Santo.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. Avercamp Editora. 2008.
GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. SP: UNICAMP. IE, 1998.
MAESTRI, M.. A aldeia ausente: índios, caboclos, cativos, moradores e imigrantes na Formação da classe camponesa brasileira. In: STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil. Volume 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

Bibliografia Complementar

DELGADO, G.. Reestruturação da economia do agronegócio - anos 2000 In: STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil Vol. VII - O debate na década de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
FERNANDES, Florestan. Anotações sobre o capitalismo agrário e mudança social no Brasil. In: Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
IANNI, O. Aspectos da formação social escravista. In: Escravidão e Racismo, SP: EditoraHucitec 1978, p. 12-19.
KAUTSKY, Karl. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.
MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Volume VI, livro terceiro: o processo global de produção capitalista.

Disciplina: EPR13005 - GESTÃO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Ementa

O QUE É INOVAÇÃO. TIPOS. INDICADORES. CONDICIONANTES. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS. FINANCIAMENTO PARA INOVAÇÃO. MODELO TRADICIONAL: INOVAÇÃO FECHADA. ANÁLISE DE PORTFÓLIO. INOVAÇÃO ABERTA. INOVAÇÃO SOCIAL. INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE. INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO. NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS.

Objetivos

Oferecer a compreensão do que é inovação e suas formas, tipos e modelos.
Apresentar estratégias organizacionais para a inovação.
Relacionar a Inovação com o desenvolvimento de novos negócios.
Analisar a estratégia empreendedora no contexto inovativo.

Bibliografia Básica

1. BURGELMAN, Robert A.; CHRISTENSEN, Clayton M.; WHEELWRIGHT, Steven C. Gestão estratégica da tecnologia e da inovação: conceitos e soluções . 5. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.
2. OLIVEIRA FILHO, J. B. Empreendedorismo . UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2009.
3. DINIZ, Nilo.; SILVA, Marina.; VIANA, Gilney. O Desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil . São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2001.

Bibliografia Complementar

1. MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
2. LOPES, R. M. A. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas . Rio de Janeiro:



Elsevier, 2010.

3. MAXIMIANO, A. C. A. Empreendedorismo . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
3. CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio . São Paulo, SP: Atlas, 2009.
4. BANGS, D. H.; KRAUSZ, R. R. Guia prático, planejamento de marketing: criando um plano de marketing de sucesso para seu negócio, produto ou serviço . São Paulo: Nobel, 1999.
5. MAXIMIANO, A. C. A. Administração do processo de inovação tecnológica. São Paulo: Atlas, 1980.
6. ARRUDA, C; CARVALHO, F. Inovações ambientais: políticas públicas, tecnologias e oportunidades de negócios. São Paulo: Elsevier. 2013.
7. HOGAN, Daniel Joseph.; VIEIRA, Paulo Freire. Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável . 2. ed. -. Campinas, SP: UNICAMP, 1995.

Disciplina: CON03751 - CONTABILIDADE DE CUSTOS

Ementa

A Contabilidade de Custos, a Financeira e a Gerencial. Terminologia e Implantação de Sistemas. Princípios Contábeis aplicados a Custos. Classificações e nomenclaturas. Esquema Básico e Departamentalização. Critérios de Rateio. Custos Indiretos de Fabricação. Materiais Diretos e Mão-de-obra Direta. Problemas Especiais da Produção por Ordem e da Produção Contínua.

Objetivos

Ao final do curso o(a) aluno(a) deverá ser capaz de: Diferenciar a Contabilidade de Custos da Financeira e da Gerencial, Conceituar e relacionar os elementos básicos da Contabilidade de Custos. Implantar sistemas de custos; Identificar os princípios contábeis aplicados a custos; utilizar o método de custeio por absorção e o custeio por atividades; Identificar os problemas especiais da Produção por Ordem e da Produção contínua.

Bibliografia Básica

DAS NEVES, Silvério; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 11ª Ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira, 2001. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018..

Bibliografia Complementar

ATKINSON, Anthony A. et al. Contabilidade gerencial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BORNIA, Antônio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 2 v.
LEONE, George S. Guerra.; LEONE, Rodrigo José Guerra. Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC: aplicação de métodos quantitativos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010
. LEONE, George S. G. Curso de contabilidade de custos: livro de exercícios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000
. MARTINS, Eliseu. ROCHA, Welington. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles F. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Disciplina: CSO02942 - FORM SOC ECON POL E CULT DO ES

Ementa

O processo de formação do Espírito Santo no período colonial. A forma de inserção do Espírito Santo na expansão da economia cafeeira paulista. As especificidades do Espírito Santo no contexto das transformações socioeconômicas e políticas do Brasil até fins dos anos 60. As transformações ocorridas no Espírito Santo a partir dos anos 70. As especificidades da modernização conservadora no Espírito Santo: aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, tecnológicos e ambientais. As perspectivas futuras.

Pré-requisito: não há.

Objetivos

Interpretar a natureza das relações socioeconômicas, políticas e culturais que historicamente vieram estruturando o padrão de desenvolvimento do Estado do Espírito Santo;

Situar a discussão sobre a dimensão estadual / regional do estado do Espírito Santo no contexto de expansão do desenvolvimento capitalista contemporâneo marcado por mudanças contraditórias e desiguais que marcaram a sociedade brasileira;

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, G. A. de M.; RIBEIRO, L. C. M. (Org.). Espírito Santo: um painel da nossa história II. Vitória, ES: SECULT, 301p. 2012;

CASTIGLIONI, A. H. (Org.). Imigração italiana no Espírito Santo: uma aventura colonizadora. [Vitória, ES]: UFES, 315p. 1998;

SILVA, M. Z. e. Espírito Santo: Estado, interesses e poder. Vitória, ES: Fundação Ceciliano Abel de Almeida; UFES, Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 530p. 1995;

Bibliografia Complementar

CAMPOS Jr., C. O novo arrabalde. Vitória: PMV/SMCT, 1996;

COLBARI, A. L. Rumos do movimento sindical no Espírito Santo. [Vitória, ES]: EDUFES: Flor & Cultura, 2003;

DOIMO, A. M. O movimento de luta contra o desemprego e a mediação da Igreja: Um estudo de caso na Grande Vitória - ES. SINAI - Revista Eletrônica - Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.06, v.1, dezembro p. 249-295. 2009;

LIRA, P. S. [et. al.] Vitória: transformações na ordem urbana: metrópoles: território, coesão social e governança democrática - Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles, 2014;

OLIVEIRA, O. M. (Org.). Negros no Espírito Santo / Cleber Maciel. 2ª Ed. Vitória-ES: Arquivo Público do Estado do ES, 2016;

Disciplina: GEO14103 - GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA

Ementa

História territorial latino-americana. Modernização e as teorias do subdesenvolvimento e da dependência na América Latina. Aspectos da urbanização, industrialização e da questão agrária. Conflitos, golpes e revoluções na América Latina. Diversidade cultural, lutas sociais e questões ambientais. Regionalização e estudos de casos na América Latina.

Objetivos

- Compreender a história territorial latino-americana.
- Conhecer as teorias do desenvolvimento e da dependência.
- Analisar aspectos culturais, sociais e políticos da América Latina.

Bibliografia Básica

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LACOSTE, Yves. Geografia do subdesenvolvimento. São Paulo: Difel, 1971.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial: (1777-1808). 7. ed. - São Paulo: Hucitec, 2001.

Bibliografia Complementar



CARDOSO, F. H. & FALETO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar: 1973.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

KOWARICK, Lucio. Capitalismo e marginalidade na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

PREBISCH, Raul. Transformação e desenvolvimento: a grande tarefa da América Latina. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.

Disciplina: HIS13161 - ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS III

Ementa

Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e fílmicos) que nos permitirão analisar as estruturas econômicas nas sociedades americanas.

Objetivos

Economia e sociedade nas Américas - estudos de caso. OBS: Esta relação de conteúdo é uma proposta que dependerá de diversos fatores, e portanto, pode sofrer alterações ou supressões no decorrer do curso.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. A América Latina Colonial. Vol. II. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros e Magda Lopes. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1999.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. III: Da independência a 1870. Tradução Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF. Fundação Alexandre Gusmão, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VI: A América Latina após 1930: Economia e Sociedade. Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2005. v. Volume 6.

BULMER-THOMAS, Víctor. La historia económica de América Latina desde la independencia. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; PEREZ BRIGNOLI, Hector. História econômica da América Latina: sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista. 2a ed. - Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

CARDOSO, Eliana A.; HELWEGE, Ann. A economia da América Latina: diversidade, tendências e conflitos. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Fernando Henrique; FONT, Mauricio.; SORJ, Bernardo. Economia e movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DÍAZ FUENTES, Daniel. Crisis y cambios estructurales en América Latina: Argentina, Brasil y México durante el periodo de entreguerras. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Nacional, 1976.

FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Lia, 1969.

VIEIRA, Dorival Teixeira. Economia e sociedade. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1960.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. - Brasília, DF: Ed. da UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

Disciplina: MAT13685 - CÁLCULO II**Ementa**

Técnicas de integração. Integrais impróprias. Comprimento de arco. Área de superfície de revolução. Curvas planas parametrizadas. Coordenadas polares. Áreas, comprimentos e seções cônicas em coordenadas polares. Funções vetoriais e curvas espaciais. Comprimento de arco, curvatura. Movimento no espaço: velocidade, componentes tangencial e normal da aceleração.

Objetivos

Explorar as técnicas de integração de funções reais de uma variável real, integrais impróprias e a aplicação de integrais no cálculo de comprimentos de curvas e áreas de superfícies de revolução. Apresentar os conceitos básicos de curvas planas em coordenadas cartesianas e polares e a teoria de funções vetoriais de uma variável real e aplicações. Discutir aplicações a problemas com temáticas ambientais.

Bibliografia Básica

- 1) STEWART, J. Cálculo . 7ª edição. Cengage Learning, 2013. Volumes 1 e 2.
- 2) THOMAS, G.B. GIORDANO, H.W. Cálculo . 12ª edição. Pearson, 2012. Volumes 1 e 2.
- 3) SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica . Pearson Makron Books, 2010.

Bibliografia Complementar

- 1) LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . 3ª edição. Harbra, 1994. Volumes 1 e 2.
- 2) ÁVILA, G. Cálculo: das funções de múltiplas variáveis . 7ª edição. LTC, 2006. Volume 3.
- 3) ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte . 8ª edição. Bookman, 2007. Volumes 1 e 2.
- 4) SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica . 2ª edição . Makron Books, 1994.
- 5) PINTO, D. ; MORGADO, M. C. F. Cálculo diferencial e integral: de funções de várias variáveis . 3ª edição. UFRJ, 2000.
- 6) GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo . 5ª edição. LTC, 2001. Volume 2 e 3.

Disciplina: ECO14605 - FINANÇAS CORPORATIVAS**Ementa**

Investimento: valores presentes, valor dos títulos e das ações, critérios de seleção e análise de projetos. Risco: precificação de ativos e custo de capital. Financiamento: alavancagem financeira e custo médio ponderado do capital.

Objetivos

Propiciar ao alunofundamentos e técnicas de elaboração, análise e seleção de propostas de investimentos produtivos e financeiros, normalmente considerados no âmbito das corporações e do mundo dos negócios. Trata-se de disciplina fundamental para a prática do economista enquanto gestor de recursos. Conteúdo programático: - Valor e avaliação de projetos: decisões de investimento e decisões de financiamento; critérios de investimento; análise de projetos. - Risco: risco e retorno; Teoria da carteira e modelo CAPM de avaliação de ativos; risco e o custo de capital - Financiamento: estrutura de capital, fontes de financiamento, Custo Médio Ponderado do Capital e sua utilização; financiamento e Avaliação.

Bibliografia Básica

1. ASSAF NETO, A.; Lima, F. G. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de Finanças Corporativas. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2018.
3. DAMODARAN, A. Finanças Corporativas. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
2. BERK, J.; DEMARZO, P. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.
3. BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2008.
4. TIROLE, J. The Theory of Corporate Finance. 1. ed. Princeton, 2006.
5. WESTERFIELD, R. W.; ROSS, S. A. e JAFFE, J. F. Administração Financeira: Corporate Finance.

São Paulo: Atlas, 2002."

Disciplina: ECO07715 - PENSAMENTO ECONÔMICO POLÍTICO E SOCIAL BRASILEIRO

Ementa

O conservadorismo de Oliveira Vianna e a crítica de Nelson Werneck Sodré. A formação do povo brasileiro segundo Gilberto Freire. A formação do Brasil segundo Sérgio Buarque de Holanda e Darcy Ribeiro. A formação do patronato brasileiro em Raymundo Faoro. A Revolução brasileira, as interpretações de Nelson Werneck Sodré, Caio Prado Júnior e Florestan Fernandes. Desenvolvimento, dependência e Subdesenvolvimento em Celso Furtado, Fernando Henrique Cardoso e Ruy Mauro Marini.

Objetivos

O objetivo da disciplina é possibilitar ao estudante a compreensão da especificidade do processo de formação da sociedade brasileira à luz do pensamento de alguns dos seus principais intérpretes, como Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., Celso Furtado e Florestan Fernandes.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Editora Globo, 2006. Quinta edição.
FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2002. 46. Edição.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995, 26. edição.

Bibliografia Complementar

FAORO, Raymundo. Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro. São Paulo, Globo, 2001.
FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
MARINI, R. M. Dialética da dependência, 1973. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marini/1973/mes/dialectica.htm>
OLIVEIRA VIANNA, Francisco José de. Instituições políticas brasileiras. São Paulo: Edusp; Rio de Janeiro: Eduff, 1987. Volume I.
PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
SODRÉ, Nelson W. Formação histórica do Brasil. São Paulo, Cia das Letras, 1979.

Disciplina: FIL08965 - LÓGICA II

Ementa

Análise de uma ou mais questões da lógica através do estudo de um ou mais pensadores e/ou escolas da filosofia.

Objetivos

1. Traduzir sentenças e argumentos da linguagem informal para a notação simbólica e vice-versa; 2. Demonstrar a validade de argumentos formais usando diferentes métodos, sintáticos e semânticos; 3. Empregar os recursos da lógica matemática para analisar questões filosóficas

Bibliografia Básica

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus Logico-philosophicus. São Paulo: EDUSP, 1994.
COPI, Irving M. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
HEGENBERG, Leônidas. Lógica: simbolização e dedução. São Paulo: EDUSP, 1975.

Bibliografia Complementar

CERQUEIRA, Luiz A. & OLIVA, Alberto. Introdução à lógica. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
NAHRA, Cinara & WEBER, I. Hingo. Através da lógica. Petrópolis: Vozes, 1997.
NOLT, John e ROHATYN, Dennis. Lógica. São Paulo, McGraw-hill, 1991.
MORTARI, Cezar A. Introdução à Lógica. São Paulo: UNESP, 2001.
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à Lógica Matemática. São Paulo: Nobel, 1978.



Disciplina: EPR13004 - GESTÃO EM ORÇAMENTOS

Ementa

ORÇAMENTO: CONCEITUAÇÃO E TIPOS. O PROJETO ORÇAMENTÁRIO: BASES PARA A ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO; PREMISSAS BÁSICAS ORÇAMENTÁRIAS. A METODOLOGIA ORÇAMENTÁRIA: ORÇAMENTO OPERACIONAL, DE INVESTIMENTOS E DE CAIXA; ANÁLISE DO ORÇAMENTO INTEGRADO. A CONSTRUÇÃO DOS MODELOS ORÇAMENTÁRIOS. PROJEÇÕES ORÇAMENTÁRIAS: O SIGNIFICADO DA ANÁLISE DOS ÍNDICES. TÉCNICA ORÇAMENTÁRIA ATRAVÉS DE UM ESTUDO DE CASO.

Objetivos

1. Desenvolver competências prática e teórica sob orçamento empresarial; 2. Despertar o interesse do aluno a respeito do comportamento e do desempenho das empresas; 3. Desenvolver raciocínio crítico em estudos orçamentários por meio de estudos de caso em empresas.

Bibliografia Básica

1. FERNANDES, Rogério Mário. Orçamento empresarial: uma abordagem conceitual e metodológica com prática através de simulador. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.
2. FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2009.
3. PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

Bibliografia Complementar

1. LUNKES, Rogério João. Manual de orçamento. São Paulo: Atlas, 2003.
2. DEARDEN, John. Análise de custos e orçamentos nas empresas. 2. ed. Zahar, 1973.
3. VATTER, William Joseph. Introdução ao orçamento empresarial: orçamentos operacionais. São Paulo: Atlas, 1975.
4. LIMMER, C. V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras. São Paulo: LTC, 2014.
5. COSTA, R. P. C. Preços, orçamentos e custos industriais, Editora: Campus - Grupo Elsevier, 2010.

Disciplina: ECO12476 - QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL

Ementa

Perfil do setor rural. Desenvolvimento econômico e o papel da agricultura no Brasil. A renda da terra em Marx. Teorias do desenvolvimento da agricultura no capitalismo industrial. Introdução à questão agrária no Brasil. Dos Complexos rurais aos complexos agroindustriais. Política agrícola e agrária no Brasil. Agricultura familiar e Agronegócio. A questão agrária contemporânea e os movimentos sociais de luta pela terra.

Objetivos

- Oferecer conhecimentos gerais sobre a análise da questão agrária no Brasil,
- Estudar as transformações do complexo rural ao complexo agroindustrial brasileiro,
- Apresentar fonte de dados e pesquisas estatísticas para traçar o perfil do setor rural,
- Estudar as teorias da renda da terra e do desenvolvimento da agricultura capitalista para a análise da questão agrária brasileira,
- Capacitar o estudante para realizar análises da política agrícola e agrária no Brasil,
- Subsidiar o estudante com texto e análises sobre a agricultura familiar, agricultura camponesa e o agronegócio no Brasil,
- Oferecer elementos para a compreensão dos movimentos de luta camponeses e a formação do campesinato no Brasil.

Bibliografia Básica

DELGADO, G.. Reestruturação da economia do agronegócio - anos 2000 In: STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil Vol. VII - O debate na década de 2000. São Paulo:



Expressão Popular, 2005.

GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. SP: UNICAMP. IE, 1998.

MAESTRI, M.. A aldeia ausente: índios, caboclos, cativos, moradores e imigrantes na Formação da classe camponesa brasileira. In: STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil. Volume 2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Florestan. Anotações sobre o capitalismo agrário e mudança social no Brasil. In: Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

IANNI, O. Aspectos da formação social escravista. In: Escravidão e Racismo, SP: Editora Hucitec 1978, p. 12-19.

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Volume VI, livro terceiro: o processo global de produção capitalista.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. Brasília, DF: NEAD, 2010.

Disciplina: STA13816 - PROBABILIDADE I

Ementa

Conceitos fundamentais da Teoria das Probabilidades. Estudar os principais modelos probabilísticos discretos e contínuos, transformações de variáveis e principais distribuições amostrais.

Objetivos

Apresentar as ideias e conceitos fundamentais da teoria da probabilidade. Estudar os conceitos fundamentais envolvidos no experimento aleatório, espaço amostral e eventos e as suas operações. Noções de contagem e regras para o cálculo de probabilidades, tais como regra da adição de probabilidades, probabilidade condicional e independência de eventos. Estudar os principais modelos probabilísticos discretos e contínuos, assim como as suas características mais relevantes como: valor esperado, variância, função geradora de momentos, entre outros. Estudar transformações de variáveis e principais distribuições amostrais. Aplicar as metodologias apresentadas no cotidiano das áreas de formação do aluno, familiarizando-o com a terminologia e as principais técnicas.

Bibliografia Básica

JAMES, Barry R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. Rio de Janeiro: IMPA, 1981

MOOD, Alexander McFarlane; BOES, Duane C.; GRAYBILL, Franklin A. Introduction to the theory of statistics. 3rd ed. Tokio: McGraw-Hill Kogakusha, 1974. xvi, 560 p. (McGraw-Hill series in probability and statistics).

ROSS, Sheldon M. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 606 p.

Bibliografia Complementar

DANTAS, Carlos Alberto Barbosa. Probabilidade: um curso introdutório. 3. ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2008. 252 p. (Acadêmica (EDUSP) ; 10).

DEGROOT, Morris H.; SCHERVISH, Mark J. Probability and statistics. 4th ed. Boston, Mass.: Addison-Wesley, 2012. xiv, 893 p.

FELLER, William. An introduction to probability theory and its applications. 2. ed.- New York: John Wiley, 1971. v.2

HOEL, Paul Gerhard; PORT, Sidney C.; STONE, Charles Joel. Introdução a teoria da probabilidade. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 269p.

MORGADO, Augusto César de Oliveira et al. Análise combinatória e probabilidade: com as soluções dos exercícios. 9. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. 343 p.



Disciplina: CON03753 - CONTABILIDADE PUBLICA I**Ementa**

Serviço público: Aspectos sociais, políticos e constitucionais. Administração pública e campo de aplicação da contabilidade pública. Gestão administrativa. Orçamento: Plano Plurianual de Investimentos, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Orçamento Programa. Receita pública. Despesa pública. Licitações e Contratos Administrativos. Execução orçamentária e controles contábeis. Créditos orçamentários e adicionais. Regime de adiantamento. Controle interno e externo: Auditoria Interna, Tribunais de Contas e Poder Legislativo.

Objetivos

Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos de Finanças Públicas e de Direito Financeiro, indispensáveis à aplicação da Contabilidade na Administração Pública e nos respectivos controles da gestão.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei 4.320. Brasília: 1946

_____. Lei Complementar 101. Brasília: 2000 e LC nº 131 de 2009

_____. Constituição Federal. Brasília: 1988.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei 8.666/1993 (Licitações)

_____. Lei 10.520/2002 (Pregão Eletrônico)

_____. Lei 8.987/1995 (Concessão e Permissão)

_____. Manual Técnico de Orçamento -MTO - 2019. Brasília: 2019.

_____. Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público - MCASP. 8ª Ed. Brasília : 2018.

Disciplina: STA13819 - PROBABILIDADE II**Ementa**

Funções Características - Convergência de Sequências de Variáveis Independentes - Lei dos Grandes Números - Teorema do Limite Central.

Objetivos

Apresentar as desigualdades de Markov, Tchebyshev, Jensen e Cauchy-Schwartz e suas aplicações práticas. Estudar as funções características dos principais modelos probabilísticos discretos e contínuos. Apresentar os principais modos de convergência de sequências de variáveis aleatórias e estudar os teoremas fundamentais da estatística (Lei dos grandes número e teorema central do limite) e suas aplicações práticas na teoria e prática estatística. Aplicar as metodologias apresentadas no cotidiano das áreas de formação do aluno, familiarizando-o com a terminologia e as principais técnicas.

Bibliografia Básica

JAMES, Barry R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. Rio de Janeiro: IMPA, 1981. MOOD, Alexander McFarlane; BOES, Duane C.; GRAYBILL, Franklin A. Introduction to the theory of statistics. 3rd ed. Tokio: McGraw-Hill Kogakusha, 1974. xvi, 560 p. (McGraw-Hill series in probability and statistics).

ROSS, Sheldon M. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 606 p.

Bibliografia Complementar

DANTAS, Carlos Alberto Barbosa. Probabilidade: um curso introdutório. 3. ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2008. 252 p. (Acadêmica (EDUSP) ; 10).

DEGROOT, Morris H.; SCHERVISH, Mark J. Probability and statistics. 4th ed. Boston, Mass.: Addison-Wesley, 2012. xiv, 893 p.

FELLER, William. An introduction to probability theory and its applications. 2. ed. - New York: John Wiley, 1971. v.2 HOEL, Paul Gerhard; PORT, Sidney C.; STONE, Charles Joel. Introdução a teoria da probabilidade. Rio de Janeiro: Interciencia, 1978. 269p.

MORGADO, Augusto César de Oliveira et al. Análise combinatória e probabilidade: com as soluções dos exercícios. 9. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. 343 p.



Disciplina: HIS13159 - ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS I

Ementa

Análise de temas relacionados à economia e à sociedade nas Américas, desde o seu surgimento até o final do século XIX, em suas diversas manifestações.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à economia e à sociedade nas Américas, tendo como balizas temporais, o período anterior à conquista até o final do século XIX. Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e fílmicos) que nos permitirão analisar as estruturas econômicas nas sociedades americanas.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. A América Latina Colonial. Vol. II. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros e Magda Lopes. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1999.

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. III: Da independência a 1870. Tradução Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF. Fundação Alexandre Gusmão, 2001.

BULMER-THOMAS, Victor. La historia económica de América Latina desde la independencia. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; PEREZ BRIGNOLI, Hector. História econômica da América Latina: sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista. 2a ed. - Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

STEIN, Stanley J. A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

VAINFAS, Ronaldo. Economia e sociedade na América espanhola. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Economia e sociedade em áreas coloniais periféricas: Guiana Francesa e Pará (1750-1817). Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia : Rio de Janeiro, c.1790-c.1840. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Lia, 1969.

RAMIREZ, Susan E. Patriarcas provinciales: la tenencia de la tierra y la economia del poder en el Peru colonial. Madrid [Espanha]: Alianza: Sociedad Quinto Centenario, c1991.

VIEIRA, Dorival Teixeira. Economia e sociedade. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1960.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. - Brasília, DF: Ed. da UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

Disciplina: MAT13695 - ÁLGEBRA LINEAR

Ementa

Matrizes: operações com matrizes. Sistemas lineares. Matrizes elementares. Determinantes: propriedades. Espaços vetoriais: subespaços, base e dimensão. Mudança de base. Transformações Lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização de operadores lineares. Espaços com produto interno. Operadores ortogonais e simétricos. Classificação de cônicas e quádras. Outras aplicações.

Objetivos

Explorar as operações matriciais e a teoria de transformações lineares. Estudar as transformações simétricas, as ortogonais, suas interpretações matriciais e aplicações.

Bibliografia Básica

1) BOLDRINI, J.L. Álgebra linear . Harper & Row, 1980.

2) LAY, D.C. Álgebra Linear e Suas Aplicações . 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

3) ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra linear com aplicações . Bookman, 2001. Volume 8.

Bibliografia Complementar



- 1) KENNETH, H.; KUNZE, R. Linear Álgebra . New Jersey: Englewood Cliffs, 1971
- 2) SEYMOUR, L. LIPSON, M. Algebra Linear . Bookman, 2009. (Coleção Schaum) .
- 3) LIMA, E.L. Álgebra linear . 9ª edição. IMPA. 2007.
- 4) POOLE, D. Álgebra linear . Cengage Learning Editores, 2004.
- 5) HEFEZ, A.; FERNANDES, C.S. Introdução à Álgebra Linear . 2ª edição.. SBM, 2016. (Coleção PROFMAT)

Disciplina: ECO02698 - MERCADO DE CAPITAIS NO BRASIL

Ementa

O Mercado de Capitais no Brasil: Histórico, Evolução, Estrutura, Conceitos e Funcionamento. Agentes específicos do Mercado de Capitais. Órgão Regulador. Conceitos econômicos e ferramentas básicas do mercado de renda fixa, renda variável e derivativos.

Objetivos

Fornecer aos alunos os elementos básicos para entendimento do sistema financeiro, do mercado de capitais e principais produtos financeiros, com ênfase na realidade brasileira.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2014, 12. ed.
FIGUEIREDO, A.C. Introdução aos Derivativos. São Paulo: Thomson, 2002.
FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e serviços financeiros. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

Bibliografia Complementar

ALDRIGHI, D. M. “Especulações sobre a evolução recente do mercado de capitais no Brasil”. In: O Brasil do Século XXI. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2011, v. 1, p. 137-178.
ANDREZO, A. F; LIMA, I. S. Mercado Financeiro: aspectos conceituais e históricos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
FERREIRA, L.F.R. Manual De Gestão de Renda Fixa. São Paulo: Bookman, 2004.
LAMEIRA, V. J. Mercado de Capitais. São Paulo: Forense Universitária, 2003, 2. ed.
HULL, J. Introdução aos Mercados Futuros e de Opções. São Paulo, BM&F-Cultura, 1996.

Disciplina: FIL05826 - ÉTICA I

Ementa

Apresentação do que é a ética, a partir do estudo do nascimento da questão do bem e de seus desdobramentos no pensamento ocidental. O fundamento ético e suas manifestações históricas: a ética antiga, a ética medieval, a ética moderna e a ética contemporânea. Questões contemporâneas, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, de faixa geracional e sociocultural.

Objetivos

1. Apresentar uma primeira aproximação dos estudantes aos problemas da ética por meio da distinção entre seus conceitos basilares e das diferentes formulações de suas perguntas fundamentais; 2. Discorrer de modo crítico sobre o desenvolvimento da ética na história a partir da investigação de três grandes paradigmas: teleológico, deontológico e consequencialista; 3. Incentivar nos estudantes a leitura atenta e meticulosa de textos clássicos da filosofia e sua apropriação para as questões contemporâneas sobre a ética. 4. Desenvolver nos estudantes o exercício da comparação crítica entre argumentos distintos; 5. Estimular os estudantes a apresentarem posicionamentos próprios e, em confronto com as leituras, reformularem-nos progressivamente. 6. Estimular o debate em grupo e a organização coletiva de diálogos.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2009.
KANT. Crítica da Razão Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
KANT. Fundamentação da Metafísica dos costumes. Lisboa: Ed. 79m 1992



Bibliografia Complementar

HABERMAS. Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
HOEFFE, O. Immanuel Kant, São Paulo: Martins Fontes, 2005.
AUBENQUE. Prudência em Aristóteles. São Paulo: Discurso Editorial e Paulus, 2008.
RAWLS. História da Filosofia moral. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
ZINGANO. Estudos de Ética antiga. São Paulo: Discurso Editorial e Paulus, 2009.

Disciplina: CSO02937 - FORMACAO SOCIAL E POLITICA DO BRASIL

Ementa

O modelo econômico primário-exportador, a sociedade civil e o Estado brasileiro até 1930. A crise do setor agro-exportador e a Revolução de 30. A industrialização e o Estado Novo. A sociedade civil e o estado sob a vigência da democracia populista. A internacionalização da economia, a aceleração do processo de urbanização e as contradições urbanas sob a vigência do regime militar pós 64. A transição democrática. As perspectivas atuais e futuras da sociedade brasileira.

Pré-requisito: não há.

Objetivos

Interpretar a natureza das relações socioeconômicas, políticas e culturais que historicamente vieram estruturando o Estado e a sociedade brasileira;

Analisar os temas e problemas do processo de formação da sociedade e do Estado brasileiro e o circunscrevê-los no eixo de referência das transformações mais gerais da expansão da ordem capitalista no Brasil;

Bibliografia Básica

HOLANDA, Sérgio Buarque de Holanda. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2003;
LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975;
PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução Política do Brasil: colônia e império. 23ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2012;

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008;
KINZO, Maria D`Alva G. "A Democratização brasileira: um balanço do processo político desde a transição". São Paulo em Perspectiva, V.15(nº4) Out./Dez. p.1-10. 2001;
ORTIZ, Renato. Sociedade e Cultura. In: Brasil um século de transformações. Org. vários autores. São Paulo: Cia das Letras, 2001;
SANTOS, Wanderley Guilherme. Cidadania e Justiça: a Política Social na ordem brasileira. Cap. 4. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979;
SOUZA, Maria do Carmo Campello. Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964). São Paulo: Alfa-ômega, 1976;



Disciplina: ECO02699 - ECONOMIA E MEIO AMBIENTE

Ementa

Recursos naturais e de desenvolvimento capitalista. Concepções de desenvolvimento sustentável. Meio ambiente e análise econômica. Análise neoclássica e a Economia Ecológica: uma comparação. Técnicas de avaliação econômica de recursos naturais e ativos ambientais. As empresas e a sustentabilidade. Política ambiental. Meio ambiente e relações internacionais. Temas recentes sobre economia e meio ambiente: mudança climática, pegada ecológica, crédito de carbono, certificação ambiental, pagamento de serviços ambientais, etc.

Objetivos

O curso compõe-se de dois módulos distintos, mas que convergem na preocupação em compreender o complexo ambiente de competitividade originado no contexto de uma economia mundial globalizada e crescentemente condicionada às restrições ambientais e às pressões sociais. Assim, o objetivo é introduzir o aluno ao instrumental teórico e metodológico da Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais, enfatizando aspectos diretamente relacionados à realidade brasileira. Além de noções básicas sobre as questões ambientais relevantes, serão abordados aspectos institucionais, apoiados em instrumentos práticos de análise. Além disso, o curso visa fornecer elementos para a compreensão do tema da firma e dos mercados específicos, dos grupos de interesse, com foco nos impactos ambientais das atividades econômicas e as estratégias perceptíveis baseadas na convenção do desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica

MAY, P; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro Campus, 2003.

MOTTA, R. S. Economia Ambiental. São Paulo: FGV: 2006.

CAVALCANTI, C. Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e com a economia ambiental. Estudos Avançados. n. 24 (68) 2010.

Bibliografia Complementar

MARGULIS, S. (ed.). 1990. Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro: IPEA.

NAÇÕES UNIDAS (1997). O Protocolo de Quioto para a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

PNUMA - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (1992). Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, Texto integral, Genebra.

SERÔA DA MOTTA, R. (ed.). 1995. Contabilidade ambiental: teoria, metodologia e estudos de caso no Brasil. RJ: IPEA.

YOUNG, C. E. F. "Desenvolvimento e meio ambiente: uma falsa incompatibilidade". Ciência Hoje, v.211, p.30-34, 2004.

Disciplina: FIL02444 - LOGICA I

Ementa

Apresentação do que é a lógica, a partir do estudo da questão do fundamento da verdade e de seus desdobramentos no pensamento ocidental. O logos antigo e a lógica moderna. O método e a certeza do conhecimento.

Objetivos

1 - Compreender os fundamentos gerais da Lógica de um ponto de vista histórico e estrutural. 2 - Compreender as estruturas lógicas fundamentais de representação dos processos de pensamento.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Organon. São Paulo: EDIPRO, 2005.

MORTARI, César A. Introdução à Lógica. São Paulo: UNIMEP/ Imprensa Oficial do Estado, 2001.

COPI, Irving M. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1981

Bibliografia Complementar



HEGENBERG, Leônidas. Saber de e saber que: alicerces da racionalidade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARITAIN, Jaques. Lógica Menor. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Agir, 1977.

SALMON, Wesley C. Lógica. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

CERQUEIRA, Luiz & OLIVA, Alberto. Introdução à Lógica. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

NOLT, John & HOHATIN, Dennis. Lógica. São Paulo: McGraw-Hil, 1991

Disciplina: EPR12987 - GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL

Ementa

HISTÓRICO E CONCEITOS DA QUALIDADE. ABORDAGEM SISTÊMICA. GESTÃO DA QUALIDADE: TQM E MODELOS DE EXCELÊNCIA. MODELOS NORMALIZADOS DE SISTEMAS DE GESTÃO. GERENCIAMENTO DAS DIRETRIZES. GERENCIAMENTO POR PROCESSOS. GERENCIAMENTO DA ROTINA. ABORDAGEM ECONÔMICA DA QUALIDADE. QUALIDADE EM SERVIÇOS

Objetivos

1. Dominar os fundamentos básicos da gestão da qualidade e suas aplicações;
2. Identificar os principais fatores influentes na gestão da qualidade de produtos e serviços, num ambiente empresarial voltado para a excelência;
3. Compreender e analisar os principais processos de gestão e garantia da qualidade;
4. Aplicar os conceitos de gestão da qualidade em um ambiente voltado para resultados;
5. Avaliar os resultados de processos negócio com base na gestão da excelência;
6. Normalizar as ações propiciando a garantia da efetividade do processo de negócio.

Bibliografia Básica

1. PALADINI, Edson P.; CARVALHO, Marly Monteiro de (Coord.). Gestão da qualidade: teoria e casos. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. GALVÃO, Célio; MENDONÇA, Mauro. Fazendo acontecer na qualidade total: análise e melhoria de processos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
3. GITLOW, H. S., Planejando a Qualidade, a Produtividade e a Competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.

Bibliografia Complementar

1. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade ISO 9001:2008: princípios e requisitos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. SCHOLTES, Peter R. O manual do líder: um guia para inspirar sua equipe e gerenciar o fluxo de trabalho no dia a dia. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
3. CARVALHO, Pedro Carlos de. O Programa 5S e a qualidade total. 5. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, 2011.
4. DEMING, W. Edwards. Qualidade: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Marques-Saraiva, 1990.
5. TEBOUL, James. Gerenciando a dinâmica da qualidade. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 1991.



Disciplina: CSO04685 - TEORIA DA DEMOCRACIA

Ementa

O advento da democracia de massas e dos direitos de cidadania. As teorias da democracia: elitista, racional, participativa e pluralista.

Objetivos

Compreender o que é democracia e em que circunstâncias países devem adotar e manter um sistema democrático;

Analisar os efeitos de desenhos institucionais sobre o funcionamento de governos democráticos;

Entender o papel da representação e da participação numa democracia;

Compreender a sociedade civil, sociedades plurais e as relações de gênero em sistemas democráticos;

Compreender o funcionamento de democracias a partir do comportamento racional dos atores políticos;

Bibliografia Básica

AVRITZER, L. "Teoria democrática e deliberação pública". In : Lua Nova, n. 49, p. 25-46. 2000;

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. São Paulo; Paz e Terra, p. 29-52. 2000;

DAHL, Robert. Sobre a Democracia. Brasília: Ed. UNB, 2001;

HELD, D. Modelos de democracia. 2ª ed. Madrid: Alianza. 2002;

SARTORI, Giovanni. A teoria da democracia revisitada: o debate contemporâneo. v. 1, Editora Ática, 1994;

Bibliografia Complementar

LIJPHART, Arend. Modelos de Democracia: Desempenho e Padrões de Governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003;

MANIN, Bernard, PRZEWORSKI, Adam e STOKES, Susan. "Eleições e Representação". Lua Nova 67, 2006;

PRZEWORSKI, Adam, ALVAREZ, Michael, CHEIBUB, José Antônio e LIMONGI, Fernando. "O que Mantém as Democracias?". Lua Nova, 40/41, 1997;

URBINATI, Nadia. "O que torna a Representação democrática?". Lua Nova, n. 67, 2006;

MIGUEL, Luís Felipe. "Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação". Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n. 44, 2000;

Disciplina: LCE06306 - FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos linguísticos da língua de sinais. A cultura e a identidade surda. Legislação específica. Sinais básicos para conversação.

Objetivos

1. Analisar o conjunto de estudos sobre surdos e sobre a surdez numa perspectiva da língua de sinais enquanto língua de grupo social.

2. Compreender as relações históricas entre língua, linguagem, língua de sinais

3. Conhecer as teorias e as pesquisas sobre surdos e sobre a língua de sinais e seu uso nos espaços escolares;

4. Inserir um vocabulário mínimo de língua de sinais para conversação;

5. Proporcionar o conhecimento de aspectos específicos das línguas de modalidade visual-espacial.

Bibliografia Básica



GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação,1998.

VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas . Vitória: Edufes, 2010.

Disciplina: GEO14085 - DEMOGRAFIA

Ementa

Teorias populacionais. Fontes de dados demográficos. A transição demográfica. Características de estrutura da população. Os fenômenos demográficos - mortalidade, fecundidade e migração - medidas, análise dos níveis e dos determinantes. Migração e urbanização. Evolução da população: estimativas de população.

Objetivos

- Identificar velhos e novos padrões do desenvolvimento populacional;
- Produzir análises a partir da observação de dados empíricos;
- Calcular índices e taxas para análises demográficas;
- Conhecer e manipular bases de dados e fontes de informação online;

Bibliografia Básica

SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. 3. ed. -. São Paulo: Hucitec, 1980.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ZELINSKY, Wilbur. Introdução a geografia da população. 2. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 1974

Bibliografia Complementar

CASTRO, Josué de. Ensaios de Geografia Humana. 2. ed. - São Paulo: Brasiliense, 1959.

COSTA, Heloisa Soares de Moura; TORRES, Haroldo. População e meio ambiente: debates e desafios. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

DAMIANI, Amélia Luísa. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2002.

GEORGE, Pierre. Geografia da população. 2. ed. - Sao Paulo: Difel, 1971.

OLIVEIRA, Maria Coleta F. A. de (Org.). Demografia da exclusão social: temas e abordagens. Campinas, SP: Ed. Da UNICAMP, 2001

Disciplina: CSO04684 - ESTRUTURAS SOCIAIS E SISTEMAS POLÍTICOS

Ementa

Análise das estruturas sociais e suas relações com o sistema político: a emergência do Estado Moderno.

Pré-requisito: não há.

Objetivos

- Discutir o processo de formação do Estado-Nação e as instituições políticas típicas da sociedade moderna,
- Identificar os aspectos das estruturas sociais relevantes para a configuração da vida política de uma sociedade;
- Identificar as características básicas de um sistema político, a natureza de seus elementos constitutivos e das relações que se estabelecem entre eles.

Bibliografia Básica

BENDIX, Reinhard. Construção nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo: EDUSP, 401p. 1996;
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 173p. 2004;
TILLY, Charles. Coerção, capital e estados europeus: 900-1992. São Paulo: EDUSP, 356p. 1996;

Bibliografia Complementar

ALMOND, Gabriel Abraham. Uma teoria de política comparada. Rio de Janeiro: Zahar, 1972;
DAHL, Robert A. Análise política moderna. Brasília: Ed. UnB, 1988;
POULANTZAS, Nicos. O estado, o poder, o socialismo. Rio de Janeiro: Graal, 1980;
SOUZA, Jessé. A atualidade de Max Weber. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2000;
WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979;

Disciplina: GEO14062 - GEOGRAFIA URBANA

Ementa

O campo da geografia urbana. A natureza do espaço urbano. Do diagnóstico de problemas urbanos à constituição de uma problemática de investigação. Fundamentos sociais da produção da cidade. Modo de produção. Terra, trabalho, técnica. Espaço e tempo. A cidade na história. Da cidade política à urbanização completa da sociedade. A cidade no Brasil. A produção social do espaço construído. Do lugar ao espaço. Agentes sociais e seus papéis. Produção e apropriação do espaço. Contradições e conflitos.

Objetivos

Conhecer o campo da geografia urbana.

Estabelecer reflexão crítica sobre as questões relativas à produção do espaço e ao desenvolvimento urbano.

Identificar problemas urbanos atuais.

Formular problemática de investigação em geografia urbana.

Bibliografia Básica

CAMPOS JR, Carlos T. A construção da cidade . Formas de produção imobiliária em Vitória. Vitória: Flor e Cultura, 2002.
MUMFORD, Lewis. A cidade na história . 2a. ed., São Paulo, Martins Fontes, 1982.
PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Espaço, técnica e construção: o desenvolvimento das técnicas construtivas e a urbanização do morar em São Paulo. São Paulo: Nobel, 1988.

Bibliografia Complementar

CAMPOS JR, Carlos T. ONovo Arrabalde . Vitória: PMV, 1996.
DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.
HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo : Boitempo, 2013.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARX, K. Formações econômicas pré-capitalistas . 2a. ed., São Paulo, Paz e Terra, 1977.

Disciplina: ECO02139 - ELEMENTOS DE ANAL. FINANCEIRA

Ementa

Fundamentos. Juros simples. Juros compostos. Números Índices. Descontos. Matemática financeira e inflação. Fluxos de caixa. Sistemas de amortização. Elementos de análise de investimentos.

Objetivos

Fornecer aos alunos o instrumental necessário à compreensão dos fundamentos teóricos da matemática financeira, bem como de suas principais aplicações práticas. Ferramenta: planilha Excel em suas funções matemáticas e financeiras.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENES, C. M. Matemática financeira com HP 12C e EXCEL: uma abordagem descomplicada. 2. ed. SP: Pearson, 2009.

SOBRINHO, José Dutra Vieira, Matemática Financeira, São Paulo: Saraiva, 2001.

Bibliografia Complementar

FASSARELLA, Roberto Amadeu. Elementos de análise financeira. Vitória (ES): UFES, NEAD, 2011. (e-book).

SAMANEZ, Carlos P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Pearson, 2009.

PENEDO, Roberto da Cunha. A taxa interna de retorno na análise de investimentos . Brasília: Lettera Editora: 2005.

KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática financeira e empresarial . São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA. André Luis C. da. Matemática financeira aplicada . São Paulo: Atlas: 2005.

Disciplina: HIS13160 - ECONOMIA E SOCIEDADE NAS AMÉRICAS II

Ementa

Análise de temas relacionados à economia e à sociedade nas Américas, do início do século XX à contemporaneidade, em suas diversas manifestações.

Objetivos

Tratar temáticas relacionadas à economia nas sociedades americanas do início do século XX à contemporaneidade. Trabalhar com uma seleção de materiais (bibliográficos, visuais e fílmicos) que nos permitirão analisar as estruturas econômicas nas sociedades americanas.

Bibliografia Básica

BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. Vol. VI: A América Latina após 1930: Economia e Sociedade. Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2005. v. Volume 6.

BULMER-THOMAS, Víctor. La historia económica de América Latina desde la independencia. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; PEREZ BRIGNOLI, Hector. História econômica da América Latina: sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista. 2a ed. - Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

CARDOSO, Eliana A.; HELWEGE, Ann. A economia da América Latina: diversidade, tendências e conflitos. São Paulo: Ática, 1993.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Fernando Henrique; FONT, Mauricio.; SORJ, Bernardo. Economia e movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1985.



DÍAZ FUENTES, Daniel. Crisis y cambios estructurales en América Latina: Argentina, Brasil y México durante el periodo de entreguerras. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Nacional, 1976.

FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Lia, 1969.

VIEIRA, Dorival Teixeira. Economia e sociedade. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1960.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. - Brasília, DF: Ed. da UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

Disciplina: MAT13691 - CÁLCULO III

Ementa

Funções de várias variáveis. Limite. Continuidade. Derivadas parciais. O plano tangente. Regra da cadeia. Derivadas direcionais. Gradiente. Máximos e mínimos e multiplicadores de Lagrange. Integrais duplas. Triplas. Coordenadas cilíndricas, coordenadas esféricas. Mudança de variável em integrais múltiplas. Campos vetoriais. Integrais de linha. Teorema de Green. Rotacional e divergente. Superfícies parametrizadas. Integrais de superfície. Teorema de Stokes e do divergente. Aplicações do Cálculo a problemas com temáticas ambientais.

Objetivos

Explorar os conceitos básicos do cálculo de várias variáveis tais como derivadas parciais, integração múltipla e suas aplicações e os conceitos e principais teoremas do cálculo vetorial (Teoremas de Green, Gauss e Stokes). Expor as noções físicas correlatas. Discutir aplicações a problemas com temáticas ambientais.

Bibliografia Básica

- 1) STEWART, J. Cálculo . 7ª edição. Cengage Learning, 2013. Volumes 1 e 2.
- 2) THOMAS, G.B ; GIORDANO, H.W. Cálculo . 12ª ed. Pearson, 2012. Volumes 1 e 2.
- 3) SIMMONS, G. Cálculo com geometria analítica . 1987. Volume 2.

Bibliografia Complementar

- 1) LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . 3ª edição. Harbra, 1994. Volumes 1 e 2.
- 2) ÁVILA, G. Cálculo: das funções de múltiplas variáveis . 7ª edição. LTC, 2006. Volume 3.
- 3) ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte . 8ª edição. Bookman, 2007. Volumes 1 e 2.
- 4) SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica . 2ª edição. Makron Books, 1994. Volumes 1 e 2.
- 5) PINTO, D.; MORGADO, M. C. F. Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis . 3ª edição. UFRJ, 2000.
- 6) GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo . 5ª edição. LTC, 2001. Volumes 1 e 2.
- 7) SPIEGEL, M. Cálculo avançado . McGraw-Hill do Brasil, 1977.

Disciplina: ECO07659 - ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

Ementa

Fluxos de caixa. Análise de Investimentos (Payback, Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno, Custo Equivalente Anual). Substituição de ativos. Precificação de ativos: CAPM e APM. Análise de riscos, árvores de decisão, simulações e equivalente certo. Custo médio ponderado do capital.

Objetivos

Capacitar os alunos com relação aos fundamentos básicos necessários a uma adequada compreensão dos temas abordados, enfatizando a relevância prática e acadêmica dos mesmos. Ao final do curso, espera-se que os alunos estejam aptos e encorajados a se aprofundarem nas questões analisadas ao longo do semestre, identificando oportunidades de pesquisas e novos estudos de casos relativos a situações vivenciadas por empresas reais.

Bibliografia Básica



ASSAF NETO, A.; Lima, F. G. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2010.
BRITTO, P. Análise e Viabilidade de Projetos de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2006.
BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2008
MOTTA, R. R.; CALOBA, G. M. Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

BOMFIM, Antulio N. Derivativos de Crédito e Outros Instrumentos. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2006.
BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C. e EHRHARDT, M. C. Administração Financeira - Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2001.
COSTA Jr., N. C. A.; LEMGRUBER, E. F. e LEAL, R. P. C. Finanças Corporativas. São Paulo: Atlas, 2001.
Damodaran, A. Finanças Corporativas. Porto Alegre: Bookman, 2004
Hoji, M. Administração Financeira e Orçamentária. São Paulo: Atlas, 2009.
Westerfield, R. W.; Ross, S. A. e Jaffe, J. F. Administração Financeira: Corporate Finance. São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina: MAT13694 - CÁLCULO IV

Ementa

Sequências. Séries. Testes de convergências. Séries alternadas. Convergência absoluta. Séries de potências. Séries de Taylor. Teorema Binomial.. Equações diferenciais de primeira ordem e aplicações. Equações diferenciais lineares de segunda ordem. O método de variação de parâmetros. Soluções em séries de equações diferenciais lineares de segunda ordem em torno de um ponto ordinário. Equações diferenciais no estudo de questões ambientais.

Objetivos

Explorar as ferramentas básicas da teoria de equações diferenciais ordinárias, as soluções dos casos mais comuns e a teoria qualitativa para algumas equações especiais. Discutir aplicações a problemas com temáticas ambientais.

Bibliografia Básica

- 1) BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . 10ª edição. LTC, 2015.
- 2) ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. Equações diferenciais . 3ª edição. Makron Books, 2001.
- 3) STEWART, J. Cálculo . 7ª edição. Cengage Learning, 2013. Volume 2.

Bibliografia Complementar

- 1) EDWARDS JR.; C. H.; PENNEY, D. E. Equações diferenciais com problemas de contorno . 3ª edição. Prentice-Hall do Brasil, 1995.
- 2) GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo .5ª edição. LTC, 2001. Volumes 2 e 4.
- 3) KREYSZIG, E. Matemática superior. 2ª edição. LTC, 1983.
- 4) FIGUEIREDO, D. G.; NEVES, A. F. Equações diferenciais aplicadas . 2ª edição. IMPA, 2001.
- 5) SANTOS, R. J. Introdução às equações diferenciais ordinárias . Imprensa Universitária da UFMG, 2013.

Disciplina: FIL03779 - FILOSOFIA E ETICA

Ementa

Aproximação à Filosofia. As principais correntes filosóficas antigas e contemporâneas. Filosofia e Educação. Antropologia e Filosofia. Filosofia e História. Filosofia e Tecnologia. Filosofia e Ciência. Atualidade do questionamento ético. A ética clássica e ética cristã. O formalismo ético kantiano. A ética materialista. Problemas de ética contemporânea. Bioética.

Objetivos

Introduzir o aluno na compreensão dos momentos mais significativos da história do pensamento ocidental.

Estimular o desenvolvimento de uma consciência crítica para o exercício da capacidade humana de se interrogar e para uma participação mais ativa na comunidade em que vive. Fornecer elementos teóricos para o enriquecimento da reflexão ética.

Perceber a estreita relação existente entre a Ética, Justiça e Direito.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Brasília, Editora UnB, 1985;
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo. Ed. Ática, 1994;
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982;

Bibliografia Complementar

ALBERONI, Francesco & VECA, Salvatore. O Altruísmo e a Moral. Rio de Janeiro. Rocco. 1990;
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo, Editora Moderna. 1986;
BORNHEIN, Gerd A. Introdução ao filosofar. 8ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1980;
BUZZI, Arcangelo R. Introdução ao pensar. 11ª ed. Petrópolis, Vozes, 1983;
CHAUÍ, Marilena et. al. Primeira filosofia. 4ª ed. São Paulo. Brasiliense, 1984;
CORBISSIER, R. C. de A. Introdução à filosofia. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983;
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia para uma geração consciente: elementos da história do pensamento ocidental. 3ª ed. São Paulo, Saraiva, 1988;
CYRINO, Hélio. Filosofia hoje. 5ª ed. Campinas, Papyrus, 1986;
KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Lisboa, Edições 70, 1988;
LAUAND, Luiz Jean. (org.) Ética: Questões Fundamentais. São Paulo, EDIX - Edições, 1944;
MORENTE, Manoel G. Fundamentos de filosofia - lições preliminares. 2ª ed. São Paulo, Mestre Jou, 1966;
NIELSEN NETO, Henrique. Filosofia básica. 2ª ed. São Paulo, Atual Editora, 1985;
NUNES, César A. Aprendendo filosofia. Campinas, Papyrus, 1986. , Editora UFMG, 1986;
TELLE, Antônio Xavier. Introdução ao estudo de filosofia. 26ª ed. São Paulo, Ed. Ática, 1989;
TOBIAS, José Antônio. Iniciação à filosofia. 7ª ed. Presidente Prudente, Ed. da UNOESTE, 1986;
ZAJDSZNAJDER, Luciano. Ser Ético. Rio de Janeiro, Gryphus, 1994;
OLIVEIRA, Admardo S. et. al. Introdução ao pensamento filosófico. 4ª ed. São Paulo, Edições Loyola, 1990;
OLIVEIRA, Manfredo A. de. Ética e Práxis Histórica. São Paulo. Ática, 1995;
OLSCAMP, Paul J. Introdução à Filosofia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1980;
PAIM, Antônio e outros. Moral (Curso de Humanidades 3) Londrina. Editora UEL: Instituto de Humanidades, 1997;
PEGORARO, Olinto. Ética e Justiça. Petrópolis, Vozes, 1995;
PIEPER, Annemarie. Ética y Moral. Barcelona. Editorial Crítica, 1991;
PERELMAN, Chaïm. Ética e Direito. São Paulo. Martins Fontes, 1996;
RAWLS, J. Uma Teoria da Justiça. Brasília, UnB, 1981;
SALGADO, Joaquim Carlos. A ideia de justiça em Kant -seu fundamento na liberdade e na igualdade. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1986;
TOBIAS, José Antônio. Iniciação à filosofia. 7ª ed. Presidente Prudente, Ed. da UNOESTE, 1986;



Disciplina: EPR12997 - GERENCIA DE PROJETOS

Ementa

VISÃO DE SISTEMAS NA GESTÃO DE PROJETOS. ADMINISTRAÇÃO POR PROJETOS. PRINCÍPIOS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS. A GESTÃO DE PROJETOS SEGUNDO O PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. PLANEJAMENTO DE PROJETOS. CONTROLE DE PROJETOS. SOFTWARES DE GESTÃO DE PROJETOS. INTEGRAÇÃO DE OUTRAS DISCIPLINAS DO CURSO COM A GESTÃO DE PROJETOS NAS ÁREAS DE MODELAGEM E OTIMIZAÇÃO DE PROJETOS, ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE PROJETOS E ANÁLISE DE DECISÕES.

Objetivos

Fornecer uma visão sistêmica de gestão de projetos.

Conhecer as principais ferramentas utilizadas no gerenciamento de projetos.

Distinguir as áreas do conhecimento no planejamento, iniciação, execução, controle e encerramento do projeto.

Bibliografia Básica

1. TRENTIM, Mário Henrique. Gerenciamento de projetos: guia para as certificações CAPM® e PMP®. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CAMARGO, M. R. Gerenciamento de projetos: fundamentos e prática integrada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: fundamentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2005.

Bibliografia Complementar

1. KERZNER, Harold. Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. São Paulo, SP: Blucher, 2011.
2. VALERIANO, Dalton L. Moderno gerenciamento de projetos . São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2005.
3. BARCAUI, André B. Gerente também é gente-: um romance sobre gerência de projetos . Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
4. ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMIC. Manual de análise de projetos industriais nos países em desenvolvimento . Sao Paulo: Atlas, 1977.
5. ROZENFELD, Henrique et al. Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo . São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: CON03755 - CONTABILIDADE DE CUSTOS II

Ementa

Produção Conjunta e Problemas Fiscais na Avaliação de Estoques. Custo Fixo, Lucro e Margem de Contribuição. Contribuição Marginal e Limitações na Capacidade de Produção. Custeio Variável (Custeio Direto). Margem de Contribuição, Custos Fixos Identificados e Retorno sobre o Investimento. Fixação do Preço de Venda e decisão sobre Compra ou Produção. Custos Imputados e Custos Perdidos.

Objetivos

Proporcionar ao aluno a oportunidade de aprofundar a contabilidade de custos para fins de mensuração de estoque e de resultados e, principalmente, aprender elaborar, interpretar e disponibilizar informações úteis às tomadas de decisões.

Bibliografia Básica

- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos: contabilidade e contro-le. São Paulo: Pioneira, 2001.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; Brewer, Peter C.; tradução e revisão técnica An-tônio Zoratto Sanvicente. Contabilidade Gerencial. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; Brewer, Peter C.; tradução e revisão técnica An-tônio Zoratto Sanvicente. Contabilidade gerencial. 14 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Bibliografia Complementar

ATKINSON, Anthony A. et al. Contabilidade gerencial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BORNIA, Antônio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 2 v. MARTINS, Eliseu. ROCHA, Welington. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; COSTA, Rogério Guedes; OLIVEIRA, Luís Martins de. Gestão estratégica de custos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. Fundamentos de gestão estratégica de custos. Col. Resumos de contabilidade - Vol. 23. São Paulo: Atlas, 2006.

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles F. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Disciplina: CSO04683 - PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO

Ementa

O campo da política: critérios fundamentais. Contribuições do pensamento filosófico ocidental moderno ao entendimento da política: temas fundamentais e obras clássicas.

Pré-requisito: não há

Objetivos

Fomentar a compreensão e a discussão fundamentada de questões centrais do pensamento político moderno;

Promover o entendimento da política enquanto campo teórico-científico voltado para o estudo do Estado moderno, tendo em vista seus vários aspectos, tais como sua origem, suas bases de legitimidade, suas instituições;

Bibliografia Básica

HOBBS, Thomas. O Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1993;

MADISON, James; JAY, John; HAMILTON, Alexander. O Federalista. São Paulo: Abril Cultural, (Coleção os Pensadores). 1979;

WEFFORT, Francisco Correia. Os Clássicos da Política (Vol. 1 e 2). São Paulo: Ed. Ática, 2006;

Bibliografia Complementar

LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Abril Cultural, 1993;

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo: Abril Cultural, 1975;

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do Contrato Social. São Paulo: Abril Cultural, 1993;

STUART MILL, John. Sobre o Governo Representativo. Brasília: UnB, 1981;

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América: leis e costumes. São Paulo: Martins Fontes, 1998;

Disciplina: CON06788 - CONTABILIDADE GERENCIAL

Ementa

Contabilidade Gerencial - a informação que cria valor. Análise Custo - Volume - Lucro. Orçamento, Planejamento e Controle. Avaliação e Desempenho. Sistemas de Recompensa.

Objetivos

Proporcionar aos alunos aprendizado sobre a geração e uso da informação contábil para fins gerenciais.

Bibliografia Básica

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de controle gerencial. 12 ed. McGraw-Hill Editora, 2008

. CARDOSO, Ricardo Lopes; MÁRIO, Pueri do Carmo; AQUINO, André Carlos Busanelli de. Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012

Bibliografia Complementar

ATKINSON, Anthony A. et al. Contabilidade gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FREZATTI, Fábio et al. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo: Atlas, 2009.

HONG, YuhChing. Contabilidade gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios. São Paulo: Pearson, 2006.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 2 v.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. Contabilidadegerencial.12.ed. São Paulo: Pearson, 2003.

JIAMBALVO, James. Contabilidade gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. Contabilidade gerencial. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007

Disciplina: GEO14052 - GEOGRAFIAS REGIONAIS E REGIONALIZAÇÕES

Ementa

Evolução do conceito de região e tipos de regiões. As diferentes regionalizações. As críticas ao conceito de região. As abordagens atuais nos estudos regionais. Os caminhos epistemológicos da Região. A Região como forma dominante na Geografia acadêmica entre o fim do século XIX e meados do século XX. As críticas ao conceito de Região na segunda metade do século XX. O retorno da região: multiplicidade e a diversidade das abordagens regionais no fim do século XX e no início do século XXI. As diferentes formas de regionalização: metropolização, cidade-região, regiões nacionais, regiões econômicas, regiões culturais, regionalizações internacionais.

Objetivos

Conhecer as mutações do conceito de Região na Geografia.

Compreender as abordagens diversas e múltiplas do conceito de Região.

Analisar as diferentes formas de Regionalizações.

Bibliografia Básica

CASTRO, Iná Elias de.; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa (Org.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 468 p.

LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988. 263p.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2008. 285p.

Bibliografia Complementar



FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 351 p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa & CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste- Planejamento e conflitos de classes. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 137p.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 446 p

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Disciplina: MAT13699 - ANÁLISE I

Ementa

Conjuntos finitos e infinitos. Conjuntos enumeráveis e não-enumeráveis. Cardinais. Números reais: \mathbb{R} é um corpo ordenado completo. \mathbb{R} é um corpo arquimediano. Sequências de números reais: Limites; Operações com limites; Limites infinitos; Teorema de Bolzano-Weierstrass; Critério de Cauchy. Séries de números reais: Principais critérios de convergência; Convergência absoluta e condicional. Área e comprimento do círculo. Definição de π . Definições de e e \ln via sequências e séries. Irracionalidade de e e $\ln 2$.

Objetivos

Explorar os fundamentos de Análise Matemática. Em particular, estudar os axiomas de Peano e o conceito de enumerabilidade. Apresentar o conjunto dos números reais como um conjunto ordenado completo e introduzir a teoria básica de sequências e séries de números reais.

Bibliografia Básica

- 1) FIGUEIREDO, D. G. Análise I . LTC, 1975.
- 2) ÁVILA, G. Análise Matemática para a Licenciatura . 3ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
- 3) LIMA, E. Análise Real . 12ª edição. IMPA, 2014. Volume 1. (Coleção matemática universitária).

Bibliografia Complementar

- 1) ARAGONA, J. Números Reais , São Paulo: Livraria da Física, 2010.
- 2) FERREIRA, J. A construção dos Números . SBM, 2010. (Textos Universitários).
- 3) LIMA, E. Curso de Análise . 10ª edição. IMPA, 2002. Volume 1. (Projeto Euclides).
- 4) MARTINEZ, F.; Moreira, C.; Saldanha, N.; Tengan, E. Teoria dos Números: um passeio pelo mundo inteiro com primos e outros números familiares . IMPA, 2010. (Coleção Matemática Universitária).
- 5) RIPOLL, J.B.; RIPOLL, C. C.; SILVEIRA, J. F. P. Números racionais, reais e complexos , Porto Alegre, UFRGS, 2006.
- 6) RUDIN, W. Princípios da Análise Matemática . LT/UNB, 1971.
- 7) NIVEN, I. Números racionais e irracionais . SBM, 1984. (Coleção Fundamentos da Matemática Elementar).
- 8) AIGNER, M.; ZIEGLER, G.M. Proofs from the Book , 5ª edição, Springer Verlag, 2014.



Disciplina: ECO16856 - INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO PARA ECONOMISTAS

Ementa

Introdução à construção de algoritmos. Noções de algoritmo. Tipos de dados. Estruturas de controle. Modularização de programas. Noções de programação. Programação em R utilizando esses conceitos. Tópicos especiais de programação em R.

Objetivos

Fornecer ferramental básico de programação em R necessários para o desenvolvimento de modelos matemáticos e/ou análise de dados.

Bibliografia Básica

Souza, Marco; Gomes, Marcelo; Soares, Marcio; Concilio, Ricardo. Algoritmos e Lógica da Programação. Cengage, 2020.

Menezes, Nilo N. C. Introdução à programação com Python: Algoritmos e lógica de programação para iniciantes. Novatec Editora, 2019.

Landeiro, Victor. Introdução ao uso do programa R.. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2011.

Bibliografia Complementar

Cesar, R. Medina, M. Fertig, C. Algoritmos e programação: teoria e prática. Novatec editora, 2005.

John Braun, Murdoch, D. A first course in Statistical Programming with R. . Cambridge University Press, 2008.

Wickham, H. Golemund, G. R para data science: importe, arrume, transforme, visualize e modele dados, Alta Books, 2019.

Manuais do R: <https://cran.r-project.org/manuals.html>

Forbellone, Andre; Eberspacher, Henri. Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. . Editora Pearson, 2005.

Disciplina: ECO16857 - ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Ementa

As diferentes visões sobre a firma na Ciência Econômica: Evolucionária, Custos e Transação e Agente-Principal. Competitividade: conceituação e indicadores. Estratégias competitivas da firma: visões da Economia e da Administração de Empresas. Estratégias de diversificação, de financiamento e de internacionalização da empresa. Estratégias de inovação. Cooperação interindustrial e redes de empresas: complexos industriais, arranjos produtivos locais. O papel e o espaço das micro, pequenas e médias empresas. Noções básicas sobre empreendedorismo.

Objetivos

Explicar e detalhar a análise da firma proporcionada pela disciplina de Organização Industrial, apresentando e comparando suas principais visões, com foco na questão das estratégias empresariais, e, neste sentido, apresentar e comparar visões sobre este tema da Ciência Econômica e da área de Administração de Empresas. Especial atenção deve ser dedicada à questão das estratégias empresariais voltadas para a área de inovação. A partir de toda essa discussão, serão discutidas noções sobre empreendedorismo, mais especificamente o empreendedorismo inovador. Apresentar e comparar as principais visões sobre a firma na área de Organização Industrial: Evolucionária, Custos de Transação e Agente-Principal. Conceituar competitividade e identificar os fatores de competitividade dos setores econômicos e seus padrões de concorrência. Identificar as diferentes estratégias que as empresas adotam para competir nos mercados, a partir das visões do economista e do administrador de empresas. Entender as estratégias de diversificação, financiamento e de internacionalização das empresas. Compreender como se realiza a cooperação interfirmas e a estratégia de inovação das empresas. Entender como as diversas políticas públicas afetam as decisões empresariais, principalmente as políticas voltadas para a área de inovação. Identificar o papel e o espaço das MPMEs na economia. Discutir noções sobre empreendedorismo, e, em particular, empreendedorismo inovador (ou de impacto).

Bibliografia Básica



AZEVEDO, P. F. (2004). Organização Industrial. In: PINHO, D. & SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) Manual de economia. 5ª edição. São Paulo: Saraiva. DOLABELA, F. O segredo de Luísa. Cultura Editores Associados: São Paulo, 1999. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Bibliografia Complementar

AIDAR, M. (2007). Empreendedorismo. São Paulo: Thomson Learning. BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. A economia da estratégia. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. M.; MACIEL, M. L. (Org.). Pequena empresa, cooperação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: _____. As fontes do crescimento econômico. São Paulo, Editora Unicamp: 2006. PENROSE, E. Teoria do Crescimento da Firma. Editora da Unicamp: Campinas. 2006. PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, vários anos. SCHUMPETER, J. (1943). Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. TIGRE, P. (2006). Gestão da Inovação. Rio de Janeiro: Campus. VARIAN, H. (2012). Microeconomia: princípios básicos. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus.

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

As atividades de pesquisa e extensão constituem parte fundamental para a formação do estudante de Ciências Econômicas.

Além de serem aproveitadas como atividades complementares, as atividades de pesquisa permitem ao estudante aprofundar e aplicar conhecimento teóricos desenvolvidos ao longo do curso.

O curso está atento à legislação vigente no que concernem às políticas institucionais de pesquisa e extensão, desde a Constituição Federal de 1988, a Lei Nº 9.394/1996 e a mais recente Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, em destaque ao artigo 7º que considera: “atividades de extensão inerentes às intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante”. Também, os dispostos da Política Nacional de Extensão Universitária, por meio de documento proposto pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras elaborado em 2012. Por fim, a Resolução nº 48/2021 do CEPE/Ufes, de 22 de novembro de 2021, que regulamenta a creditação das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes.

O curso de Ciências Econômicas possui tradição no campo da pesquisa, tanto por meio dos Grupos de Estudos e Pesquisas coordenados por professores vinculados ao Departamento de Economia, como:

- i) Centro de Estudos Computacionais em Equilíbrio Geral (CECEG)
 - ii) Grupo de Estudos em Pensamento Econômico e Teoria Social (GEPETS)
 - iii) Grupo de Estudos em Políticas Públicas (GEPP)
 - iv) Grupo de Pesquisa em Econometria (GPE)
 - v) Grupo de Pesquisa em Inovação e Desenvolvimento Capixaba - GPIDECA
- e outros que venham a surgir.

A pesquisa também é praticada por meio do incentivo às/aos estudantes a participarem do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC). O Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) da UFES é um programa voltado para a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação universitária (cf. CNPq, RN-25/2005, de 04/11/2005). Ele visa fundamentalmente incentivar a carreira científica dos estudantes de graduação que apresentam bom desempenho acadêmico, preparando-os para a pós-graduação. Para tanto, esses estudantes participam ativamente de projetos de pesquisa com reconhecida qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, de forma individual e continuada.

Por fim, a proximidade do curso por meio de docentes e discente de ao menos dois programas de pós-graduação, o Programa de Pós-Graduação em Economia e o Programa e Pós-Graduação em Política Social promove o constante contato dos estudantes da graduação com pesquisa em desenvolvimento na pós-graduação, servindo de estímulo e aprimoramento à pesquisa.

Quanto à extensão, o curso busca avançar retomando antiga tradição extensionista como as realizadas entre outros pela Empresa Junior, pelo PET e pelo Grupo de Conjuntura Econômica. É um desafio para os próximos anos, ampliar a oferta de atividades extensionistas de modo que o estudante possa cumprir o total de 300 horas de atividades de extensão presentes nesse currículo. Para tanto foram criadas 14 disciplinas extensionistas optativas de modo a variar e diversificar o rol de opções para o estudante.

DESCRIÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA



A carga horária extensionista de 300 horas deve ser cumprida por meio da matrícula em 5 (cinco) disciplinas 100% extensionistas, conforme abaixo. A participação em outros projetos de extensão poderá ser aproveitada, dispensando a matrícula em uma ou mais disciplinas, sempre a critério do colegiado de curso.

OBRIGATÓRIA:

1. Introdução à Extensão em Economia

OPTATIVAS:

1. Extensão em Economia 1
2. Extensão em Economia 2
3. Extensão em Economia 3
4. Extensão em Economia 4
5. Extensão em Finanças Pessoais
6. Extensão em Economia do Trabalho
7. Extensão em História Econômica
8. Extensão em Finanças Corporativas
9. Extensão em Políticas Públicas
10. Extensão em Empreendedorismo
11. Extensão em Economia e Cultura
12. Extensão em Economia e Literatura
13. Extensão em Economia e Cinema
14. Extensão em Economia e Questão Agrária

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

O acompanhamento e a avaliação do curso deverão ser feitos em conformidade com a política e instrumentos de avaliação propostos a partir do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior gerido pelo INEP/MEC.

No âmbito da UFES devem considerar as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) bem como do Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme Resolução n. 53/2012 do CEPE/UFES, com membros indicados pelo Departamento de Economia para assessorar o Colegiado de Curso na dimensão do Projeto Pedagógico. O NDE é composto por cinco membros docentes, cada um representando uma área do curso: Macroeconomia, Microeconomia, Economia Política, Métodos Quantitativos e História Econômica. Tem suas atribuições e normas de funcionamento em conformidade com seu regimento interno, aprovado pelo Colegiado de Curso. A estratégia de acompanhamento e avaliação que compõe o Projeto Pedagógico do Curso tem como condicionantes os mecanismos de avaliação definidos a partir dessas instâncias.

Nos mecanismos próprios de avaliação o Colegiado de Curso propõe uma avaliação continuada, pautada num instrumento eficaz e dinâmico. Isso não implica, por outro lado, desprezar a elaboração de diagnósticos, num horizonte de médio prazo. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas serão feitos em duas frentes:

I. Avaliação Continuada: Por meio de uma avaliação continuada, anual, feita pelos discentes e docentes do curso, com o objetivo de avaliar a implementação do currículo considerando, além dos condicionantes institucionais mais gerais, os aspectos mais específicos atinentes ao ajuste horizontal e vertical das disciplinas, a articulação entre teoria e prática, ensino/extensão, ensino/pesquisa, bem como a relevância e funcionalidade das atividades complementares, além de sinalizar a adequação dos meios pedagógicos de implementação do currículo como um todo.

Com esse objetivo, o processo de avaliação consistirá em ampla coleta de dados por meio de questionários que serão respondidos por docentes e discentes, divididos por disciplinas;

II. Avaliação Periódica: Efetuada pelo NDE, por solicitação do Colegiado de Curso ou por comissões específicas também designadas pelo Colegiado de Curso, com periodicidade bianual. Esta avaliação qualitativa visa ao mesmo tempo atender aos requisitos colocados a partir do SINAES e da CPA e CPAC a dar uma visão estratégica de médio prazo do Projeto Pedagógico do Curso. Sob este último aspecto, a avaliação qualitativa deve ponderar acerca do avanço do conhecimento nas Ciências Econômicas e do campo de trabalho do Economista, considerando seus impactos sobre o currículo; deve considerar a gestão do currículo e os aspectos recorrentes levantados na avaliação continuada, avaliando a articulação vertical e horizontal das disciplinas, a articulação entre teoria e prática, ensino e pesquisa, ensino e extensão; deve considerar a capacidade da pedagogia de ensino adotada nas disciplinas de dar conta dos objetivos e princípios norteadores previstos. Para tanto, tal avaliação deve iniciar com a organização de uma Plenária cujo objetivo é propiciar um espaço institucional aberto à participação de alunos, técnicos administrativos e professores vinculados ao Curso de Ciências Econômicas, com vistas a debater as virtudes e as deficiências do Projeto Pedagógico e de seu processo de implementação. Nessa ocasião, as aulas serão suspensas e os alunos, docentes e demais funcionários envolvidos com a implementação do Projeto Pedagógico participarão de convocação ampla para reunião coordenada e relatada por membros do Colegiado. Caberá ao Colegiado em Conjunto com o NDE definir o momento bem como a forma de organização e duração da reunião.

Também uma visão crítica do Projeto Pedagógico depende de uma avaliação quantitativa, feita com base em estatísticas e pesquisas diversas. Essa avaliação requer crucialmente da montagem de um sistema informatizado na PROGRAD, capaz de gerar relatórios gerenciais referentes aos alunos (perfil do ingressante, obtido do cadastro, taxa de evasão, a média de reprovação e de notas por disciplina, dentre outros indicadores). O compromisso com a criação desses indicadores de desempenho está explicitado no próprio Projeto Institucional da UFES. A avaliação interna feita de forma sistemática cria base para uma apreciação crítica e balizada dos eventuais instrumentos de avaliação adotados pela UFES e pelo sistema de avaliação



externa utilizado pelo MEC. Notadamente, possibilita uma apreciação da sistemática baseada na prova do ENADE e mecanismos correlatos. Nesse sentido, o Colegiado de Curso pode sugerir à PROGRAD e ao MEC formas mais robustas de avaliação dos cursos desde sua experiência interna de avaliação.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

Na área de Assistência cabe ressaltar a relevância do Programa de Assistência Estudantil da Ufes (PROAES), coordenado pela Divisão de Assistência Estudantil (DAE), instituída em 2014 com a criação da atual Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil (PROPAES). A Assistência Estudantil é destinada aos estudantes que possuem renda per capita bruta mensal de até 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo e está regulamentada pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Esse Programa tem como principais objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior Pública Federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. A execução das ações relacionadas à Assistência Estudantil ocorre nos termos da Portaria 2.625/2012-R, que regulamenta a concessão dos seguintes benefícios:

- Auxílio-moradia;
- Auxílio-alimentação, consistente em percentual de desconto no preço da refeição do Restaurante Universitário;
- Ajuda de custo para participação em eventos, nos termos da Resolução nº 29/2009 do Conselho Universitário;
- Auxílio-material de consumo;
- Auxílio-transporte;
- Bolsa para estudo de língua estrangeira;
- Empréstimo estendido de livros, por até dois meses ininterruptos, nas bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Ufes, nos termos da Resolução nº 50/2010 do Conselho Universitário;
- Reforço e acompanhamento escolar;
- Atenção psicossocial, prestada pelo setor próprio da Universidade;
- Assistência à saúde, prestada pelo setor próprio da Universidade;
- Acolhida ao estudante calouro;
- Acesso à cultura, ao esporte e ao lazer;
- Auxílio ao estudante com deficiência, conforme o caso.

A PROPAES elabora, executa e avalia ações e projetos, em consonância com o PNAES e seus princípios norteadores:

- Compromisso com a qualidade de educação, conhecimento, inovação e cidadania;
- Democratização das condições para o acesso, permanência e conclusão de cursos de graduação presenciais;
- Liberdade de pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- Defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceito;
- Assistência estudantil reconhecida como dever do Estado e como direito dos estudantes que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica, segundo critérios adotados pela instituição.

A PROPAES possui uma Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) que funciona no prédio do castelinho, no campus de Goiabeiras, em Vitória. A DAE tem por objetivo desenvolver o Plano de Assistência Estudantil da Ufes (Resolução Nº 03/2009 Cun/Ufes) em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (Decreto 7.234/2010), operacionalizado pelo Programa de Assistência Estudantil (Proaes) da Ufes (Portaria nº 1831/2017-R Ufes), a fim de contribuir para permanência qualificada dos estudantes de graduação na Universidade até a conclusão do curso, especialmente os estudantes de baixa renda familiar e é responsável pelos seguintes projetos:

- Programa de Assistência Estudantil (PROAES)
- Programa de Assistência ao Estudante Estrangeiro (PAEE)
- Bolsa Permanência do MEC
- Reserva de Vagas de Graduação na Ufes para Baixa Renda

A PROPAES possui também um setor denominado Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade. A Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade - DAAD constitui-se como espaço-tempo indutor de políticas de ações afirmativas com foco nas questões de gênero e diversidade sexual, étnico-raciais, indígenas, populações do campo, quilombolas e pessoas com deficiência. Nesse sentido, desenvolve o seu trabalho com o objetivo de produzir estratégias que contribuam para que a política de ações afirmativas se constitua cada vez mais como princípio ético político orientador das práticas da universidade, nos seus diferentes âmbitos: acesso, permanência, formação de servidores, currículo e produção de conhecimento.

Projetos:

- Formações Afirmativas;
- Testagem e Aconselhamento em HIV e Sífilis.
- Mapeamento Sociocultural

Organizado e gerido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), o PIAA, Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA) surge da necessidade de uma ação institucional, que visa o acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação, tendo em vista a promoção do sucesso acadêmico e o combate à retenção, ao desligamento e a evasão nos cursos de graduação da Ufes.

O programa tem como proposta a criação de atividades que propiciem uma melhor inserção do estudante no ambiente acadêmico, o acompanhamento de seu desempenho durante o curso, e a preparação de sua passagem para a vida profissional. Também pode se obter como resultado o desenvolvimento do protagonismo do estudante, no que tange a sua formação.

O PIAA se compõe por atividades que pretendem envolver professores, servidores técnicos administrativos e estudantes, favorecendo a afirmativa do pertencimento ao curso e à Universidade.

O PIAA busca ultrapassar a visão de ensino baseada na transmissão de conhecimento, pois provocará a participação de estudantes e professores e estimulará a experimentação de novas formas de ensinar e aprender.

A Prograd, no ano de 2022, começou a desenvolver o programa Permanecer e Concluir. Esse programa visa a integrar projetos e ações com a finalidade de enfrentar os desafios da permanência dos estudantes na Ufes e da conclusão dos cursos.

É uma ação coletiva que tem como metodologia a colaboração, pois abrange diferentes níveis de gestão dos cursos, incluindo a gestão da sala de aula.

Essa Pró-Reitoria espera, com esse programa, ampliar a política de permanência e conclusão pelos estudantes dos cursos de graduação na Universidade Federal do Espírito.

Além dos programas institucionais, o acompanhamento e apoio aos estudantes é realizado no âmbito do curso:

1. realização periódica de processos de autoavaliação do curso, por meio de plenárias e questionários aos estudantes;
2. Ampla participação de representantes estudantis nos órgãos deliberativos do curso, como Colegiado e Departamento;
3. Incentivo à implantação de monitoria nas disciplinas com maior índice de reprovação;

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

"A UFES implantou em 2013 o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso - PAEEg, constituído no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, com vistas a promover a melhoria constante da qualidade dos Cursos de graduação mantidos pela Universidade e a prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social. Mantém interface com a Avaliação dos Cursos de Graduação e, especificamente, com o trabalho realizado em cada curso da UFES pelo Núcleo Docente Estruturante e a Comissão Própria de Avaliação de Curso - CPAC - e pode ser considerado

como integrante do processo de Autoavaliação Institucional - AAI. O PAEEg apresenta, como objetivos gerais: o fortalecimento dos Cursos de Graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos, acerca da formação profissional e cidadã recebida; a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade e o atendimento das novas exigências trazidas pelo MEC, com relação à Avaliação Institucional. Assim sendo, temos que a perspectiva do PAEEg se insere nos processos de regulação - internos e externos - imprescindíveis ao sucesso da Universidade no cumprimento de sua missão e ao reconhecimento social e do mundo acadêmico. A regulação interna se caracteriza como iniciativa da Instituição que persegue a qualificação constante de seu fazer - organização e funcionamento de cada Curso - e repercute externamente como processo de prestação de contas à sociedade na perspectiva accountability." (www.prograd.ufes.br)

Além disso, o Colegiado de Curso também tem dirigido esforços para construir uma plataforma de dados sobre o perfil do egresso do curso de Ciências Econômicas.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

A regulamentação de estágio nos cursos, mesmo do estágio não-obrigatório, vem sendo amplamente debatida na UFES. A política atual caminha no sentido de conferir a essa atividade um papel mais efetivo na formação das/os estudantes, coibindo crescentemente o uso desse mecanismo como mera oferta de mão-de-obra barata às instituições públicas e privadas. Como desdobramento dessa nova regulamentação geral, transformando todo estágio em estágio supervisionado, coloca-se a exigência de que os cursos estabeleçam uma estrutura mínima de acompanhamento do estágio. Essa regulamentação também faculta aos colegiados de curso estabelecer regras específicas, válidas apenas para o curso em questão. É visando a atender a estes requisitos que o Colegiado de Ciências Econômicas estabelece esta regulamentação.

O Curso de Ciências Econômicas acata as normas federais relativas à matéria, bem como a legislação geral estabelecida pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), garantindo o caráter supervisionado da atividade, em conformidade com as regras da UFES. O estágio a se verificar

neste curso é de natureza não-obrigatória e deve atender, além das normas legais em vigência, os critérios abaixo definidos.

Art. 1 A coordenação de estágio de Ciências Econômicas será exercida pela/o coordenador(a) de estágios e, na sua ausência, pela/o subcoordenador (a) de estágios.

Art. 2 São atribuições da/o coordenador(a) de estágios, conforme definido na norma de estágio supervisionado da UFES:

- I. acompanhamento dos e das estudantes durante o período de realização do estágio.
- II. acompanhamento das informações geradas pela UFES acerca dessa atividade no curso, atualizando seu regramento sempre que necessário.
- III. analisar e deliberar sobre os termos de compromisso de estágio não obrigatório dos(as) estudantes;
- IV. orientar os(as) estudantes quanto aos procedimentos para celebração dos termos de compromisso de estágio;
- V. auxiliar na identificação das instituições com condições satisfatórias para a oferta de estágios;
- VI. na ausência da coordenação de estágio do respectivo centro, elaborar, quando solicitado pela Coordenação de Estágios da Prograd, diagnóstico das situações de estágio interno e externo do curso para subsidiar as políticas de estágio e para organização do Fórum de Estágios da Ufes; propor ao colegiado do curso e ao Núcleo Docente Estruturante - NDE normas de estágio para o curso ou modificações nas normas já existentes;
- VII. assessorar o departamento e a coordenação de curso nos aspectos relativos ao estágio supervisionado;
- VIII. solicitar, quando necessário, parecer sobre o plano de atividades a ser executado pelos(as) estudantes nos estágios não obrigatórios;
- IX. analisar e aprovar os relatórios de estágio não obrigatório dos(as) estudantes, quando forem requisitos de avaliação do estágio previstos no regimento de estágio do curso;
- X. planejar e promover o fórum local de estágios, dentro das especificidades dos cursos;
- XI. manter atualizada a documentação de estágios do curso.

Art. 3 À/Ao subcoordenador(a) de estágio caberá, além de substituir ao coordenador em sua ausência, dar ampla divulgação das oportunidades de estágio para as/os estudantes do curso de ciências econômicas

Art. 4. À/Ao coordenador(a) de estágio do curso é atribuída uma carga horária de 10 horas administrativas semanais, sendo indicado para um mandato de 2 (dois) anos pelo Departamento de Economia.

Art. 5 À/Ao subcoordenador(a) de estágio do curso é atribuída uma carga horária de 3 horas administrativas semanais, sendo indicado para um mandato de 2 (dois) anos pelo Departamento de Economia.

Art. 6. O estágio não-obrigatório pode ser reconhecido como Atividade Complementar, instituída pelo currículo e pelo Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, sendo objeto de carga horária curricular. Para tanto deve ser atestado:

I O cumprimento da legislação geral de estágio na UFES;

II A relação do estágio com o conteúdo da formação da/o economista, identificada pelo

perfil da instituição em que o estágio se dá e pelo conteúdo dos relatórios semestrais efetuados pelas/os estudantes. A base para a avaliação deste conteúdo está definida pelas funções consideradas

compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso e com as áreas de atuação de economistas especificadas pelo Conselho Federal de Economia.

Art. 7 Serão considerados, além das regras da UFES, os seguintes critérios para os contratos de estágio:

I. A/O estudante deverá apresentar um coeficiente de rendimento acumulado (CRA) maior ou igual a cinco ($CRA \geq 5$) para iniciar o estágio, além de estar matriculado em alguma disciplina no período em questão.

II. Para obter aditivo contratual no estágio vigente a/o estudante não pode ter 2(duas) reprovações por falta no mesmo período letivo, durante a realização do estágio; e deve apresentar coeficiente de rendimento acumulado (CRA) maior ou igual a cinco ($CRA \geq 5$). Caso não atenda a uma dessas duas exigências ou a ambas, o aditivo não será autorizado.

III. Não serão aceitos em hipótese alguma TCE ou aditivos de estágio com conflitos de horário entre o estágio e as disciplinas em que o estudante esteja matriculado, levando-se em conta inclusive o tempo de deslocamento.

Art. 8 As normas contidas no Art 8, incisos I e II, podem ser flexibilizadas, excepcionalmente, pela Coordenação de Estágio, nos seguintes casos:

I Situações, devidamente documentadas, que envolvam doença que impossibilite a/o estudante de ter desempenho e frequência mínimos nas disciplinas;

II Vulnerabilidade financeira, devidamente comprovada.

Art. 9 Em caso de indeferimento, o/a estudante pode recorrer ao Colegiado de Curso ou à Câmara Local de Graduação, conforme art. 11 da Instrução Normativa 11/2023 da PROGRAD.

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

Das Atividades Complementares

Art. 1. Este documento regulamenta, no âmbito do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) as Atividades Complementares, instituídas por ocasião da reforma curricular implementada em 2000, sob a denominação de Atividades Extraclasse, e agora regulamentadas de acordo com a orientação do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Art. 2. A Resolução Federal de Diretrizes Curriculares (Resolução 07/2006) considera, no seu Art. 8º, que as Atividades Complementares “são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade”.

Art. 3. O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da UFES estabelece que as Atividades Complementares são atividades obrigatórias que se somam às disciplinas tradicionais, desenvolvidas ao longo do tempo de integralização do curso, devendo assumir um caráter suplementar à formação oferecida regularmente aos alunos. Em linhas gerais, relacionam-se ao ensino, pesquisa e extensão, mas também a aspectos culturais e profissionais relevantes à formação do profissional, embora não necessariamente vinculadas de forma direta ao âmbito da Ciência Econômica. Neste último caso visam a possibilitar um espaço de articulação de conhecimentos, que pode se dar em termos da teoria/prática, do ensino/pesquisa e do ensino/extensão. Portanto, constituem um amplo leque de opções, conforme discriminado no Anexo 1 deste regulamento, a serem desenvolvidas pelo aluno.

CAPÍTULO II

Da Carga Horária

Art. 4. A carga horária total que pode ser cumprida pelo aluno em Atividades Complementares é de no máximo 120 horas.

Art. 5. Fica definido que o Coordenador de Atividades Complementares fará o registro da carga horária da Atividade Complementar mediante comprovação do aluno.

CAPÍTULO III

Do Registro

Art. 6. Fica a cargo do Coordenador de Atividades Complementares o registro das atividades realizadas pelo aluno conforme os valores atribuídos a cada uma delas no quadro enunciativo (ANEXO I), e o arquivamento de uma cópia comprobatória da realização de cada uma das Atividades Complementares registradas.

a) As atividades serão registradas pelo Coordenador de Atividades Complementares somente quando o aluno acumular um total de 60 (sessenta) ou 120 (cento e vinte) horas.

CAPÍTULO IV

Do Aluno

Art. 7. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Atividades Complementares, nos devidos prazos, e obedecendo ao disposto no Art. 6, Letra (a), os documentos comprobatórios da realização da(s) Atividade(s) Complementar(es), com cópia para arquivamento, para que possa ser feito o registro da(s) citada(s) atividade(s) de acordo com os valores de cargas horárias constantes no Quadro Enunciativo de Valores em Horas Atribuídas às Atividades Complementares (ANEXO I)

§ 1º. O Aluno deverá entregar juntamente com as cópias comprobatórias da realização da(s) Atividade(s) Complementar(es) o Formulário de Registro de Atividades Complementares (ANEXO II).

§ 2º. As Atividades Complementares referentes à Estágio em empresa/governo com indicação definida pela Coordenação de Estágio do Curso e Emprego na área de Economia aprovado pela Coordenação de Atividades Complementares, itens 2.4 e 2.5 do ANEXO I, somente serão aceitas como Atividades Complementares quando forem realizadas após o aluno ter integralizado 660 horas.



CAPÍTULO V

Da Coordenação de Atividades Complementares

Art. 8. A Coordenação de Atividades Complementares será exercida por um professor do Departamento de Economia designado pelo próprio Departamento, ao qual será atribuída uma carga horária semanal de 04 (quatro) horas didáticas semanais.

§ 1º A Coordenação de Atividades Complementares não será considerada para o cumprimento da carga didático-aula semanal mínima de 08 (oito) horas.

Art. 9. Cabe à Coordenação de Atividades Complementares efetuar o registro da(s) atividade(s) realizada(s) pelo aluno, após devidamente comprovada(s), e realizar o arquivamento dos documentos comprobatórios da realização da(s) atividade(s).

§ 1º A Coordenação de Atividades Complementares avaliará o enquadramento da atividade apresentada pelo aluno obedecendo rigorosamente ao Quadro Enunciativo de Valores em Horas Atribuídas às Atividades Complementares (Anexo I) e encaminhando ao Colegiado de Curso a análise dos casos omissos.

CAPÍTULO VI

Do Departamento de Economia

Art. 10. Cabe ao Departamento de Economia:

- a) Aprovar as regras gerais de funcionamento das Atividades Complementares e suas alterações.
- b) Colocar à disposição da Coordenação de Atividades Complementares espaço físico e equipamentos para que essa coordenação desempenhe satisfatoriamente suas funções.
- c) Indicar, dentre seus professores do quadro permanente, o Coordenador de Atividades Complementares.

CAPÍTULO VII

Do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas

Art. 11. Ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas compete:

- a) Aprovar as regras gerais de funcionamento das atividades Complementares e suas alterações.
- b) Avaliar o funcionamento das Atividades Complementares no que tange a sua inserção no Projeto Pedagógico do Curso.
- c) Decidir sobre os casos omissos deste regimento, incluindo-se aqui o Quadro Enunciativo de Valores em Horas Atribuídas às Atividades Complementares (ANEXO I), tanto no que tange aos valores de cargas horárias quanto à natureza e relevância de uma atividade enunciada, ou não, naquele Quadro.

NORMAS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Artigo 1º Este documento regulamenta, no âmbito do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, as Atividades de Extensão, instituídas como atividades obrigatórias a todos os cursos de graduação do país pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução 07/2018, e regulamentada pela Resolução nº 48/2021 do CEPE/Ufes.

Artigo 2º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Artigo 3º A formulação e a implementação das atividades de extensão devem atender às seguintes diretrizes, conforme a Política Nacional de Extensão (Resolução 7/2021 do CEPE/UFES, art. 3º):

I interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade;

II interdisciplinaridade e interprofissionalidade;

III indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

IV impacto na formação do estudante;

V impacto e transformação social.

Artigo 4º As atividades de extensão são caracterizadas como intervenções vinculadas à formação dos/as estudantes, voltadas e dirigidas à prática de conhecimentos acadêmicos e ao atendimento direto e obrigatório de necessidades e demandas das comunidades externas à Ufes (Resolução 7/2021 do CEPE/UFES, art. 4º).

Parágrafo único. As atividades de extensão, para fins de creditação, devem contar com a participação de discentes, como membros integrantes da equipe executora, sob orientação de um/a ou mais coordenadores/as (professor/a ou técnico/a administrativo/a em Educação).

Artigo 5º As atividades de extensão no curso de Ciências de Ciências Econômicas desenvolvidas pelos estudantes devidamente matriculados devem totalizar obrigatoriamente a carga horária de 300 horas.

Artigo 6º O cumprimento da carga horária integral destinada às atividades de extensão é condição indispensável para a colação de grau.

Artigo 7º As atividades de extensão deverão ser realizadas por meio da matrícula em 5 (cinco) disciplinas extensionistas oferecidas pelo Departamento de Economia.

Parágrafo 1º A disciplina Introdução à Extensão em Economia, oferecida ao primeiro período tem caráter obrigatório.

Parágrafo 2º As demais disciplinas de que trata o caput têm caráter optativo, devendo os discentes cursarem 4 (quatro) delas ao longo de sua graduação, de acordo com a disponibilidade de oferta, horário e preferências individuais.

Artigo 8º Os/as discentes poderão requerer aproveitamento de estudos para as disciplinas de extensão, mediante apresentação de certificados de participação em ações de extensão que, a critério do colegiado de curso, sejam equivalentes ao estabelecido pelo PPC para esse componente curricular, quanto ao conteúdo e à carga horária.

Parágrafo 1º Serão validadas somente atividades de extensão realizadas pelo/a estudante durante o curso. Estudantes ingressantes no curso por meio de transferência poderão ter suas atividades de extensão, realizadas em outra instituição, aproveitadas, a critério do Colegiado de Curso.

Parágrafo 2º Certificados de extensão utilizados para pedido de aproveitamento de estudos de disciplinas extensionistas não poderão ser utilizados no cômputo de carga horária de atividades complementares.

Artigo 9º As disciplinas extensionistas constantes no PPC serão consideradas como atividades didático-pedagógicas nos termos da Resolução 60/1992, Art. 2º CEPE/UFES, tendo sua carga horária atribuída aos professores/as de forma idêntica às das demais disciplinas do PPC.

Artigo 10º As atividades extensionistas vinculadas a uma disciplina deverão estar cadastradas, ativas e vigentes no Portal de Projetos da Proex/Ufes e ser apresentadas no plano de ensino disponível no Portal do Aluno, com os dias, horários e carga horária pré-definidos (Resolução



48/2021 Art. 6º).

Parágrafo 1º O/a professor/a responsável pela disciplina poderá associar, além de suas atividades extensionistas, propostas de outros/as coordenadores/as de projetos (já cadastradas no Portal de Projetos da Proex/Ufes), caso haja acordo pré-estabelecido entre ambos/as.

Parágrafo 2º Caberá ao/a professor/a responsável pela disciplina a avaliação semestral do/a discente, a partir do cumprimento das atividades de extensão propostas, conforme atestado pelo/a coordenador/a da atividade de extensão no Portal de Projetos da Proex/Ufes.

Parágrafo 3º As atividades de extensão vinculadas à disciplina deverão ser registradas pelo/a coordenador/a da atividade no Portal de Projetos da Proex/Ufes (projetos.ufes.br), conforme rege a Resolução 48/2021, Art. 7º e 8º.

Artigo 11º O Departamento de Economia deve garantir a oferta mínima de 60 vagas, por semestre, distribuídas em no mínimo 3 (três) disciplinas optativas extensionistas, a partir do 2024/1.

Artigo 12º Para disciplinas extensionistas serão atribuídos apenas os conceitos “Aprovado”, “Reprovado” ou “Reprovado por falta”, sem atribuição de notas.

Artigo 13º Casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso de Ciências Econômicas.



NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

Não há.

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Monografia no curso de Ciências Econômicas vem cumprindo, desde que foi implantada em 1988, um papel fundamental de articulação de conteúdos e, na maioria dos casos, de articulação entre teoria e prática. O regimento de monografia vigente no curso vem atendendo ao funcionamento dessa atividade. Alguns pequenos ajustes, todavia, se fazem necessários visando a atualizá-lo, agregar aspectos já praticados e não formalizados e, por fim, ensejar maior participação dos professores efetivos na atividade, facilitando aos alunos o acesso à orientação.

Com esse objetivo, apresenta-se a seguir uma proposta de novo regimento, a qual passa agora a ser parte componente do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas.

CAPÍTULO I

Da Monografia

Art. 1º. Este documento regulamenta, no âmbito do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, a Monografia de Graduação, instituída como atividade obrigatória a todos os Cursos de Ciências Econômicas do país, pelo Conselho Federal de Educação, por meio da Resolução 11/1984, reafirmada pela Resolução nº 07/2006.

Art. 2º. A Resolução nº 07/2006, em seu artigo 10º, estabelece que "O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da instituição a ser realizado sob a supervisão docente. Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no caput, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. O trabalho deve obedecer às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso".

§ 1º. Nos casos em que se detectar que o trabalho de Monografia constitui-se plágio, reprova-se o aluno e, a critério da banca, solicita-se abertura de sindicância.

§ 2º. Caso haja comprovação de plágio após a aprovação do trabalho de monografia, solicita-se abertura de sindicância.

CAPÍTULO II

Da Carga Horária

Art. 3º. A carga horária destinada à execução da Monografia de Graduação é de 300 (trezentas) horas, assim distribuídas:

3.1. 120 (cento e vinte) horas destinadas à elaboração do Projeto de Monografia de Graduação, que corresponde à disciplina ECO09894 - Monografia I;

3.2. 180 (cento e oitenta) horas destinadas ao desenvolvimento e conclusão da Monografia de Graduação, que corresponde à disciplina ECO02603 - Monografia II.

CAPÍTULO III

Da Disciplina Monografia I

Art. 4º. Pré-requisitos:

4.1. Cumprimento de 1.980 (mil novecentos e oitenta) horas/aula do total da carga horária do curso de Ciências Econômicas;

4.2. Aprovação na disciplina ECO-XXXX - Técnicas de Pesquisa em Economia.

Art. 5º. Matrícula:

5.1. O aluno deverá encaminhar, para aprovação da Comissão de Monografia, no prazo estipulado pela mesma, uma proposta de trabalho, contendo o tema que pretende abordar em sua Monografia de Graduação e assinada pelo professor orientador de sua preferência;

5.2. A matrícula nesta disciplina será efetuada na mesma época das demais disciplinas do curso, conforme o estabelecido pelo calendário acadêmico da UFES;

Art. 6º. Avaliação:

6.1. O Projeto de Monografia de Graduação elaborado pelo aluno será avaliado, ao final do período letivo, pela Comissão de Monografia e pelo professor orientador.



6.2. O Projeto de Monografia de Graduação deverá conter os seguintes pontos:

- a) Título da monografia (mesmo que provisório)
- b) Justificativa do tema;
- c) Objetivos;
- d) Hipóteses de trabalho, quando cabíveis;
- e) Metodologia;
- f) Fundamentação teórica e/ou histórica do tema abordado;
- g) Referências (utilizada no projeto/a serem utilizadas na Monografia);
- h) Plano ou cronograma de execução da monografia;

6.3. Será considerado aprovado o Projeto de Monografia de Graduação, cuja média aritmética das 4 (quatro) notas atribuídas, for igual ou superior a 5,0 (cinco);

6.4. Da decisão da Comissão de Monografia cabe recurso ao Departamento de Economia, conforme Resolução nº 25/86 do CEPE.

CAPÍTULO IV

Da Disciplina Monografia II

Art. 7º. Pré-requisito:

7.1. O aluno para matricular-se nesta disciplina deverá ter o seu Projeto de Monografia de Graduação aprovado, o que equivale à aprovação na disciplina ECO09894 - Monografia I.

Art. 8º. Matrícula:

8.1. A matrícula nesta disciplina será efetuada na mesma época das demais disciplinas do curso, conforme estabelecido pelo calendário acadêmico da UFES;

8.2. Nesta disciplina o aluno continuará vinculado ao mesmo orientador de Monografia I. Qualquer troca de orientador só poderá ser feita em caso de afastamento do professor de suas atividades didáticas ou com justificativa por escrito, considerada adequada pela Comissão de Monografia, e tendo como data limite a segunda etapa da matrícula.

Art. 9º. Avaliação:

9.1. A avaliação da Monografia de Graduação consistirá da média aritmética ponderada das notas atribuídas aos trabalhos intermediários, à versão definitiva escrita e a sua apresentação oral, de acordo com os pesos estabelecidos abaixo:

- a) Trabalhos intermediários: peso 1,0 (um);
- b) Versão definitiva escrita: peso 8,0 (oito);
- c) Apresentação oral: peso 1,0 (um).

9.2. Os trabalhos intermediários serão definidos e avaliados pelo professor orientador;

9.3. As avaliações da versão definitiva escrita da Monografia de Graduação, bem como da sua apresentação oral, serão feitas por meio da média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos componentes da Banca Examinadora;

9.4. A avaliação da Monografia de Graduação será efetuada em formulário próprio, a partir do julgamento da qualidade do trabalho final apresentado. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao aluno uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), justificando-a mediante um parecer sucinto;

9.5. O aluno que não realizar os trabalhos intermediários e/ou não entregar a versão definitiva escrita e/ou não se apresentar para a apresentação oral, será reprovado por nota, sendo conferida no 0 (zero) pela Comissão de Monografia;

9.6. A apresentação oral da Monografia será realizada em sessão aberta ao público, em local estabelecido pela Comissão de Monografia;

9.7. Será considerado aprovado o aluno cuja avaliação final, em seu conjunto, apresentar nota igual ou superior a 5,0 (cinco);

9.8. Na avaliação final o aluno será considerado aprovado ou reprovado, não cabendo assim concessão de prazo para reformulação do trabalho escrito nem nova apresentação oral;

9.9. Da decisão da Banca Examinadora da Monografia, relativa ao item 9.1.b, cabe recurso junto ao Departamento de Economia, conforme Resolução 25/86 do CEPE.

CAPÍTULO V

Do Aluno

Art. 10. Cabe ao aluno:

10.1. Encaminhar à Comissão de Monografia, no prazo estipulado pela mesma, proposta de trabalho contendo o tema que pretende abordar na sua Monografia e o nome do professor orientador de sua preferência;

10.2. Elaborar o Projeto de Monografia de Graduação e encaminhá-lo, através do professor orientador, à Comissão de Monografia, ao final do período letivo em que estiver matriculado na disciplina Monografia I;

10.3. Elaborar e entregar ao professor orientador, nos devidos prazos, os trabalhos

intermediários definidos pelo mesmo;

10.4. Elaborar a Monografia de Graduação e encaminhá-la à Comissão de Monografia obedecendo às normas da ABNT e aos prazos estabelecidos pela mesma;

10.5. Apresentar-se, em data e local divulgados pela Comissão de Monografia, perante a Banca Examinadora, a fim de efetuar a apresentação oral da Monografia de Graduação.

10.6. Após aprovação do trabalho de Monografia II, entregar no Departamento de Economia uma cópia escrita do trabalho final, bem como a versão digitalizada da mesma em Portable Document Format (formato .pdf).

10.7. Ao entregar a versão final do trabalho, o aluno deverá apresentar, em formulário próprio, uma autorização para divulgação pública da monografia no site do Departamento de Economia.

CAPITULO VI

Do Orientador

Art. 11. A orientação da Monografia de Graduação será efetuada por um professor do Departamento de Economia. Fica vedada a orientação de monografias no caso de parentes de primeiro grau;

Art. 12. Para efeito de enquadramento no Plano de Atividades Docentes Semestrais do Departamento (PADS) a carga horária semanal de dedicação à orientação de cada monografia será de 2 (duas) horas. Cada 2 orientações correspondem, para efeito do PADS, a 4 (quatro) horas semanais de carga horária de ensino, para as disciplinas de Monografia I e Monografia II.

Art. 13. Cada professor poderá totalizar no máximo 4 (quatro) orientandos no cômputo das disciplinas Monografia I e Monografia II.

13.1. No caso de todos os professores do Departamento de Economia estarem maximizados quanto ao número de orientandos e, ainda havendo aluno sem orientador, caberá à Coordenação de Monografia indicar mais uma orientação para algum professor do Departamento extrapolando, excepcionalmente nesses casos, o número de orientações máximas por professor.

Art. 14. Cabe ao professor orientador:

14.1. Avaliar a relevância e a exequibilidade do tema proposto pelo aluno;

14.2. Orientar o aluno na elaboração do Projeto de Monografia de Graduação, ajudando-o delimitar corretamente o tema a ser desenvolvido e indicando, se necessário, fontes bibliográficas e/ou de dados estatísticos preliminares.

14.3. Avaliar, em conjunto com a Comissão de Monografia, o Projeto de Monografia de Graduação;

14.4. Receber o aluno para orientação e avaliação do andamento do trabalho de monografia, de modo a garantir o amadurecimento gradual das ideias e evitar o acúmulo de tarefas no final do período;

14.5. Definir a natureza dos trabalhos intermediários e avaliá-los atribuindo-lhes nota;

14.6. Sugerir à Comissão de Monografia, juntamente com o aluno, os componentes da banca examinadora e a data de apresentação do trabalho, obedecendo aos prazos divulgados no Calendário de Monografia e o disposto no Art. 15.4;

14.7. Nos casos em que a sugestão acima não ocorrer, caberá à Coordenação de Monografia a escolha do(s) membro(s) que comporá(ao) a banca examinadora.

14.8. Participar, como presidente, da Banca Examinadora na avaliação final e enviar o resultado à Comissão de Monografia.

CAPÍTULO VII

Da Banca Examinadora Da Monografia

Art. 15. A Banca Examinadora da Monografia será aprovada pelo Departamento de Economia e constituída por 3 (três) membros, como se segue:

15.1. Professor orientador da monografia, que será seu presidente;

15.2. 2 (dois) outros membros, sendo um, necessariamente, professor do Departamento de Economia e o segundo podendo ser professor pertencente aos quadros docentes da Universidade ou profissional com adequada qualificação na área, comprovada por “curriculum vitae”;

15.3. É vedada a participação, como componente da banca do aluno em exame, de parentes em primeiro grau.

15.4. Cada professor do Departamento de Economia só poderá participar de, no máximo, 6 (seis) bancas de monografia por semestre letivo incluídas aquelas nas quais ele participa como orientador (Monografia II).

Art. 16. Cabe à Banca Examinadora da Monografia:

16.1. Proceder à avaliação da versão definitiva escrita da monografia e da sua apresentação

oral;

16.2. Encaminhar à Comissão de Monografia, através de seu presidente, o resultado da avaliação final procedida com base nos critérios do item 9 (nove) deste regimento.

CAPÍTULO VIII

Da Comissão De Monografia

Art. 17. A Comissão de Monografia será composta pelos professores representantes das áreas no NDE, além de professor indicado pelo Departamento de Economia dentre seus professores que terá mandato de 2 (dois) anos, com direito à recondução. Este membro da Comissão de Monografia atuará como seu Coordenador.

Art. 18. Ao professor Coordenador da Comissão de Monografia será atribuída uma carga horária semanal de 4 (quatro) horas administrativas.

Art. 19. Cabe ao Coordenador da Comissão de Monografia:

19.1. Acompanhar a atividade de monografia visando a promover a integração dos alunos e respectivos orientadores;

19.2. Estabelecer e submeter ao Colegiado de Curso meios de avaliação da atividade e ao Departamento de Economia sua sistemática de funcionamento. Este último aspecto implica definir, no início de cada semestre, o calendário detalhado das atividades de monografia, estabelecendo, dentre outros, prazos para entrega da Proposta de Trabalho, do Projeto de Monografia e da versão definitiva escrita da Monografia de Graduação.

19.3. Programar os orientadores, procurando compatibilizar a preferência dos alunos com a disponibilidade e/ou interesse dos professores, levando-se em conta as seguintes prioridades:

- a) Limite máximo estabelecido no Item 13 do Capítulo VI deste Regimento de Monografia;
- b) Para o caso da Monografia II, orientações para os alunos que integralizam carga horária do curso no período de realização do citado trabalho.
- c) Orientações para os alunos que irão cursar pela primeira vez Monografia I ou Monografia II em relação aos demais;
- d) Orientação de Monografia II em relação a novas orientações quando o professor já houver orientado o aluno em Monografia I.

19.4. Caberá à Coordenação de Monografia indicar mais uma orientação para algum professor do Departamento, no caso de todos os professores estarem maximizados quanto ao número de orientandos e, ainda havendo aluno sem orientador, extrapolando, excepcionalmente nesses casos, o número de orientações máximas por professor.

19.5. Avaliar o Projeto de Monografia de Graduação;

19.6. Definir o local para apresentação oral da Monografia e expedir convites aos participantes da Banca Examinadora e ao aluno;

19.7. Encaminhar ao Departamento de Economia as propostas de bancas para homologação pelo mesmo;

19.8. Homologar a avaliação final efetuada pela Banca Examinadora e enviá-la ao Departamento para fins de registro acadêmico.

19.9. Divulgar amplamente as apresentações verificadas em cada semestre letivo.

19.10. Encaminhar documentação exigida pela Prograd e pela Secretaria Unificada de Colegiados de Cursos, do CCJE ao final de cada semestre letivo.

CAPÍTULO IX

Do Departamento de Economia

Art. 20. Cabe ao Departamento de Economia:

20.1. Colocar à disposição da Comissão de Monografia espaço físico e pessoal para que esta desempenhe satisfatoriamente suas funções;

20.2. Indicar, dentre seus professores, o coordenador da Comissão de Monografia;

20.3. Mediar e julgar, em última instância, possíveis desacordos na alocação dos professores orientadores feita pela Comissão de Monografia;

20.4. Aprovar a Banca Examinadora que procederá à avaliação final da Monografia de Graduação.

CAPÍTULO X

Do Colegiado de Curso

Art. 21. Cabe ao Colegiado de Curso:

21.1. Promover a adequada inserção da atividade de Monografia no âmbito da Organização Curricular;

21.2. Avaliar, com apoio da Coordenação de Monografia e numa periodicidade trianual, o funcionamento desta atividade.

CAPÍTULO XI



Das Disposições Gerais

Art. 22. Os casos omissos serão decididos pela Comissão de Monografia;

Art. 23. Das decisões da Comissão de Monografia cabe recurso ao Departamento de Economia.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

A coordenação do curso é realizada por um Professor com experiência em gestão acadêmica, dispondo, conforme Resolução nº 60/92, Anexo I, de 30 horas semanais de dedicação ao Curso, devendo ministrar no mínimo 04 horas-aula por semana. O coordenador é eleito entre seus pares no colegiado do curso para um mandato de 2 (dois) anos, com direito à recondução. Em suas ausências, é substituído pelo sub-coordenador.

A função de coordenação de curso está regulamentada na UFES através da Resolução 11/87 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão dessa Universidade.

Cabe ao coordenador, sempre que for necessário intermediar a relação com os docentes e discentes do curso e bem como representar o curso, seus docentes e discente nos colegiados superiores.

Toda documentação pertinente às decisões da coordenação é de conhecimento público. Cabe ainda à coordenação apresentação periódica de indicadores de ingresso, permanência e evasão do curso.

Colegiado do Curso

São atribuições do Colegiado de Curso: emitir as declarações e certidões de interesse dos alunos; elaborar a oferta de disciplinas por semestre letivo, com turmas e horários; inscrever os alunos no Enade; fazer o reajuste de matrícula de acordo com a resolução nº 58/08; ocupar-se dos planos de estudos dos alunos em risco de desligamento; orientar os alunos na parte acadêmica; avaliar os pedidos de dispensa de disciplinas; receber sugestões e propor alterações no currículo; representar o Curso de Ciências Econômicas; coordenar e/ou presidir a solenidade de formatura (colação de grau).

O Colegiado de Curso de Ciências Econômicas se reúne mensalmente em suas reuniões ordinárias, e sempre que necessário, por meio de reuniões extraordinárias. Suas decisões são registradas em atas, disponíveis ao acesso público.

O Colegiado de Curso é assessorado pelo corpo técnico da Secretaria Unificada de Colegiados de Cursos do CCJE (SUCC/CCJE).

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE tem sua atuação regulamentada pela Resolução 53/2012 da Ufes.

Os Núcleos Docentes Estruturantes terão, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- V. Acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC) e propondo alterações nos PPCs pertinentes aos Colegiados.

Parágrafo único. Os Núcleos Docentes Estruturantes deverão submeter as suas proposições à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

O NDE de Ciências Econômicas é composto por 7 professores sendo, Coordenador de Curso, Subcoordenador de Curso e Representantes de áreas (Microeconomia, Macroeconomia, História Econômica, Economia Política e Métodos Quantitativos). Todos os professores possuem título de doutorado. É da responsabilidade do NDE, por meio de encontros periódicos, promover a avaliação estratégica do curso e assessorar ao Colegiado de Curso em possíveis revisões ou



reformas ao PPC.

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

O Departamento de Economia possui atualmente 26 professores, todos em regime de 40 horas, Dedicção exclusiva. Destes 25 possuem título de doutor e 1 de mestre.

Adriano Lopes Almeida Teixeira - <http://lattes.cnpq.br/2529325144290877>
Alain Pierre C. H. Herscovici - <http://lattes.cnpq.br/5617392054329732>
Alexandre Ottoni Teatini Salles - <http://lattes.cnpq.br/1107306178088215>
Ana Carolina Giuberti - <http://lattes.cnpq.br/7213083068331720>
Ana Paula Fregnani Colombi - <http://lattes.cnpq.br/1432498628851463>
Celso Bissoli Sessa - <http://lattes.cnpq.br/2412019938676749>
Daniel Pereira Sampaio - <http://lattes.cnpq.br/7665386759198695>
Ednilson Silva Felipe - <http://lattes.cnpq.br/4003290201240274>
Edson Zambon Montem- <http://lattes.cnpq.br/5543595580825181>
Everlam Elias Montibeler - <http://lattes.cnpq.br/4076104093284079>
Guilherme Armando de Almeida Pereira - <http://lattes.cnpq.br/5139328860920389>
Gustavo Moura de Cavalcanti Mello - <http://lattes.cnpq.br/8149571973918042>
Henrique Augusto Campos Fernandez Hott - <http://lattes.cnpq.br/6427553968530386>
Henrique Pereira Braga - <http://lattes.cnpq.br/3869348245191678>
Luiz Antonio Saade - <http://lattes.cnpq.br/2762916596202384>
Mariana Fialho Ferreira - <http://lattes.cnpq.br/6904941332556485>
Mauricio de Souza Sabadini - <http://lattes.cnpq.br/8481385071338984>
Neide César Vargas - <http://lattes.cnpq.br/1012183803207738>
Rafael Moraes - <http://lattes.cnpq.br/0678739147300418>
Renata Couto Moreira - <http://lattes.cnpq.br/2303257575161768>
Renato Nunes de Lima Seixas - <http://lattes.cnpq.br/1824359260532530>
Ricardo Ramalhete Moreira - <http://lattes.cnpq.br/3263921271806291>
Robson Antonio Grassi - <http://lattes.cnpq.br/1705867851062589>
Rodrigo Straessli Pinto Franklin - <http://lattes.cnpq.br/7268139028891824>
Rogério Naques Faleiros - <http://lattes.cnpq.br/8623145444402957>
Vinicius Vieira Pereira - <http://lattes.cnpq.br/9093992913188933>

Além deles, o curso conta também com disciplinas ofertadas por professores de outros departamentos da Ufes.

Formação Continuada dos Docentes

Os processos de formação continuada de docentes universitários na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas tradicionalmente praticadas. Ao investir-se nessa perspectiva de docência, busca-se: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do docente universitário, em diálogo com Projeto-Político-Pedagógico Institucional, a partir das demandas de cada Centro de ensino e no contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidos; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar ações e implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.

Com o propósito de se criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação nesta universidade, em 2016 foi organizado o Núcleo de Apoio à Docência (NAD), que integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e que sob a direção do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico/Pró-Reitoria de Graduação/Ufes (DDP/Prograd/Ufes) tem desenvolvido ações formativas, considerando as seguintes premissas: a atualização e formação didático-pedagógica; o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação; a valorização da avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle; a substituição do ensino limitado à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação,



análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos; a organização de programas e atividades formativas que abrangem troca de experiências e reflexões, com base nas atuais contribuições da produção científica do campo da Pedagogia Universitária.

Com essas práticas de formação contínua, os docentes universitários, por meio de cursos, seminários, oficinas pedagógicas, entre outros, têm tido acesso a um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino aprendizagem na graduação produzido por outras instituições e especialistas na área das novas metodologias de ensino, reorganização curricular, gestão pedagógica dentre outros temas pertinentes à área.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é uma instituição autárquica vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e que atua com base no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com vocação para atuar em todas as áreas do saber.

Fundada em 5 de maio de 1954, a Ufes possui quatro campi universitários - em Goiabeiras e Maruípe, Vitória; e nos municípios de Alegre, no sul do Estado; e São Mateus, no norte capixaba - com uma área territorial total de 13,8 milhões de metros quadrados. Sua infraestrutura física global é de 302,5 mil metros quadrados de área construída.

A Ufes oferece 103 cursos de graduação presencial, com a oferta de cerca de 5.004 vagas anuais. Na pós-graduação possui 62 cursos de mestrado acadêmico e profissional, e 32 de doutorado. Possui um quadro com cerca de 1.800 professores efetivos e 2 mil técnicos-administrativos. Na graduação presencial são 20 mil estudantes matriculados, aproximadamente, e 3.500 na pós-graduação. Sua sede administrativa central está localizada no campus universitário de Goiabeiras, em Vitória.

Na pesquisa científica e tecnológica a Ufes possui cerca de 500 projetos em andamento, e na extensão universitária desenvolve 650 projetos e programas com abrangência em todos os municípios capixabas, contemplando cerca de 3,5 milhões de pessoas.

A Ufes também presta diversos serviços ao público acadêmico e à comunidade, como teatro, cinema, galerias de arte, museus, centro de ensino de idiomas, bibliotecas, planetário e observatório astronômico, auditórios, ginásio de esportes e outras instalações esportivas. Oferece também serviços na área de saúde por meio do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam), com atendimento em diferentes especialidades médicas, sendo referência em atendimentos de média e alta complexidade.

Campus Goiabeiras

É o principal campus da Ufes. Localizado em Vitória, Capital do Espírito Santo, concentra a maior parte dos cursos de graduação e de pós-graduação, os centros de ensino, laboratórios e projetos de extensão. Nele estão também os principais setores administrativos da universidade, como a Reitoria, pró-reitorias e secretarias.

No campus de Goiabeiras circulam diariamente cerca de 25 mil pessoas, entre professores, professores, estudantes e visitantes.

Abriga áreas de cultura e lazer, com galerias de arte, cantinas, cinema, editora de livros, teatro, livreria, Sistema de Bibliotecas e a Rádio Universitária. Possui ginásio de esportes, parque aquático e outros equipamentos esportivos, além de Centro de Línguas, agências bancárias, Observatório Astronômico e Planetário. O campus é cercado por uma área de manguezal mantida sob proteção ambiental.

Instalações Gerais do Centro

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE

A área física do CCJE é composta por diversos prédios onde são ministradas disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação, além de outras dependências administrativas, salas para docentes, secretarias de departamento e de colegiado de curso, além de laboratórios de informática e arquivo setorial.



Entre os prédios ED III e IV encontra-se o Auditório Manoel Vereza de Oliveira.

A cantina do CCJE está localizada atrás do prédio da Direção.

Prédio ED I - Salas de aula: 09

Prédio ED II - Salas de aula: 04

Prédio ED III - Salas de aula: 08

Prédio ED IV - Salas de aula: 08

Prédio ED V - Salas de aula: 10

Prédio ED VI - Salas de aula: 5

Prédio ED VII - Salas de aula: 10

Prédio ED VIII

Prédio do Curso de Economia Luiz Flores Alves

Prédio do Curso de Gemologia

Laboratório de Informática I

Computadores: 36

Horário de Funcionamento: 8h às 22h

Laboratório de Informática II

Computadores: 33

Horário de Funcionamento: 8h às 22h

Sala Informatizada

Computadores: 40

Horário de Funcionamento: 8h às 22h

Prédio Administrativo de Departamentos, Colegiados e Salas de Professores

Prédio de Salas de Professores do Curso de Administração

Prédio Anexo I para uso do Mestrado de Administração e Ciências Contábeis

Prédio Anexo II para uso do Programa de Pós-Graduação em Política Social e localização do Centro de Documentação (CEDOC), PET Administração e Núcleos do Serviço Social.

Prédio do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)

Prédio da Diretoria

Salão Rosa - 90 Lugares

Auditório Manoel Vereza - 220 Lugares

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

Do ponto de vista da acessibilidade estrutural e arquitetônica a Ufes vem buscando se adequar as normas vigentes. Com esse intuito foi criado em 2011 o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes), com a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior, tendo em vista seu ingresso,



seu acesso e sua permanência, com qualidade, no âmbito universitário. O CCJE busca se adequar aos objetivos do Naufes, adaptando sempre que necessário a arquitetura de seus edifícios e os percursos utilizados pelos estudantes. No caso do curso de Ciências Econômicas, suas aulas acontecem no Edifício IV, no CCJE. O edifício está localizado no térreo e é acessível por rampas. A secretaria acadêmica unificada (SUCC) também é acessível por rampas, bem como os banheiros e bebedouros. Todos acessíveis por rampas. Algumas disciplinas optativas, bem como a sala do Colegiado de Curso e gabinetes de professores ficam no Edifício Luiz Flores, que possui dois andares e conta com elevador

Instalações Requeridas para o Curso

O curso de Ciências Econômicas dispõe de boa infraestrutura física em termos de serviços de apoio e de secretaria, salas de aula, laboratórios e espaço da Biblioteca. O Curso conta atualmente com 08 salas de aula teóricas no edifício ED IV, cada uma com capacidade de 60 alunos.

As salas de aulas apresentam dimensões adequadas ao número de alunos por turma, dispõem de rede de comunicação (Internet) em velocidade adequada para o desenvolvimento das atividades, possuem iluminação e acústica adequadas e atendem aos critérios de acessibilidade.

No prédio do Departamento de Economia há 01 sala de aula teórica, 02 salas de pesquisa, 01 sala de reunião e salas para todos os professores. No prédio há um elevador adaptado para cadeirantes. Adicionalmente, há 01 auditório com capacidade aproximada de 90 lugares.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

A Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes (BC), é um órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria, que coordena os procedimentos técnicos de todas as unidades do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB/Ufes) necessários ao provimento das informações relativas às atividades de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e da Administração da Ufes.

A atual estrutura do SIB/Ufes contempla nove unidades, dentre as quais estão no Campus Goiabeiras as seguintes:

- Biblioteca Central (Campus de Goiabeiras);
- Biblioteca Setorial de Artes (Campus de Goiabeiras);
- Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais (Campus de Goiabeiras);
- Biblioteca Setorial de Educação (Campus de Goiabeiras);
- Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos (Campus de Goiabeiras);

A Biblioteca Central (BC) é um órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria, coordenando os procedimentos técnicos de todas as unidades do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB-Ufes) necessários ao provimento das informações às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Ufes. Seu acervo disponível para consulta compõe-se de 100.080 títulos com 224.029 exemplares de livros; 5.983 títulos de dissertações e teses com 8.144 exemplares; 2.235 títulos com 3.208 exemplares de multimeios; e 1.701 títulos com 74.520 fascículos de periódicos.

Em março de 2016, o Repositório Institucional da Ufes (RiUfes)([link is external](#)) incorporou o conteúdo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Atualmente, todas as dissertações e teses defendidas na UFES ou por servidores professores e técnicos-administrativos são armazenadas no RiUfes. Neste ano de 2017, foi migrado todo o conteúdo da base de dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG). Em vista do processo de migração dos dados estamos dedicando maior tempo para conferência desse material.



A inclusão de dissertações e teses no RiUfes atende à Portaria n.º 13, de 15 de fevereiro de 2006 da CAPES, que exige a entrega dos trabalhos em meios impresso e digital e a sua disponibilização na Internet.

Laboratórios de Formação Geral

Os alunos do curso dispõem de 03 modernos laboratórios de informática, com acesso à Internet e auxílio de monitores, onde podem realizar tarefas como pesquisas, digitação, entre outras que requeiram o uso do computador.

Laboratório de Informática I

Computadores: 36

Horário de Funcionamento: 8h às 22h

Laboratório de Informática II

Computadores: 33

Horário de Funcionamento: 8h às 22h

Sala Informatizada

Computadores: 40

Horário de Funcionamento: 8h às 22h

Laboratórios de Formação Específica

Não há.



OBSERVAÇÕES



REFERÊNCIAS